



# Estatísticas do Ambiente

2006



Ano de edição 2007



# FICHA TÉCNICA

**Título**

Estatísticas do Ambiente 2006

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

**Presidente do Conselho Directivo**

Alda de Caetano Carvalho

**Design, Composição e Impressão**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

**Tiragem**

550 Exemplares

ISSN 0872-5276

ISBN 978-972-673-927-2

Depósito Legal nº 68523/93

Periodicidade Anual

**Preço:** € 8,00 (IVA incluído)



O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**

**Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808**

## RESUMO

Nesta publicação divulga-se informação relativa às estatísticas do Ambiente, organizada em 2 capítulos, sob a forma de texto e quadros estatísticos. Inclui uma análise, em termos económicos e físicos, relativa aos principais resultados do ano de 2006.

Do capítulo que apresenta os principais dados de 2006, listam-se os relativos às despesas com a protecção do ambiente em três sectores institucionais (Administrações Públicas, Empresas e Instituições Sem Fins Lucrativos) e os dados físicos nas áreas do Abastecimento de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais e Resíduos Industriais.

Como principais resultados em 2006, em comparação com 2005, salienta-se:

### EM TERMOS ECONÓMICOS

- Diminuição das despesas da Administração Central na “Gestão de Águas Residuais”;
- Acréscimo dos gastos em “Protecção dos Solos, Águas Subterrâneas e Superficiais” na Região Autónoma da Madeira;
- Aumento das despesas na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” na Região Autónoma dos Açores;
- A “Gestão de Resíduos” continua a absorver a maior fatia dos encargos dos Municípios em matéria de protecção ambiental;
- O investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição aumentou 39% e alcançou os 348 milhões de euros;
- Os custos com o pessoal ligado às actividades de protecção ambiental no tecido empresarial, aumenta 12%;
- O investimento das entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e águas residuais totalizaram 923 milhões de euros.

### EM TERMOS FÍSICOS

- As actividades de exploração mineira, indústrias de transformação de pedra, indústrias de cimento e betão pronto, construção e o conjunto de actividades de comércio e serviços constituem os principais sectores geradores de resíduos, no período 2004/2005;
- Os sectores da indústria petrolífera, de exploração mineira e de indústrias químicas, de plástico e borracha assumem-se como os sectores em que a produção de resíduos perigosos revela uma expressão mais significativa, no período 2004/2005;
- A valorização é o principal destino final na gestão de resíduos, no período 2004/2005.

## ABSTRACT

This publication provides statistical information on Environment, organised into 2 chapters. The first chapter presents an analysis of the main findings on economical and physical terms for 2006.

The main information for 2006 is presented in several tables and refers to environmental protection expenditure in three institutional sectors (Public Administrations, Enterprises and Non Profit Institutions Serving Households) and physical data on Public Water Supply, Sewerage, Wastewater Treatment and Industrial Waste.

Some of the most important results for year 2006, comparing with 2005, show:

### IN ECONOMICAL TERMS

- Decrease on Central Administration expenditure on “Wastewater Management”;
- Increase on “Protection and Remediation of Soil, Groundwater and Surface Water” expenditure on Autonomous Region of Madeira;
- Increase on “Protection of Biodiversity and Landscapes” expenditure on Autonomous Region of Azores;
- “Waste Management” continues to assimilate a larger share of Municipalities duties;
- The industrial businesses investment on technologies for pollution abatement and control increases 39%, to the amount of 348 millions euros;
- A rise of 12% on total costs with staff related to environment protection activities within industrial businesses;
- Total amount of public water supply and sewage and wastewater treatment investment, by management operators, was 923 millions euros.

### IN PHYSICAL TERMS

- Activities like mining and quarrying industry, processing ornamental and building stone, cement and ready-to-use concrete, industry, as well as the whole group of commerce and services together, turn out to be the main producers of waste, on 2004 and 2005;
- The mining and quarrying industry, petroleum industry, and the chemical, plastic and rubber industries together, are the most significant producers of hazardous waste, in 2004 and 2005;
- The major part of the waste is submitted to recovery operations, in 2004 and 2005.

## NOTA INTRODUTÓRIA

Na presente publicação, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta os principais dados estatísticos na área do Ambiente.

O INE recupera a informação relativa à produção de resíduos industriais em colaboração com o anterior Instituto dos Resíduos (INR) e disponibiliza-a, para os anos de 2004 e 2005, desagregada por actividades económicas e tipologia de resíduos. A informação relativa aos resíduos urbanos e hospitalares não será publicada este ano, pois a introdução de um novo Sistema Integrado de Registo Electrónico de Resíduos (SIRER), fez deslizar os calendários habituais de disponibilização pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Ainda sob a forma de dados provisórios, o INE associa-se nesta edição ao Instituto da Água (INAG) para, em parceria, disponibilizar a informação relativa à água para abastecimento e águas residuais, recolhida através do Inventário Nacional de Sistema de Abastecimento de Água e Águas Residuais (INSAAR).

A informação estatística divulgada nesta publicação corresponde a um resumo dos dados disponíveis. É possível facultar, não só o mesmo tipo de informação com maior desagregação geográfica, mas ainda, informação adicional que poderá ser fornecida em condições e suportes a acordar, com protecção da confidencialidade estatística, dentro do regime de prestação de serviços e sob pedido específico dirigido ao INE.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que permitiram a elaboração da presente publicação, em especial à Direcção-Geral do Orçamento, Direcção Regional do Orçamento e Tesouro (Açores), Direcção Regional do Orçamento e Contabilidade (Madeira), aos Municípios, às Associações e outras Entidades de Bombeiros, às Organizações Não Governamentais de Ambiente, ao Instituto da Água (INAG), à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e às Empresas, esperando que a mesma possa constituir um bom instrumento de trabalho para os utilizadores.

Agradecem-se antecipadamente todas as sugestões e críticas ao conteúdo desta publicação, com o objectivo de melhorar a qualidade da informação apresentada e fomentar o interesse de futuras edições.

Dezembro de 2007

## SINAIS CONVENCIONAIS

- |
- ... Valor confidencial
- ø Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- // Não aplicável
- ⊥ Quebra de série/comparabilidade
- Po Valor provisório

**Nota:** Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

|

CAE – Rev. 2.1	Classificação das Actividades Económicas – Revisão 2.1
CGE	Conta Geral do Estado
EPS	Escalões do Pessoal ao Serviço
EUR	Euros
INAG	Instituto da Água
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSAAR	Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento e Água e de Águas Residuais
ISFL	Instituições Sem Fins Lucrativos
kg	Kilograma
m <sup>3</sup>	Metro cúbico
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ONGA	Organizações Não Governamentais de Ambiente
t	Tonelada

## INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

|

Em condições a acordar, dentro do regime de prestação de serviços, os dados relativos às variáveis inquiridas pelos questionários em anexo (desde que não se encontrem sujeitos a segredo estatístico) poderão ser fornecidos sob pedido específico dirigido ao INE.

# Índice

RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS E ABREVIATURAS/INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA .....	6

## **CAPÍTULO 1 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS**

1.1 DESPESAS COM A PROTECÇÃO DO AMBIENTE .....	11
1.1.1 Administrações Públicas .....	11
1.1.2 Empresas .....	18
1.1.3 Instituições Sem Fins Lucrativos .....	23
1.1.4 Entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e de águas residuais .....	27
1.2 ÁGUA PARA ABASTECIMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS .....	29
1.3 SÍNTESE DE RESULTADOS DOS MAPAS DE REGISTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS 2004 E 2005 .....	30

## **CAPÍTULO 2 - QUADROS DE RESULTADOS**

### **Administrações Públicas**

1 - Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente, segundo os sectores institucionais .....	37
2 - Despesas por domínios de ambiente, segundo a Administração Central e Regional .....	37
3 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo a Administração Central e Regional .....	37
4 - Despesa consolidada das Administrações Públicas, por domínios de ambiente .....	38
5 - Despesa consolidada da Administração Central, por domínios de ambiente .....	38
6 - Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central .....	38
7 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central .....	38
8 - Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira, por domínios de ambiente .....	39
9 - Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira .....	39
10 - Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira .....	39
11 - Despesa consolidada da Administração Regional dos Açores, por domínios de ambiente .....	39
12 - Despesas da Administração Regional dos Açores em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos .....	40
13 - Receitas e despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo as NUTS II .....	40
14 - Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo as NUTS II .....	40
15 - Receitas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos .....	41
16 - Despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos .....	41
17 - Receitas e despesas dos Municípios por domínios de ambiente .....	42
18 - Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos .....	42
19 - Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II .....	42

### **Empresas**

20 - Investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia .....	43
21 - Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia .....	43
22 - Investimentos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	43
23 - Investimentos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	44
24 - Investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	44
25 - Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	44
26 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	45
27 - Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	45
28 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	45
29 - Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	46
30 - Custos e perdas por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	46
31 - Custos e perdas por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	46

32 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	47
33 - Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas .....	47
34 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	47
35 - Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente .....	48
36 - Proveitos e ganhos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	48
37 - Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas .....	48
38 - Investimentos das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	49
39 - Custos e perdas das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	49
40 - Proveitos e ganhos das empresas em gestão e protecção do ambiente .....	49
41 - Rubricas contabilísticas das empresas em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II .....	50
42 - Rubricas contabilísticas das empresas por domínios de gestão e protecção do ambiente .....	50

### **Instituições sem Fins Lucrativos**

43 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros por agregados económicos, segundo as NUTS II .....	51
44 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por agregados económicos .....	51
45 - Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II .....	51
46 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente por agregados económicos, segundo as regiões .....	52
47 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por agregados económicos .....	52
48 - Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões .....	52

### **Entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e águas residuais**

49 - Investimentos, custos e proveitos das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água, por NUTS II .....	53
50 - Custos das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água por NUTS II, segundo o tipo .....	53
51 - Proveitos do tarifário das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água por NUTS II, segundo o tipo .....	53
52 - Investimentos, custos e proveitos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais, por NUTS II .....	54
53 - Custos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II, segundo o tipo .....	54
54 - Proveitos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II, segundo o tipo água para abastecimento e águas residuais .....	54

### **Água para abastecimento e águas residuais**

55 - Água captada segundo o tipo de origem .....	55
56 - Água tratada segundo o tipo de instalação .....	56
57 - Água distribuída segundo o sector/actividade .....	57
58 - Águas residuais drenadas segundo o sector/actividade .....	58
59 - Águas residuais segundo o tipo de tratamento a que foram submetidas .....	59
60 - Águas residuais drenadas .....	60
61 - Índices de atendimento .....	61

### **Resíduos industriais**

62 - Total de resíduos por actividades económicas segundo o nível de perigo .....	62
63 - Total de resíduos por tipo de resíduos segundo o nível de perigo .....	62
64 - Total de resíduos remetidos para incineração .....	63
65 - Total de resíduos remetidos para valorização, excepto valorização energética .....	63
66 - Total de resíduos remetidos para eliminação, excepto incineração .....	64
67 - Total de resíduos sem especificação de operação destino final .....	64

## **CAPÍTULO 3 - METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS**

3.1. Metodologias .....	67
3.2. Conceitos .....	76
3.3. Nomenclaturas .....	81

## **CAPÍTULO 4 - ANEXOS**



## Análise dos Principais Resultados



## 1.1 DESPESAS COM A PROTECÇÃO DO AMBIENTE

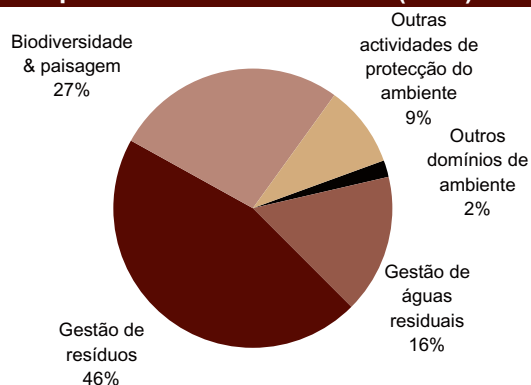
### 1.1.1 ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

A despesa consolidada das Administrações Públicas em actividades de protecção ambiental registou, em 2006, um decréscimo de 2%, fixando-se nos 903 milhões de euros. No entanto, o impacto dos gastos em ambiente no Produto Interno Bruto não foi significativo, representando apenas 0,6%.

O domínio “Gestão de Resíduos” continua a absorver quase metade da despesa (46%), que atingiu, em 2006, os 412 milhões de euros. A “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” e “Gestão de Águas Residuais”, segundo e terceiro em termos de importância relativa, apresentaram comportamentos distintos: o primeiro domínio evidenciou um acréscimo de 17%, enquanto o segundo registou um corte de 41%, devido em parte ao novo suporte de recolha junto dos municípios que neste ano de transição impossibilitou a exaustividade da resposta em tempo útil, pelo que os dados são ainda provisórios.

Figura 1

#### Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente (2006)



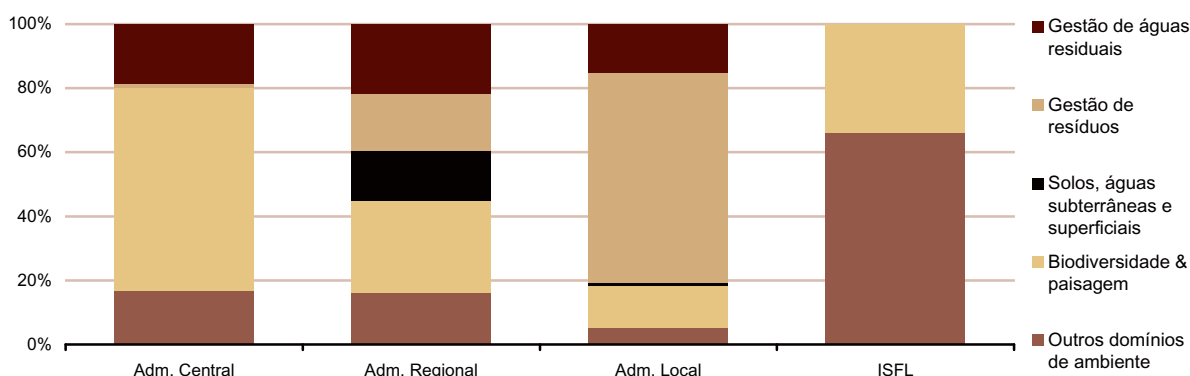
A Administração Local absorveu mais de 2/3 da despesa em ambiente das Administrações Públicas, designadamente pelos municípios com 67%, enquanto a Administração Central aplicou 1/5 da despesa. De referir que a Administração Regional contribuiu com 7%, enquanto as Instituições Sem Fins Lucrativos (ISFL) mantiveram uma participação residual.

Em termos de subsectores institucionais e domínios de ambiente, verifica-se que 2/3 dos gastos da Administração Local foram direccionados para o domínio “Gestão de Resíduos”, enquanto que a contribuição da Administração Central não ultrapassou os 2%. Por outro lado, cerca de 3/5 da despesa da Administração Central e 1/4 da Administração Regional foram aplicadas na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, enquanto na “Gestão de Águas Residuais”, o peso dos gastos dos sectores institucionais foi mais homogéneo (22% da Administração Regional, 19% da Administração Central e 15% da Administração Local). De referir ainda que os subsectores da Administração Central e a Administração Regional utilizaram 16% da despesa total no domínio “Outras Actividades de Protecção do Ambiente”.

As Instituições Sem Fins Lucrativos privilegiaram os domínios “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” e das “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” com, respectivamente, 34% e 66%.

Figura 2

#### Despesa consolidada das Administrações Públicas por sectores institucionais segundo os domínios de ambiente (2006)

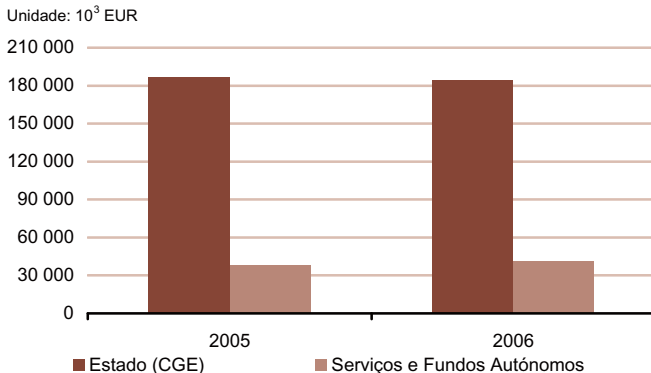


## Administração Central

Em 2006, as despesas da Administração Central em gestão e protecção do ambiente mantiveram-se estáveis face ao ano anterior, fixando-se nos 225,2 milhões de euros. Numa análise sectorial verifica-se que, apesar dos gastos dos Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central terem crescido 7%, face ao ano anterior, a sua contribuição para a despesa total é relativamente diminuta (18%), pelo que o corte de 1% da Conta Geral do Estado acabou por determinar a tendência de estabilização ocorrida.

Figura 3

### Despesa consolidada da Administração Central em gestão e protecção do ambiente por sectores institucionais (2005 e 2006)

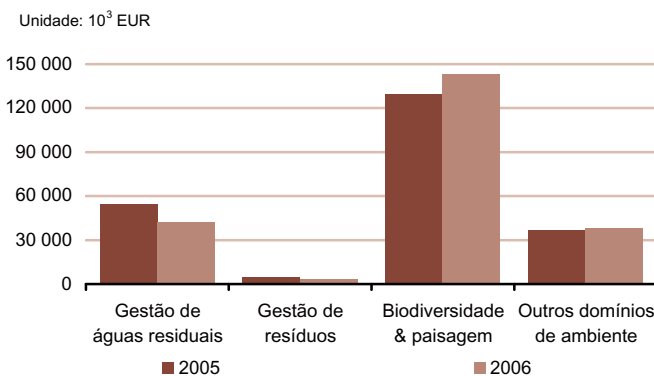


Em termos estruturais não se verificam alterações significativas, continuando o Estado a deter a maior parcela das despesas da Administração Central na área do ambiente, que em 2006 totalizou 184,2 milhões de euros.

Quase 2/3 da despesa em ambiente, efectuada pela Administração Central, foi aplicada no domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” reforçando a sua importância, face ao ano anterior, em 6 pontos percentuais. A principal razão que explica este comportamento reside nas verbas aplicadas na protecção e conservação das paisagens naturais e semi-naturais (+17%), nomeadamente as transferências efectuadas para a Administração Local e para as Instituições Sem Fins Lucrativos no âmbito das actividades desenvolvidas pelos corpos de bombeiros municipais e associativos, que aumentaram 40% face a 2005.

Figura 4

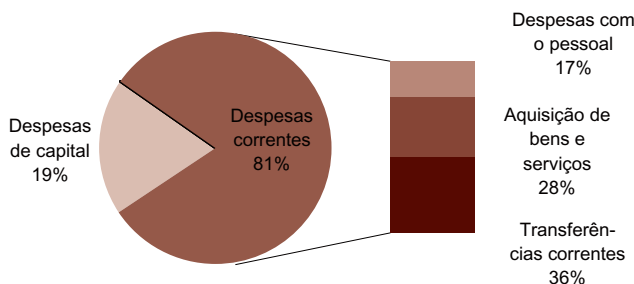
### Despesa consolidada da Administração Central por domínios de ambiente (2005 e 2006)



A “Gestão de Águas Residuais” continua a constituir a segunda maior fatia de despesa em termos de ambiente, embora a sua participação se tenha reduzido precisamente na mesma proporção em que aumentou a “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”. Este facto deve-se essencialmente à diminuição dos gastos nas actividades de administração, gestão e regulamentação no âmbito deste domínio. De referir ainda que, embora menos importante em termos estruturais, o domínio “Investigação e Desenvolvimento” evidenciou um acréscimo de 158%, em comparação com 2005, para o qual não será alheia a atribuição de bolsas, resultantes de concursos de periodicidade bienal, por parte da Administração Central, para projectos de investigação e desenvolvimento nos vários domínios de protecção ambiental.

Figura 5

### Despesa consolidada da Administração Central por agregados económicos (2006)



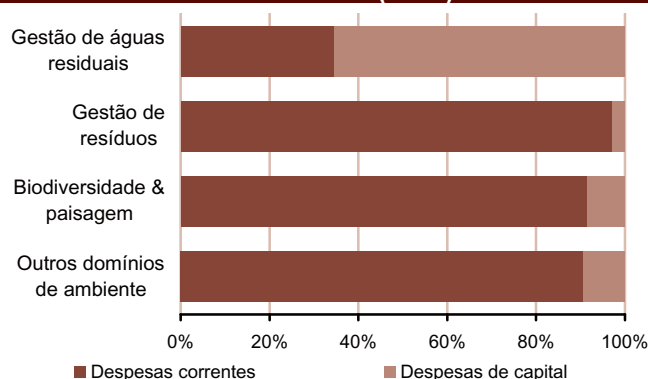
Mais de 4/5 da despesa da Administração Central foi aplicada em “Despesas Correntes” (72% em 2005), repartidas pelas rubricas “Transferências Correntes” (36%), “Aquisição de Bens e Serviços” (28%) e “Despesas com o Pessoal” (17%).

As “Despesas de Capital” totalizaram 19% da despesa total, prioritariamente destinadas a “Investimentos” (15%).

A estrutura dos gastos em ambiente da Administração Central evidencia duas vertentes. Cerca de 2/3 das despesas do domínio “Gestão de Águas Residuais” são “Despesas de Capital”, resultantes de fortes investimentos aplicados no programa “Gestão e Ordenamento de Bacias Hidrográficas e Zonas Costeiras”, por oposição à “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, “Outros domínios de Ambiente” e “Gestão de Resíduos” cuja importância das “Despesas Correntes” ultrapassa os 90%.

Figura 6

### Despesa consolidada da Administração Central por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2006)



### Administração Regional

No ano de 2006, a despesa em ambiente da responsabilidade da Administração Regional atingiu 60 milhões de euros, mais 8% que no anterior. Embora ambas as Regiões Autónomas tenham registado um crescimento face ao ano transacto, a Região Autónoma da Madeira contribuiu com 2/3 da despesa total. De referir ainda que o perfil da despesa em termos de domínios de ambiente é diferente, com a Região Autónoma da Madeira a dirigir maioritariamente a despesa para o domínio “Gestão de Águas Residuais” e a Região Autónoma dos Açores para a “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”.

### Região Autónoma da Madeira

Em 2006, os gastos em ambiente da Região Autónoma da Madeira registaram um acréscimo de 9%, ao contrário do ano anterior, atingindo cerca de 38 milhões de euros. Este facto deveu-se, sobretudo aos gastos efectuados no domínio “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais” que aumentaram 116% e que foram aplicados na regularização e limpeza de ribeiras. O domínio “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” que engloba gastos com a administração geral, gestão, formação e informação pública orientada para a protecção do ambiente registou um aumento, pelo segundo ano consecutivo, de 18%, totalizando perto de 3 milhões de euros.

A “Gestão de Águas Residuais” continua a ser o domínio mais importante com 34%, seguido da “Gestão de Resíduos” (29%), “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” (16%) e “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais” (14%), totalizando no conjunto 93% da despesa.

Mais de 3/5 dos gastos da Região, em ambiente, continuaram a ser aplicados em “Despesas de Capital”. Mas as “Despesas Correntes” reforçaram o seu peso na estrutura, face ao ano anterior, com destaque para os gastos com as “Transferências Correntes” (22%), que ultrapassam largamente as despesas com “Aquisição de Bens e Serviços” e com o “Pessoal”.

Figura 7

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por domínios de ambiente (2005 e 2006)

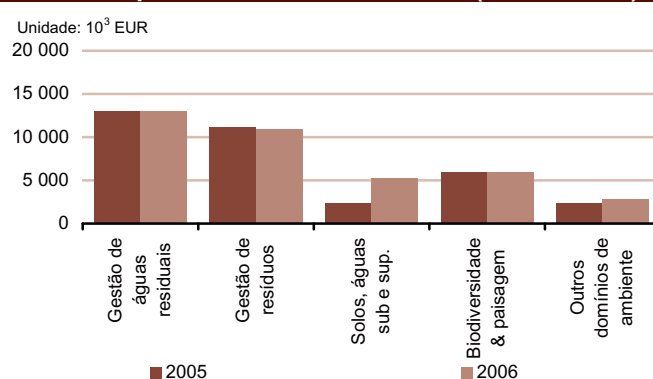


Figura 8

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por agregados económicos (2006)

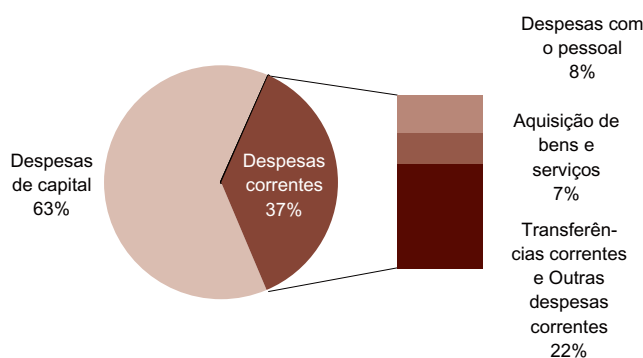


Figura 9

### Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2006)

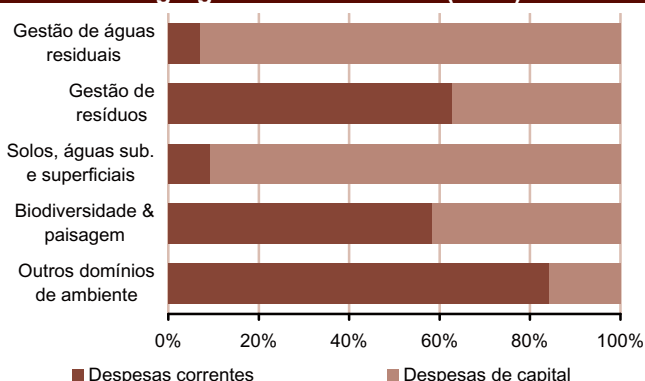


Figura 10

### Despesa consolidada da Administração Regional dos Açores por domínios de ambiente (2005 e 2006)

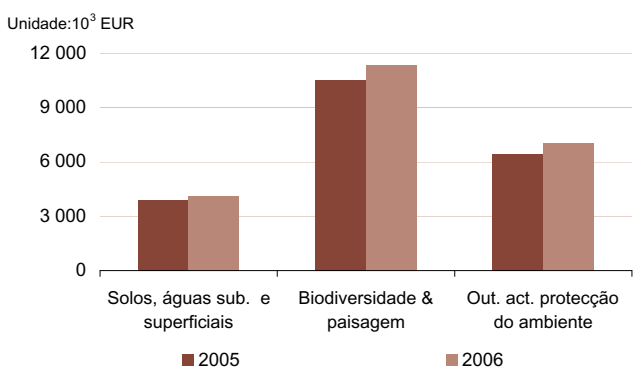


Figura 11

### Despesa consolidada da Administração Regional dos Açores por agregados económicos (2006)

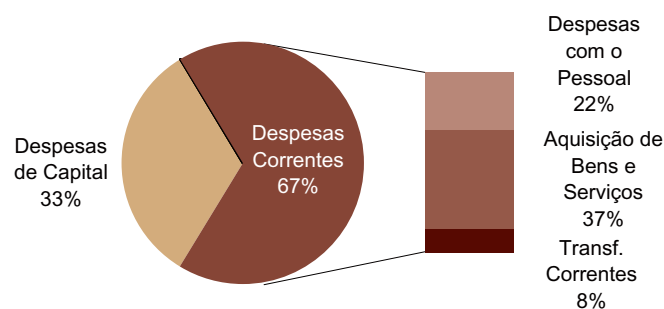
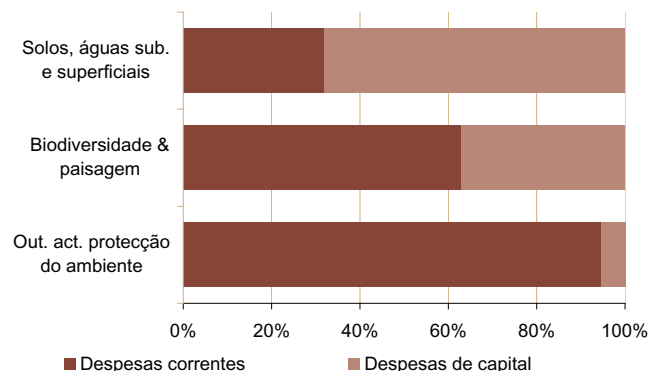


Figura 12

### Despesa consolidada da Administração Regional dos Açores por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2006)



O perfil da despesa consolidada da Administração Regional da Madeira continua a evidenciar duas realidades. Os domínios relativos à “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” e “Outros Domínios de Ambiente” cujas despesas são sobretudo correntes em oposição à “Gestão de Águas Residuais” e “Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais”. De referir, ainda, que ao contrário de 2005, 3/5 da despesa com a “Gestão de Resíduos” foi dominada pelas “Despesas Correntes” em resultado das verbas transferidas à concessionária do sistema de gestão de resíduos sólidos e dos encargos com instalações para tratamento de resíduos sólidos.

#### Região Autónoma dos Açores

A Região Autónoma dos Açores gastou 23 milhões de euros em actividades com o ambiente, mais 8% do que no anterior. Esta tendência foi transversal e uniforme em todos os domínios em que a Região Autónoma efectuou despesas em ambiente, pelo que a estrutura da despesa se manteve. Desta forma, a principal despesa incide sobre o domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” com mais de metade da despesa em ambiente, seguindo-se as “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” e por último a “Protecção dos Solos, Águas Subterrâneas e Superficiais”.

Os gastos efectuados no domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” foram direccionados para a conservação e limpeza dos caminhos florestais, inventariação e monitorização de habitats e de biodiversidade, bem como para a dinamização do processo de identificação e classificação de novas zonas a integrar na Rede Regional de Áreas Protegidas.

Mais de 2/3 da despesa da Região foi aplicada em “Despesas Correntes”, com realce para a “Aquisição de Bens e Serviços” e “Despesas com o Pessoal” com, respectivamente, 37% e 22%.

As “Despesas de Capital” contribuíram com 33% da despesa total, repartidos na mesma proporção pelos “Investimentos”, “Transferências de Capital” e “Outras Despesas de Capital”.

Também o perfil da despesa da Região Autónoma dos Açores evidencia duas realidades distintas. O domínio “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” em que predominam as Despesas Correntes em oposição à “Protecção dos Solos, Águas Subterrâneas e Superficiais”, devido aos gastos com a execução de diversas empreitadas, intervenções de regularização de ribeiras e reabilitação de linhas de água. De referir que na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” a repartição dos gastos foi mais equilibrada, não obstante o predomínio das “Despesas Correntes” que representaram mais de 3/5 da despesa total.

## Administração Local

### Municípios

O INE inicia nesta edição a utilização de dados administrativos para a caracterização económico-financeira dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais, provenientes do Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais (INSAAR). Por este facto, a informação relativa ao domínio Gestão de Águas Residuais foi incluída no capítulo 1.1.4 Entidades gestoras dos sistemas públicos urbanos de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais.

No ano de 2006, os gastos dos Municípios, por administração directa, em actividades relacionadas com a gestão e protecção do ambiente aumentaram 15%, fixando-se nos 524 milhões de euros.

O domínio “Gestão de Resíduos” constitui a principal despesa em ambiente, absorvendo mais de 3/4 dos gastos dos Municípios, correspondente a 402 milhões de euros. O domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” ocupa a segunda posição em termos de importância, tendo em 2006 contribuído com 16% do total da despesa.

Mais de 4/5 da despesa dos Municípios foi aplicada em “Despesas Correntes”, com destaque para a “Aquisição de Bens e Serviços” e “Despesas com o Pessoal” com, respectivamente, 39% e 37%.

As “Despesas de Capital” contribuíram com 13% da despesa total, dos quais cerca de 7% corresponderam a “Investimentos”.

Analisando os domínios de gestão e protecção do ambiente mais importantes em 2006 segundo os agregados económicos, salienta-se o predomínio das Despesas Correntes face às de Capital. No domínio “Gestão de Resíduos” as rubricas mais significativas foram “Despesas com o Pessoal” e “Aquisição de Bens e Serviços”, ascendendo a 320 milhões de euros, no seu conjunto, e representando 80% do total da despesa. Estas despesas incluem as verbas relativas ao pessoal do quadro e pessoal contratado dos Municípios e aos pagamentos a organismos públicos ou a entidades privadas pela recolha, transporte e tratamento de resíduos urbanos e limpeza e higiene pública. Por outro lado, cerca de 2/5 das despesas do domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” foram aplicadas em “Despesas com o Pessoal”, onde estão incluídos os gastos com os Bombeiros Municipais, e 27% corresponderam a “Transferências Correntes e de Capital” destinadas principalmente às Associações de Bombeiros Voluntários. De referir que mais de metade dos gastos de “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” foi destinado a “Aquisição de Bens e Serviços”, com destaque para o Município de Cascais que contribuiu com 81% do total, resultante da aquisição de serviços a uma empresa municipal que tem a seu cargo a gestão da área do ambiente. Salienta-se ainda que cerca de 1/3 das despesas totais foram direccionadas para as “Despesas com o Pessoal”, nomeadamente com os serviços/gabinetes de planeamento e coordenação da área do ambiente.

Figura 13

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente (2005 e 2006)

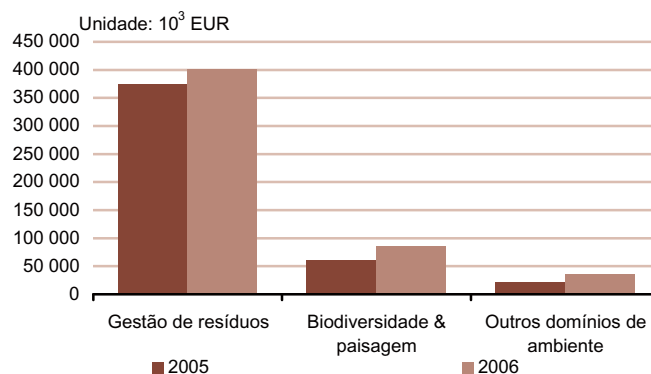


Figura 14

### Despesas dos Municípios por agregados económicos (2006)

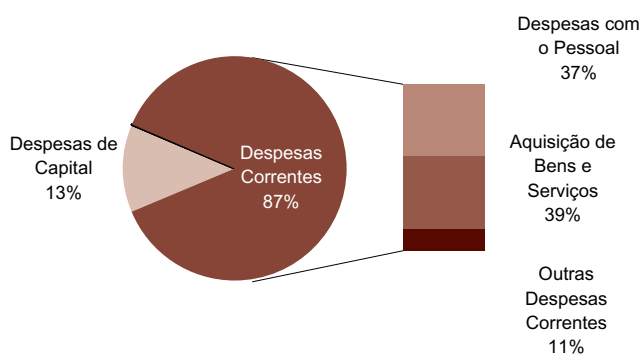


Figura 15

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos

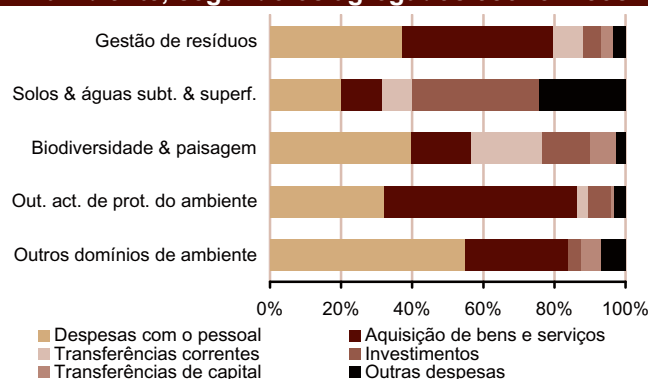
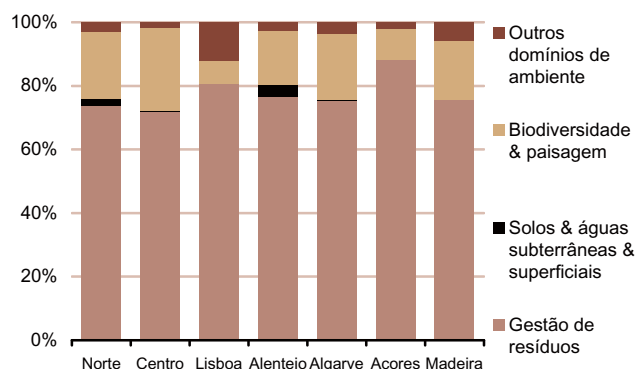


Figura 16

### Despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo as regiões (2006)

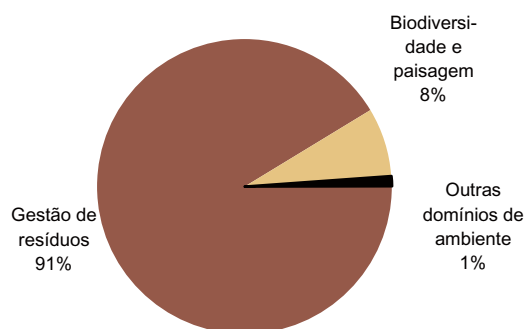


Os Municípios das regiões Norte, Centro e Lisboa detêm a maior parte dos encargos em acções de protecção ambiental, totalizando 79% da despesa total. A distribuição regional da despesa por domínios de ambiente coloca a “Gestão de Resíduos” como o domínio mais relevante. Em termos regionais, este domínio assume a menor importância na estrutura de encargos da região Centro (72%) e a maior em Lisboa, com cerca de 81% do total da despesa. Por outro lado, o domínio “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” representa cerca de 26% das despesas da região Centro e 21% dos encargos do Norte e do Algarve, por oposição aos 7% da região de Lisboa. De referir ainda que no domínio “Outras Actividades de Protecção do Ambiente” Lisboa lidera com 12% das despesas, seguida pela Região da Madeira com 6%.

As receitas dos municípios em ambiente mantêm uma tendência crescente tendo registado, em 2006, um acréscimo de 8%, correspondente a 139 milhões de euros. A “Gestão de Resíduos” registou igualmente uma subida de 8%, alcançando 127 milhões de euros, em resultado das receitas oriundas do serviço prestado relativo à recolha, venda, depósito e tratamento de resíduos sólidos urbanos. Por sua vez, a “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” registou um acréscimo de 6%, devido ao aumento verificado na rubrica “Transferências Correntes da Administração Central”, de 30%.

Figura 17

### Receitas dos Municípios por domínios de ambiente (2006)

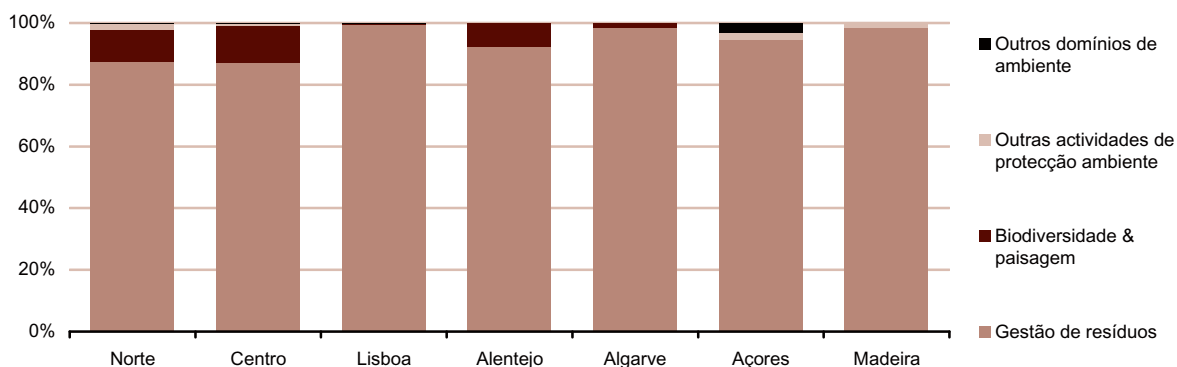


As receitas geradas pelas actividades de gestão e protecção do ambiente estão concentradas (76%) nos Municípios das regiões do Norte (48 milhões de euros), Centro (35 milhões de euros) e Lisboa (24 milhões de euros), resultantes principalmente do domínio “Gestão de Resíduos”. Comparativamente ao ano anterior e para o mesmo domínio, a Região Autónoma dos Açores apresentou um acréscimo de 27%, por oposição ao Algarve que viu a sua receita crescer apenas 1%.

Analisando as receitas pelos vários domínios de ambiente, verifica-se que em todas as regiões do País, os recursos provêm, essencialmente, do domínio “Gestão de Resíduos”, mas com ligeiras diferenças. Em Lisboa, Algarve e Madeira, a totalidade das receitas foram geradas por este domínio, enquanto no Norte e no Centro a participação do domínio “Gestão de Resíduos” foi da ordem dos 87%, e a parte remanescente foi proveniente da “Protecção da Biodiversidade e Paisagem” que contribuiu com 10% e 12%, respectivamente.

Figura 18

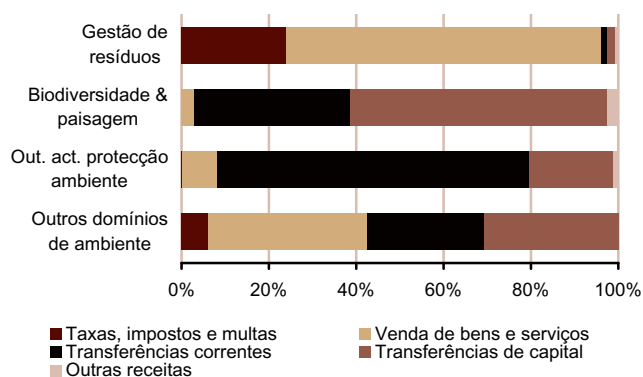
### Receitas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo as NUTS II (2006)



Por domínios de ambiente e agregados económicos, verificam-se situações distintas. Enquanto no domínio “Gestão de Resíduos” cerca de 3/4 das receitas dos municípios são provenientes da “Venda de Bens e Serviços”, na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, as “Transferências de Capital” e as “Transferências Correntes” assumem pesos significativos, 59% para a primeira rubrica, e 36% para a segunda, devido, essencialmente às transferências recebidas da Administração Central, que representaram cerca de 3/4 do total das transferências.

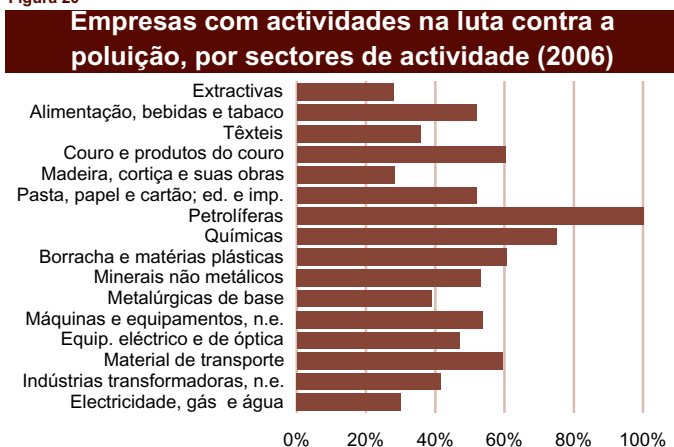
Figura 19

### Receitas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos (2006)



## 1.1.2 EMPRESAS

Figura 20

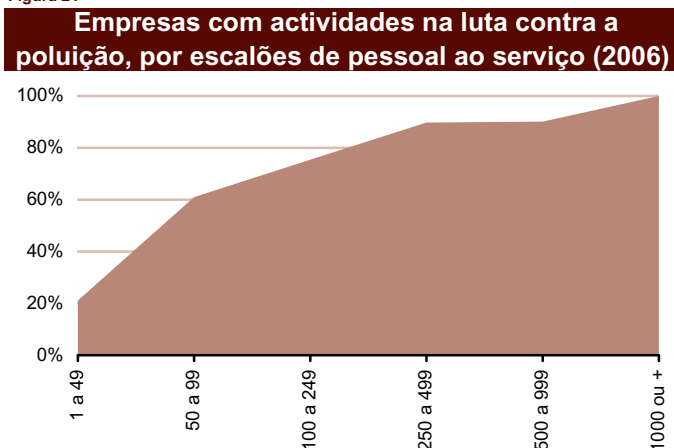


A informação recolhida junto das empresas dos sectores industriais permite identificar aquelas que, em 2006, realizaram actividades de monitorização, prevenção, redução ou eliminação da poluição, ou outros factores de degradação do ambiente inerentes aos processos produtivos. Para estas é efectuada uma análise com base na variável “Investimentos” que em termos globais ascendeu a 348 milhões de euros. A variável “Custos e Perdas” registou um valor de 177 milhões de euros e a variável “Proveitos e Ganhos”, totalizou 131 milhões de euros.

Para as empresas, a actividade de protecção ambiental está dependente de diversos factores, entre os quais, a natureza do processo e técnicas de produção adoptadas nos diversos sectores de actividade em que se inserem. No ano de 2006

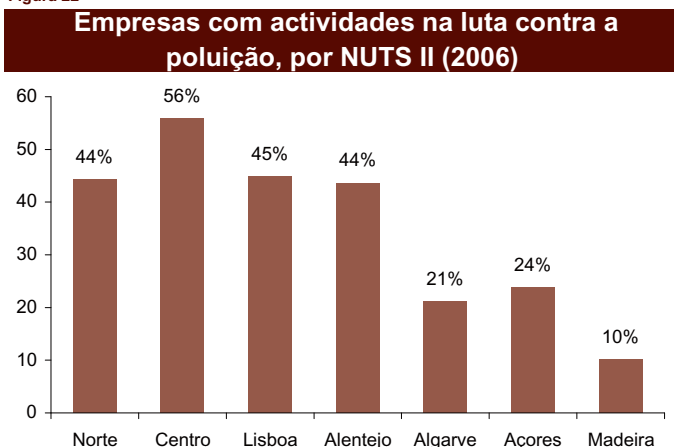
constata-se que, na generalidade dos sectores, menos de metade das empresas afirma ter realizado investimentos ou despesas com medidas de protecção ambiental. À excepção das “Indústrias petrolíferas”, em que só se promovem acções de controlo e redução da poluição, realçam-se os sectores de “Indústrias químicas” e “Indústrias de borracha e matérias plásticas” que registam um maior número relativo de empresas que adoptam medidas de protecção ambiental, respectivamente 75% e 61% do total de empresas em cada sector. Como “pouco amigas” do ambiente, realçam-se as empresas dos sectores das “Indústrias extractivas” e das “Indústrias da madeira, cortiça e suas obras”, em que apenas 1/4 das empresas existentes, em cada um dos sectores, afirma ter realizado acções de controlo e gestão de poluição. A comparação com o ano anterior permite verificar que o número de empresas que responderam afirmativamente, no que diz respeito a aplicar meios e/ou realizar investimentos com o fim de protecção do ambiente, aumentou em cerca de 18% para a generalidade dos sectores, tendo-se observado melhorias nas “Indústrias alimentares, bebidas e tabaco”, “Indústrias de couro e produtos de couro” e “Indústrias de pasta, de papel e de cartão”.

Figura 21



Para as empresas que efectuaram, em 2006, acções de controlo e redução da poluição, observa-se que, em termos relativos, nas empresas de maior dimensão, mais de metade das unidades revelam ter desenvolvido medidas de protecção ambiental. Destaque para as empresas posicionadas no escalão de 100 a 249 pessoas ao serviço, a partir do qual mais de 2/3 das unidades industriais desenvolvem algum tipo de actividade de protecção do ambiente.

Figura 22

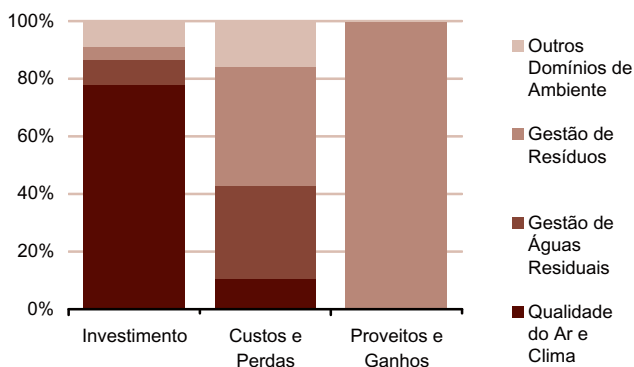


Em termos regionais, o Centro lidera com mais de metade das empresas a exercerem actividades de controlo e redução da poluição. Seguem-se as regiões de Lisboa, Norte e Alentejo, com 45% das empresas, para a primeira, e 44% para a segunda e terceira regiões. De referir que as empresas da Região Autónoma da Madeira se destacam pela menor preocupação com a qualidade do ambiente, apenas 10% do parque empresarial a evidenciar a realização de medidas de protecção ambiental.

Em 2006, o “Investimento” do parque empresarial, no âmbito da protecção do ambiente, foi aplicado maioritariamente (78%), no domínio da “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” através sobretudo da construção de chaminés e aquisição de equipamento de filtragem e tratamento de emissões gasosas para a atmosfera. Os “Custos e Perdas”, por seu turno, incidiram sobretudo no domínio da “Gestão de Resíduos” decorrentes da actividade industrial, por via da sua eliminação ou minimização. A quase totalidade dos “Proveitos e Ganhos” das empresas em análise foram obtidos através, essencialmente, da “Venda de Resíduos e/ou Materiais Reciclados” que ascendeu a 131 milhões de euros.

Figura 23

## Principais variáveis por domínios de ambiente (2006)



Quando se comparam as variáveis económicas recolhidas junto das empresas, por sector de actividade, verifica-se a predominância de investimentos nas actividades industriais que implicam a utilização de equipamentos mais complexos, pesados e dispendiosos, como sejam “Electricidade, gás e água” (41%) e “Indústrias petrolíferas” (33%). Ao nível dos custos assumem maior preponderância os sectores de “Indústrias de alimentação, bebidas e tabaco” e novamente as “Indústrias petrolíferas”. As receitas são geradas essencialmente nas actividades de “Indústrias de metalúrgicas de base”, “Indústrias de equipamento eléctrico e de óptica” e “Indústrias de material de transporte”, actividades potencialmente geradoras de resíduos comercializáveis.

Figura 24

## Principais variáveis por sectores económicos (2006)

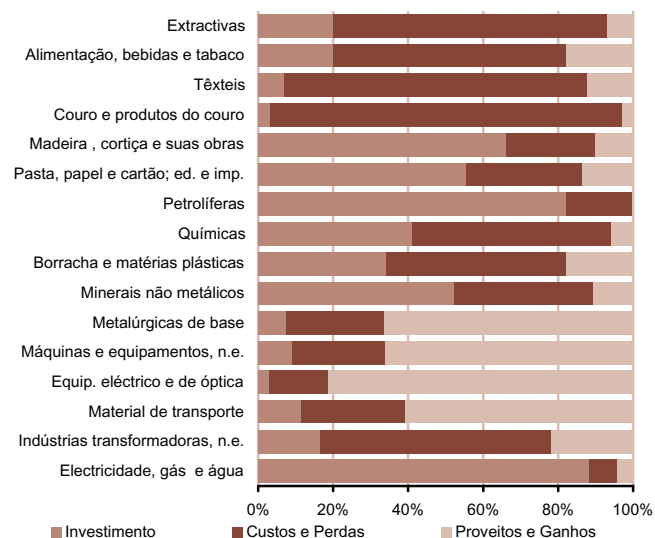
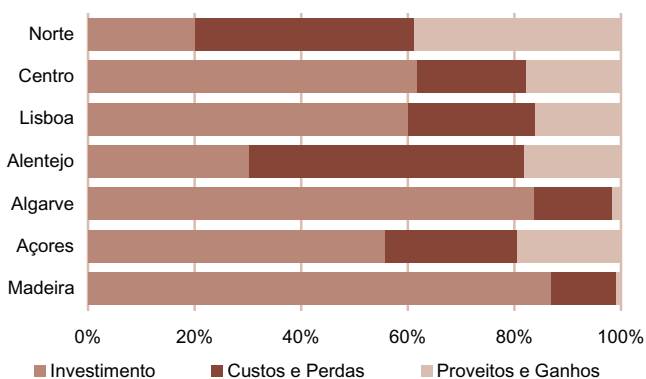


Figura 25

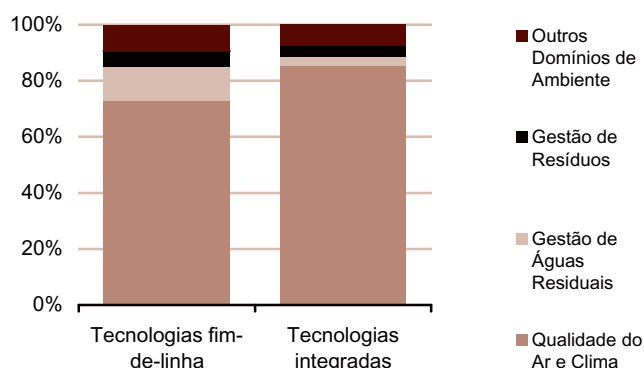
## Principais variáveis por NUTS II (2006)



Em termos regionais, as empresas de Lisboa geraram mais de 3/5 do investimento total nacional, ascendendo a 221 milhões de euros. No que respeita à rubrica de “Custos e perdas”, destacam-se as empresas sediadas nas regiões de Lisboa e Norte, que suportaram, respectivamente, 50% e 26% do total desta rubrica no cômputo nacional. Em termos de receitas provenientes da actividade ambiental, destacam-se novamente as empresas da região de Lisboa que atingiram 59 milhões de euros e da região Norte com 42 milhões de euros, perfazendo ambas as regiões cerca de 77% do total nacional.

Figura 26

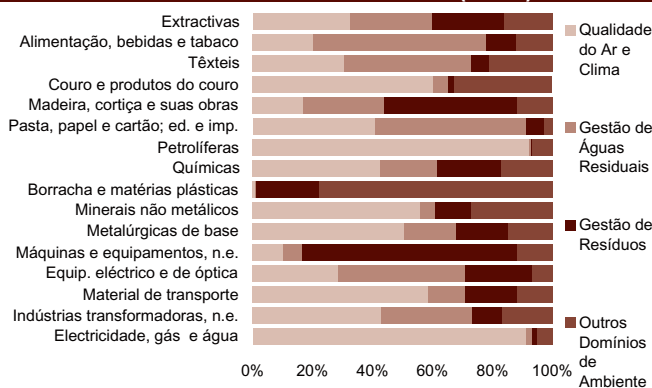
### Investimentos, por tipo de tecnologia, segundo os domínios de ambiente (2006)



Representando 59% do total, o investimento efectuado em tecnologias de fim-de-linha, foi superior em quase todos os sectores de actividade, com excepção das “Indústrias petrolíferas” e “Indústrias da borracha e matérias plásticas”. A análise por domínios de ambiente permite identificar o domínio “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” como o mais beneficiado, com 73% do investimento em tecnologias fim-de-linha e 85% em tecnologias integradas.

Figura 27

### Investimentos, por sectores económicos, segundo os domínios do ambiente (2006)

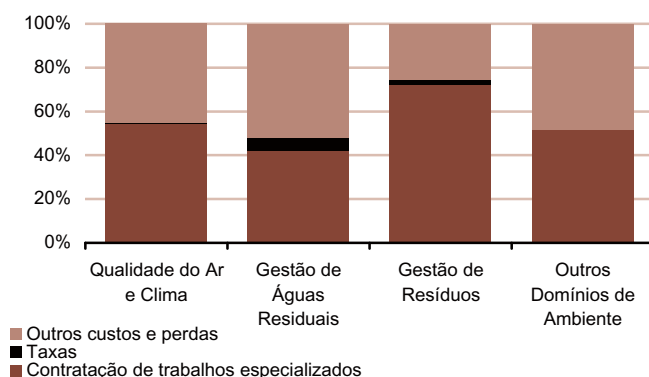


Em 2006, o investimento da indústria em tecnologias de redução e controlo de poluição alcançou os 348 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 39%, comparativamente ao investimento registado no ano anterior. Este incremento deve-se aos gastos realizados pelas “Indústrias petrolíferas” na minimização das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e mitigação dos impactos da sua actividade. De facto, a contribuição para o desenvolvimento sustentável exige um plano de racionalização dos consumos energéticos que implicam investimentos elevados em novas tecnologias e alteração de processos produtivos em uso, nomeadamente com a incorporação de “produtos verdes”.

Relativamente à incidência do investimento efectuado, por domínios de ambiente, nos diversos sectores de actividade económica, os sectores da “Electricidade, gás e água” e “Indústrias petrolíferas” são os grandes responsáveis pelo investimento no domínio ambiental relacionado com a “Protecção da Qualidade do Ar e Clima”. No que se refere ao domínio “Gestão de Águas Residuais”, as “Indústrias de pasta, de papel e de cartão” e “Indústrias alimentares, bebidas e tabaco” realizaram 3/5 do investimento registado a nível nacional. No âmbito da “Gestão de Resíduos”, os sectores das “Indústrias de minerais não metálicos”, “Electricidade, gás e água” e “Indústrias da madeira e produtos de madeira” foram responsáveis por 3/5 do investimento global efectuado neste domínio.

Figura 28

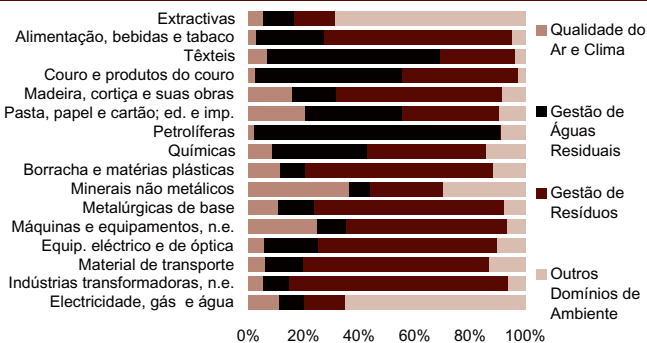
### Custos e perdas por domínios de ambiente (2006)



Analisando a variável “Custos e Perdas” desagregada por algumas rubricas contabilísticas, destaca-se a importância da verba despendida com a “Contratação de Trabalhos Especializados”, que atinge cerca de 3/5 do total nacional e que inclui as contrapartidas pagas às entidades gestoras, nomeadamente à Sociedade Ponto Verde e Valormed, pela gestão dos resíduos de embalagem, e à Valorcar, pela valorização dos veículos automóveis em fim de vida, e dos seus componentes e materiais. No que se refere às despesas associadas com actividades de protecção ambiental desenvolvidas com meios próprios da empresa, verifica-se que estes absorveram perto de 40% dos custos e perdas globais com a protecção do ambiente. Finalmente as “Taxas” correspondentes ao pagamento a serviços municipais de recolha, tratamento de águas residuais e resíduos sólidos, representaram um valor residual.

Figura 29

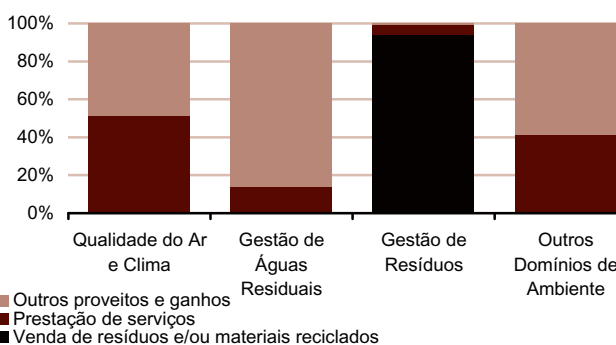
**Custos e perdas por sectores económicos segundo os domínios do ambiente (2006)**



A “Gestão de Resíduos”, na generalidade dos sectores de actividade, revela-se como o domínio que mais custos envolve, seguindo-se o domínio “Gestão de Águas Residuais”, representando respectivamente em termos globais, 41% e 32% do total de custos e perdas.

Figura 30

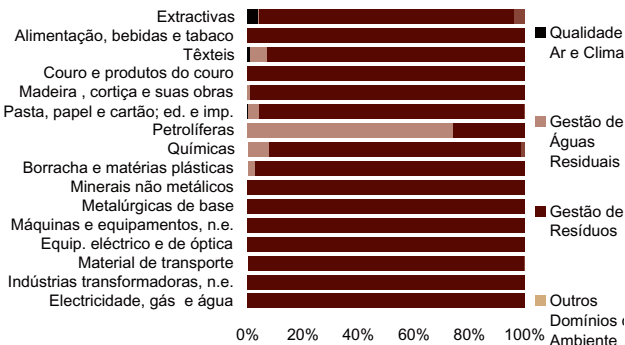
**Proveitos e ganhos por domínios de ambiente (2006)**



No âmbito do domínio “Gestão de Resíduos”, a quase totalidade das receitas das empresas associadas a medidas de protecção ambiental provêm, fundamentalmente, da “Venda de Resíduos e/ou materiais Reciclados”.

Figura 31

**Proveitos e ganhos por sectores económicos segundo os domínios do ambiente (2006)**



A figura 31 expressa de forma evidente a capacidade que as empresas no âmbito do domínio “Gestão de Resíduos” possuem para gerar receitas em qualquer sector de actividade, com excepção das “Indústrias petrolíferas” em que 3/4 dos proveitos foram gerados no domínio da “Gestão de Águas Residuais”.

Para o conjunto dos sectores económicos, os “Custos com pessoal ligados às actividades de protecção ambiental” ascenderam a 41 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 12%, face ao ano anterior. A análise da estrutura do tempo de actividade do pessoal ocupado com actividades de protecção ambiental, revela que apenas 13% dos indivíduos ocupa mais de metade do tempo de trabalho em actividades relacionadas com o ambiente. Em termos de pessoas “equivalentes a tempo completo”, verifica-se que as “Indústrias de alimentação, bebidas e tabaco” e “Indústrias metalúrgicas de base” se revelam como os sectores mais intensivos na utilização de pessoas para o desenvolvimento de acções de protecção ambiental, representando respectivamente, 15% e 14% do total das 5 491 pessoas estimadas. Em termos do custo médio por pessoa ao serviço na protecção do ambiente, destacam-se os sectores de “Electricidade, gás e água” e “Indústrias petrolíferas” que registam respectivamente, valores de 30 492 Euros e 16 667 Euros por pessoa, muito acima do valor médio de 7 390 Euros para o conjunto dos sectores.

Quadro 1

**Pessoas ao serviço nas empresas que desenvolvem actividades de protecção ambiental, por actividades económicas, segundo o regime de afectação e respectivos custos**

2006

Regime de afectação dos recursos humanos e custos associados	Número médio de pessoas que ocupam		Emprego “equivalente a tempo completo” em actividades de ambiente	Custos com o pessoal, afectos às actividades de protecção ambiental
	Mais de metade do tempo de trabalho em actividades de ambiente	Menos de metade do tempo de trabalho em actividades de ambiente		
Actividades económicas (CAE - Rev,2,1)	N,º			10 <sup>3</sup> EUR
<b>Total</b>	<b>3 217</b>	<b>21 588</b>	<b>5 491</b>	<b>40 582</b>
10-14 Extractivas	91	703	172	1 374
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	602	2 040	816	4 529
17-18 Têxteis	293	2 482	473	2 319
19 Couro e produtos do couro	52	304	90	298
20 Madeira , cortiça e suas obras	178	1 044	320	914
21-22 Pasta, papel e cartão; ed, e imp,	232	1 634	461	5 399
23 Petrolíferas	45	6	46	772
24 Químicas	194	2 005	352	4 108
25 Borracha e matérias plásticas	104	968	209	2 070
26 Minerais não metálicos	197	2 194	406	4 809
27-28 Metalúrgicas de base	455	2 693	742	3 845
29 Máquinas e equipamentos, n,e,	106	1 923	466	2 330
30-33 Equip, eléctrico e de óptica	150	1 309	238	1 794
34-35 Material de transporte	142	1 213	218	2 034
36 Indústrias transformadoras, n,e,	309	734	368	542
40-41 Electricidade, gás e água	68	336	113	3 446

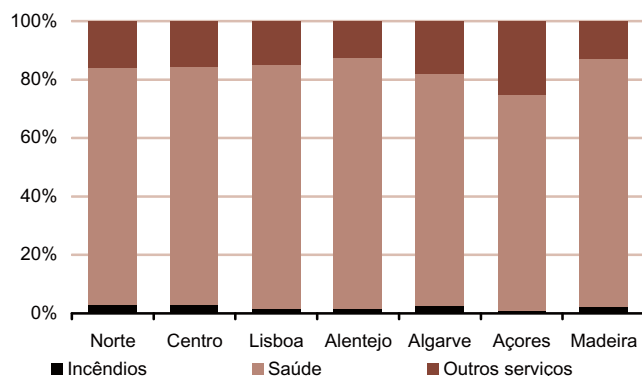
### 1.1.3 INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

#### Associações e Outras Entidades de Bombeiros

A principal actividade desenvolvida em 2006 pelos Corpos de Bombeiros foi, à semelhança dos anos anteriores, o “Serviço de Saúde”, com 2,7 milhões de serviços prestados, o que corresponde a uma média de 5 783 serviços prestados por cada Corpo de Bombeiros. Esta situação é transversal a todas as regiões com as participações em serviços de saúde a rondar os 80% do total dos serviços prestados, com excepção dos Açores cuja importância deste serviço se fixou nos 74% do total de serviços prestados.

Figura 32

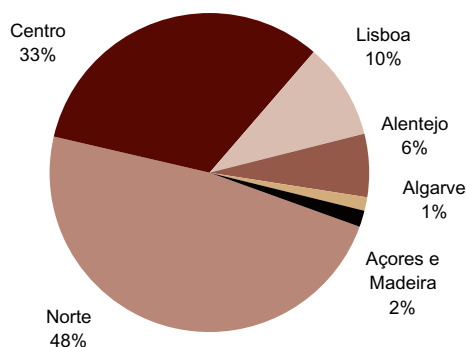
#### Participação dos Corpos de Bombeiros por NUTS II, segundo o tipo de serviço (2006)



Os “Outros Serviços” representaram 13% dos serviços prestados pelos bombeiros, correspondem a 503 mil acções e provêm de actividades relacionadas com o socorro a náufragos, a protecção civil e a assistência a acidentes nos diversos meios de transporte. Os Açores e o Algarve foram as regiões que mais ocorrências registaram neste tipo de serviços, respectivamente 25% e 18% do total das acções realizadas.

Figura 33

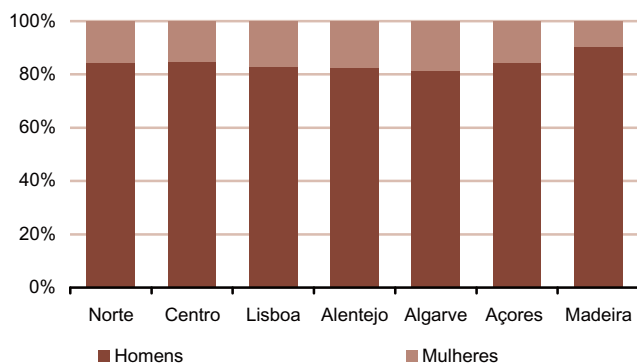
#### Participação dos Corpos de Bombeiros no combate a incêndios, por regiões (2006)



Em 2006 e após o ano de seca que caracterizou 2005, verificou-se um decréscimo substancial no número de ocorrências de incêndios (-23%). Acresce a este facto que, dos 76 mil incêndios em que os bombeiros actuaram em 2006, 50% tiveram origem em fogos florestais contrariamente a 2005 onde a sua importância havia atingido os 62%. A participação dos Corpos de Bombeiros das regiões do Norte e do Centro no combate a incêndios florestais foram as mais significativas com 48% e 33%, respectivamente. De salientar que os incêndios florestais ocorridos no Norte e Centro corresponderam a 63% e a 56% do total de incêndios ocorridos, valores inferiores a 2005, em quinze pontos percentuais em ambas as Regiões.

Figura 34

#### Pessoal do quadro de comando e do quadro activo dos Corpos de Bombeiros por sexo e por NUTS II (2006)



Com uma média de 90 elementos por Corporação de Bombeiros e uma participação feminina média de 16%, 42 208 indivíduos desenvolveram actividades em 2006 no âmbito do quadro de comando e quadro activo dos Corpos de Bombeiros. A região do Algarve mantém a maior participação feminina, 19% do total, por oposição à Região Autónoma da Madeira cuja participação não ultrapassou os 10%.

O regime de voluntariado manteve, em 2006, 79% do total de bombeiros. A Região Autónoma da Madeira continua a destacar-se, com cerca de 3/5 do pessoal do quadro dirigente e do quadro activo a ser remunerado. A participação de elementos remunerados nas regiões do Algarve e de Lisboa é também significativa com 43% e 39%, respectivamente, embora bastante aquém da situação verificada no Arquipélago da Madeira.

Em 2006, os gastos dos Corpos de Bombeiros mantiveram-se estáveis face ao ano anterior, fixando-se nos 321 milhões de euros, em virtude do decréscimo verificado nos "Investimentos" que registou uma quebra de 22% face ao ano anterior. Este fenómeno foi sentido na maioria dos Corpos de Bombeiros, onde se destacam a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São João da Madeira, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Entre-os-Rios e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave com descidas superiores a 97%. Não obstante este facto, as rubricas "Aquisição de Bens e Serviços" e "Despesas com o Pessoal" registaram aumentos de 5% e 3%, respectivamente. Assim, em termos estruturais, as "Despesas com o Pessoal" e "Aquisição de Bens e Serviços" continuam a ser as rubricas mais significativas com 56%, para a primeira rubrica e 28%, para a segunda. A despesa média nacional foi de 687 milhares de euros por Corpo de Bombeiros contra os 692 milhares de euros do ano transacto.

A nível regional, os gastos dos Corpos de Bombeiros concentraram-se, sobretudo, nas regiões de Lisboa, Norte e Centro, totalizando 76% da despesa total. No entanto, o comportamento destas regiões foi distinto: a região de Lisboa registou um acréscimo de 6%, em virtude do aumento verificado nos "Investimentos" e nas "Despesas com o Pessoal" com respectivamente, 21% e 8%; o Norte e o Centro apresentaram decréscimos de, respectivamente 3% e 4%, e em ambas as regiões o fenómeno deveu-se à quebra de 39%, para a primeira região e de 20%, para a segunda, nos "Investimentos". De salientar, que à semelhança de Lisboa, a região do Algarve registou um aumento de 5%, explicada, essencialmente, pela subida de 11% nos "Investimentos".

As receitas destas instituições registaram um aumento de 5%, atingindo, em 2006, 261 milhões de euros. Cerca de metade da verba foi obtida através de "Transferências Correntes e de Capital", nomeadamente da Administração Central e da Administração Regional e Local, com 28% para o primeiro organismo, e 17%, para o segundo. Para além desta rubrica, destaca-se a "Venda de Bens e Serviços" como a segunda fonte de receitas, com 37% do total.

Em termos regionais, as receitas aumentaram em todas as regiões do País, com excepção do Algarve que registou uma quebra de 6%, que se ficou a dever à diminuição de, respectivamente 12% e 10%, nas "Transferências Correntes e de Capital" e nas "Vendas de Bens e Serviços".

Figura 35

### Pessoal do quadro de comando e do quadro activo dos Corpos de Bombeiros por regiões, segundo o regime de prestação de serviço (2006)

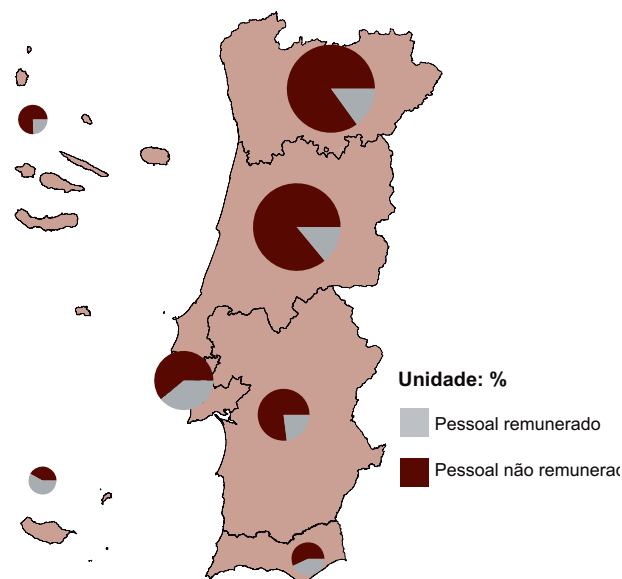


Figura 36

### Despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II (2005 e 2006)

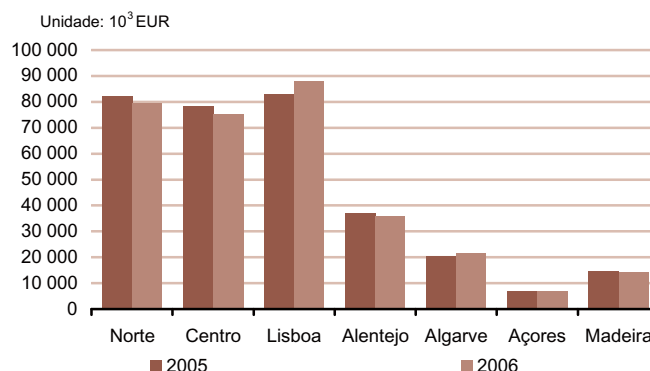
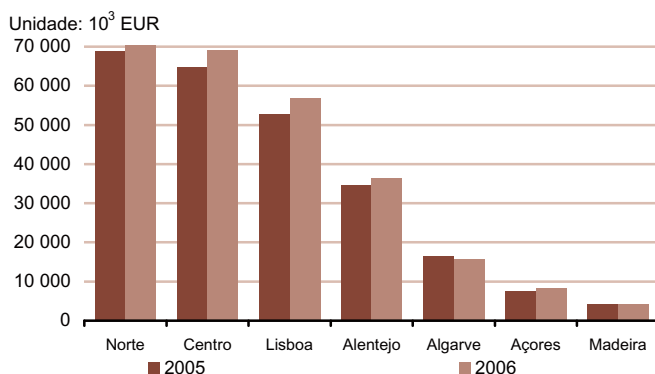


Figura 37

### Receitas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II (2005 e 2006)



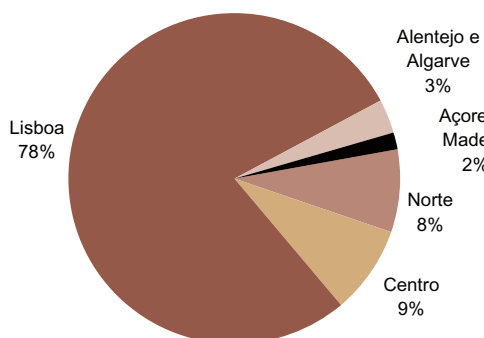
## Organizações Não Governamentais de Ambiente

Em 2006, mais de 3/4 do total de membros das ONGA do País pertenciam a associações sediadas na região de Lisboa. À semelhança dos anos anteriores, os “Particulares” constituem os principais associados, quer a nível nacional, quer a nível regional.

Em Portugal e para o ano em análise, estavam inscritos 186 mil indivíduos, o que perfaz uma média de 1 341 pessoas por instituição. O número de empresas associadas das ONGA, ainda que com uma importância pouco significativa, tem vindo a aumentar, traduzindo-se numa média de 12 empresas por ONGA em contraste com as 5 do ano anterior. A nível regional, as ONGA sediadas em Lisboa têm uma média de 31 empresas associadas enquanto, por exemplo, as do Norte não vão além de 4 empresas.

Figura 38

### Associados das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2006)



A principal actividade desenvolvida pelas ONG de Ambiente tem sido, ao longo dos últimos anos, as “Acções de Sensibilização Pública” junto das populações, que registaram, em 2006, 1 653 ocorrências, correspondentes a cerca de 1/3 do total das actividades. Os “Passeios de Natureza” e as “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação” foram também significativas, com respectivamente, 19% e 14% do total das actividades. Mais de metade das actividades do domínio “Gestão de Resíduos” e “Gestão de Águas Residuais” e mais de 2/5 das de “Protecção da Qualidade do Ar e Clima” foram desenvolvidas em “Acções de Sensibilização Pública”, ao contrário da “Investigação e Desenvolvimento” em que mais de 1/3 das actividades (38%) foram dirigidas para “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação”. De referir que na “Protecção da Biodiversidade e Paisagem”, os “Passeios de Natureza” representaram 30% do total do domínio.

Figura 39

### Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, por domínios de ambiente (2006)

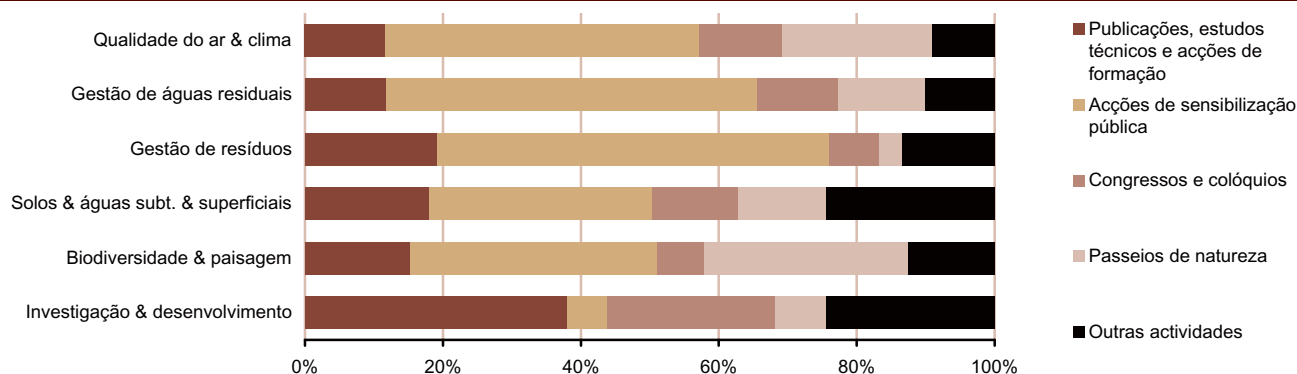
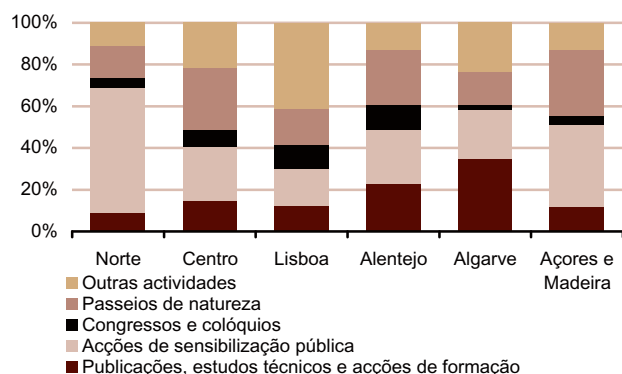


Figura 40

### Actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2006)

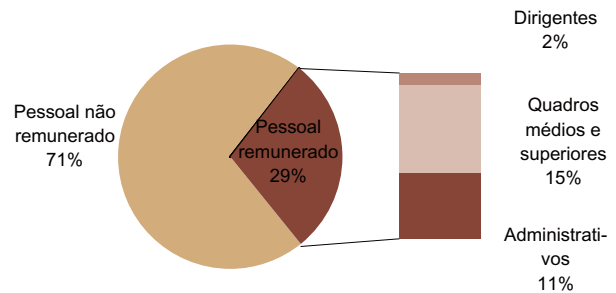


O conteúdo das actividades desenvolvidas pelas ONG de Ambiente apresenta fortes assimetrias regionais. Mais de metade das ocorrências desenvolvidas pela região do Norte e 2/5 das realizadas pelos Açores e Madeira foram direccionadas para “Acções de Sensibilização Pública”, ao contrário das restantes regiões em que a repartição pelas acções foi mais equilibrada. As associações sediadas no Algarve privilegiaram as “Publicações, Estudos Técnicos e Acções de Formação”, que representaram 35% do total das acções da região; já nas regiões do Centro e Alentejo, os destaques vão para os “Passeios de Natureza” e “Acções de Sensibilização Pública” que congregaram mais de metade das actividades desenvolvidas localmente.

O regime de voluntariado continua, à semelhança dos anos anteriores, a caracterizar o funcionamento destas organizações, tendo abrangido 71% do total de indivíduos. Do pessoal remunerado, 29% do total, predominam os quadros e técnicos médios e superiores e administrativos, com, respectivamente 15% e 11%, enquanto os dirigentes não ultrapassam os 2%. Comparativamente ao ano anterior, os quadros e técnicos médios e superiores registaram um acréscimo de 19%, mais 9 pontos percentuais do que o conjunto do pessoal remunerado.

Figura 41

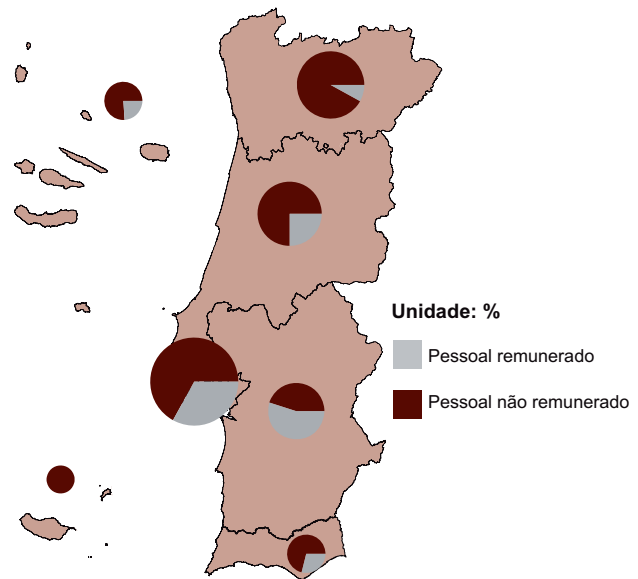
### Pessoal ao serviço das Organizações Não Governamentais de Ambiente (2006)



Da análise da estrutura regional do pessoal das ONGA, assinala-se a região do Norte com uma forte componente de voluntariado (92%), por oposição à região do Alentejo onde a sua importância não ultrapassa os 45%. A região de Lisboa que lidera em número de pessoas a prestar serviço nas ONG de Ambiente (43%), remunera 1/3 destes, o que a coloca a 4 pontos percentuais acima da média nacional. De referir que, no Alentejo, 2/3 do pessoal remunerado é formado por quadros e técnicos médios e superiores.

Figura 42

### Pessoal das Organizações Não Governamentais de Ambiente por regiões, segundo o regime de prestação de serviço (2006)



Em 2006, os gastos das ONG de Ambiente atingiram 19 milhões de euros, mais 1 milhão de euros do que em 2005. Mais de 3/5 das despesas foram gastas na "Aquisição de Bens e Serviços" e 1/4 nas "Despesas com o Pessoal", correspondente a 12 milhões de euros, para a primeira rubrica, e 5 milhões de euros, para a segunda.

Cerca de 2/3 das verbas das regiões do Norte e Lisboa foram aplicadas na "Aquisição de Bens e Serviços", enquanto nas restantes regiões a repartição foi mais equilibrada. No Algarve, as rubricas mais significativas foram "Outras Despesas" e "Aquisição de Bens e Serviços" com 44% e 33% respectivamente, enquanto nos Açores e na Madeira predominaram a "Aquisição de Bens e Serviços" e "Investimentos". Nos gastos com o pessoal remunerado, destaca-se a região do Norte que registou 34 158 Euros por pessoa, muito acima do valor médio de 12 644 Euros para o conjunto das ONGAS, por oposição às Regiões Autónomas que se situaram nos 3 642 Euros por pessoa.

As receitas destas organizações totalizaram 21 milhões de euros, dos quais mais de 3/5 foram obtidas através de "Transferências Correntes", nas quais se destacam as provenientes da "Administração Central" (41%), "Exterior" (8%) e Administração Regional e Local (6%). Para além desta rubrica, realça-se a "Venda de Bens e Serviços" como a segunda rubrica em termos de importância, com cerca de 26% do total das receitas.

Figura 43

### Despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2006)

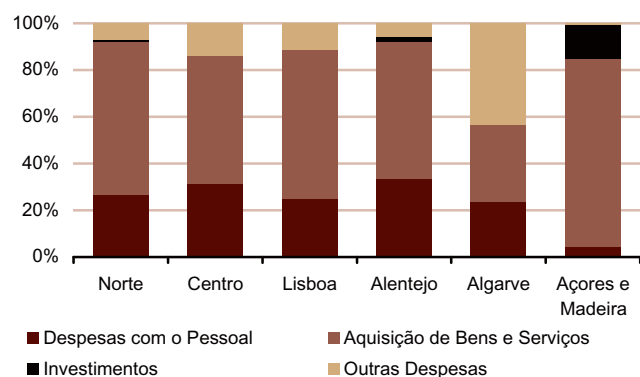
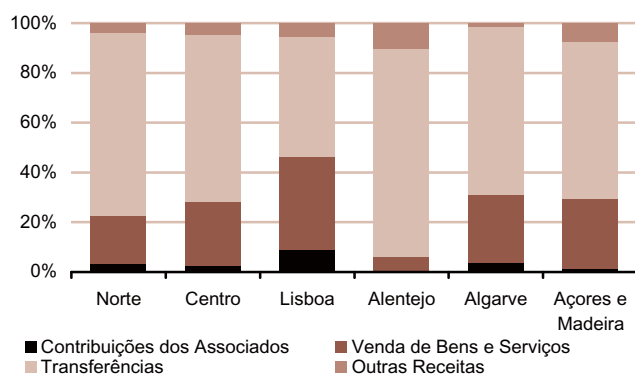


Figura 44

### Receitas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões (2006)



A nível regional, as “Transferências Correntes” constituíram a rubrica mais significativa para todas as regiões do País, tendo representado 83% do total das receitas do Alentejo, por oposição à região de Lisboa onde o seu peso não ultrapassou os 48%. De salientar que mais de 1/3 das receitas da região de Lisboa provêm da “Venda de Bens e Serviços”, enquanto no Alentejo a sua contribuição foi apenas de 6%. De referir ainda, que em termos estruturais, as “Contribuições dos Associados” representaram 9% das receitas de Lisboa e 4% das do Algarve.

#### 1.1.4 ENTIDADES GESTORAS DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE ÁGUAS RESIDUAIS

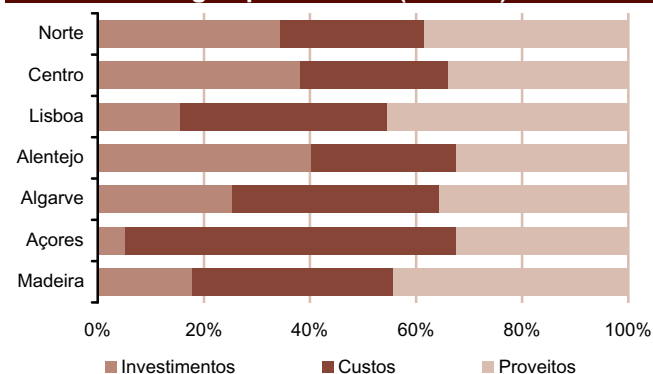
A partir da presente edição, o INE recorre à informação recolhida junto das entidades gestoras para a caracterização económico-financeira dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais. O Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais (INSAAR) passa a constituir o suporte de recolha, tendo para o efeito sido criada uma parceria entre o INE e o Instituto da Água (INAG).

A informação apresentada está repartida de acordo com a natureza do serviço prestado pelas entidades gestoras – abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais – e localização geográfica das mesmas. Estas entidades possuem diversas naturezas jurídicas, sendo constituídas por associações de municípios, associações de utilizadores, empresas municipais ou intermunicipais, empresas privadas, empresas públicas ou de capitais públicos, municípios e serviços municipalizados. Por ser o primeiro ano em que esta metodologia é adoptada, não foi possível garantir a exaustividade da resposta em tempo útil, pelo que os dados devem considerar-se provisórios.

#### Abastecimento de água

Figura 45

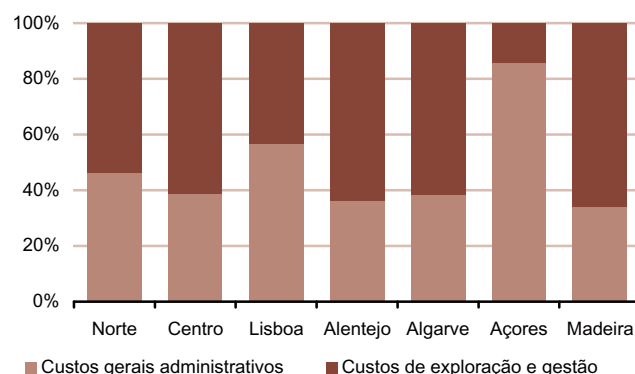
### Principais variáveis do serviço de abastecimento de água por NUTS II (2006Po)



Em 2006, os “Investimentos” em infra-estruturas associadas aos serviços de abastecimento de água totalizaram 478 milhões de euros, com destaque para as entidades gestoras das regiões Centro e Norte com, respectivamente 33% e 31%, do total realizado. Cerca de 2/5 dos “Custos” (onde se incluem os “Custos gerais administrativos” e os “Custos de exploração e gestão”) foram despendidos pelas entidades gestoras localizadas em Lisboa, enquanto que as do Norte e Centro contribuíram, cada uma delas, com 1/5 dos gastos. De referir, que à semelhança dos “Custos”, mais de 4/5 dos “Proveitos” das entidades gestoras se concentraram nas regiões de Lisboa, Norte e Centro.

Figura 46

### Custos com o serviço de abastecimento de água por NUTS II (2006Po)



Analisando a estrutura da variável “Custos” destaca-se a importância da verba despendida com “Custos de exploração e gestão” para a maioria das regiões, à excepção da Região Autónoma dos Açores em que esta variável detém apenas 14% do total dos custos do arquipélago. De salientar que cerca de 4/5 dos custos totais do país foram asseguradas pelas entidades gestoras sedeadas em Lisboa, Norte e Centro.

Mais de 90% dos “Proveitos” das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água provêm dos “Proveitos do tarifário”, resultantes da aplicação das componentes variável e fixa da estrutura tarifária. Este fenómeno verifica-se de forma generalizada em todas regiões, com destaque para a Região Autónoma dos Açores. Em termos estruturais, as entidades gestoras de Lisboa registaram quase metade das receitas, seguidas pelas do Norte com 24% do total.

### Drenagem e tratamento de águas residuais

No ano de 2006, os “Investimentos” das entidades gestoras em infra-estruturas de drenagem e tratamento de águas residuais foram ligeiramente inferiores às de abastecimento de água, tendo atingido 448 milhões de euros. Cerca de metade das verbas foram investidas pelas entidades sedeadas na região do Centro, seguidas pelas do Norte com 1/4 do investimento total. No que se refere aos “Custos” e aos “Proveitos”, mais de 4/5 das verbas foram realizadas pelas entidades gestoras do Norte, Centro e Lisboa.

Relativamente à incidência dos “Custos” com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais, os “Custos gerais administrativos” superam os “Custos de exploração e gestão” em 5%, alcançando na globalidade 287 milhões de euros.

Em termos regionais, os “Custos de exploração e gestão” predominam na maioria das regiões, com excepção de Lisboa e da Região Autónoma dos Açores, em que este tipo de custos representaram, respectivamente, 66% para a primeira região e 72% para a segunda.

À semelhança do serviço de abastecimento de água, os “Proveitos do tarifário” do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais sobrepõem-se aos “Outros proveitos”, constituídos essencialmente por proveitos resultantes da prestação de serviços associados, nomeadamente à desobstrução da rede de esgotos, execução de ramais de ligação, limpeza de fossas sépticas individuais. Os “Proveitos” fixaram-se nos 241 milhões de euros, dos quais 3/5 dizem respeito aos “Proveitos do tarifário”.

Em todas as regiões do país 3/4 das verbas provêm dos “Proveitos do tarifário”, com excepção de Lisboa em que 1/3 dos proveitos são provenientes de “Outros proveitos”. Em termos estruturais, Lisboa liderou com quase metade do total dos proveitos.

Figura 47

### Proveitos do serviço de abastecimento de água por NUTS II (2006Po)

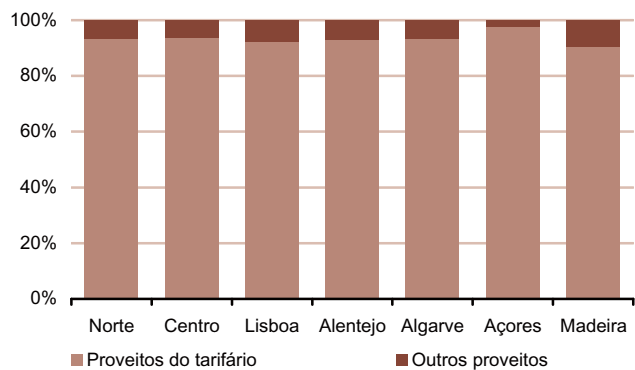


Figura 48

### Principais variáveis do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II (2006Po)

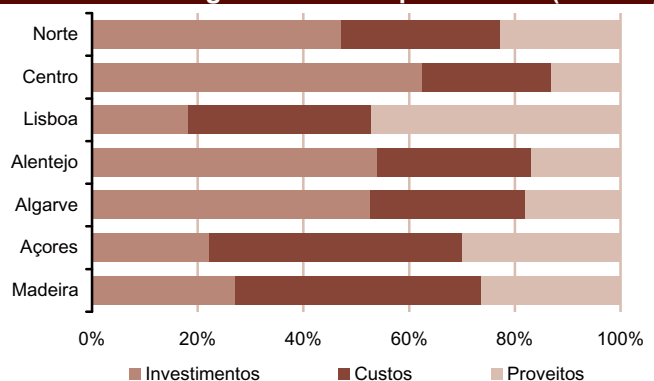


Figura 49

### Custos com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II (2006Po)

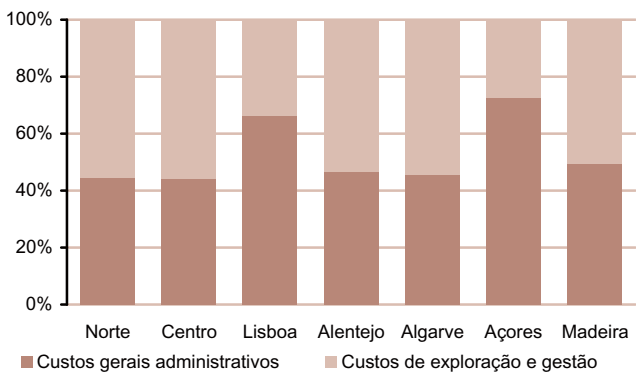
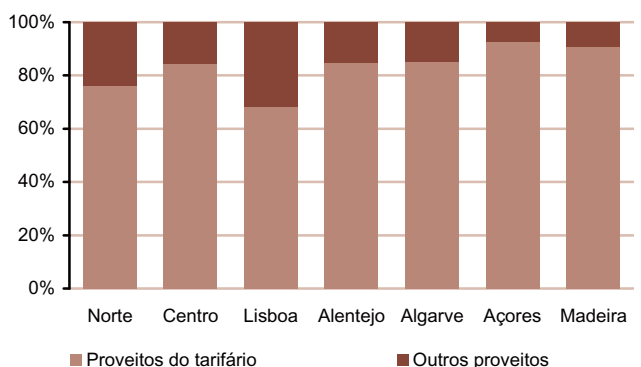


Figura 50

### Proveitos do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II (2006Po)

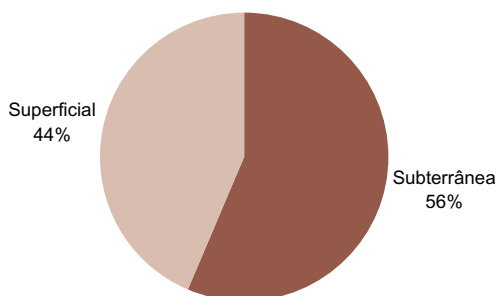


## 1.2 ÁGUA PARA ABASTECIMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS

À semelhança da informação económico-financeira, também os dados físicos relativos aos sistemas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais têm como fonte de informação a recolha realizada pelo INAG com a operação INSAAR.

Figura 51

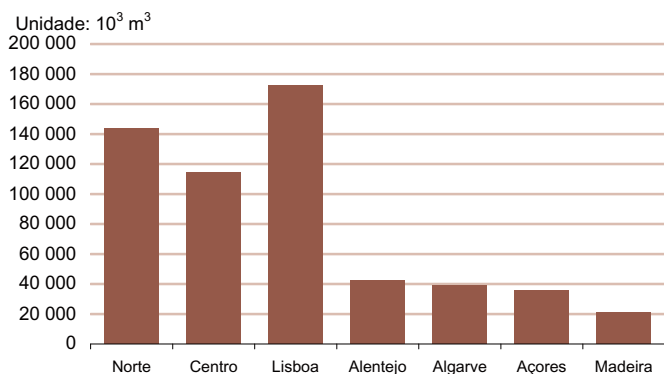
### Água captada segundo o tipo de origem (2006Po)



A água captada tem origem maioritariamente subterrânea, representando 55% do total da água captada.

Figura 52

### Consumo de água por NUTS II (2006Po)

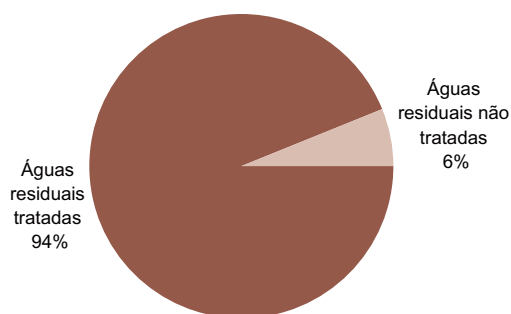


No ano de 2006, Portugal consumiu 568,9 milhões de metros cúbicos de água, isto é, cerca de 3,7 litros de água por unidade de PIB.

A distribuição regional do consumo de água permite destacar Lisboa como a principal região consumidora, cerca de 1/3 do consumo total do País. No extremo oposto situa-se a Região Autónoma da Madeira com um consumo de 21 milhões de metros cúbicos, apenas 4% do consumo nacional de água.

Figura 53

### Nível de tratamento das águas residuais (2006Po)

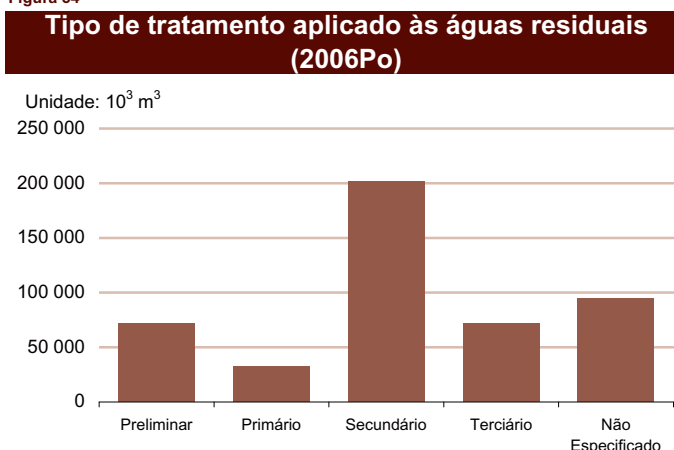


No âmbito da actividade de gestão de águas residuais, em 2006 o volume de águas residuais não tratadas ascendeu a 30 milhões de metros cúbicos, 6,1% do total dos 502 milhões de águas residuais contabilizadas.

No que diz respeito à estrutura do nível de tratamento a que são submetidas as águas residuais, constata-se que mais de 2/5 das águas residuais são submetidas ao nível de tratamento secundário.

Quanto aos municípios, com maiores quantidades de águas residuais não tratadas antes de devolvidas ao meio ambiente, salienta-se o concelho da Moita com 5,1 milhões de metros cúbicos, do Machico na Região Autónoma da Madeira com 4,5 milhões de metros cúbicos e de Vila Franca de Xira com 3,4 milhões de metros cúbicos, que em conjunto representam cerca de 42% do total de águas residuais não tratadas. De notar que outros concelhos poderão encontrar-se na mesma situação uma vez que algumas das entidades gestoras não disponibilizaram dados.

Figura 54



### 1.3 RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Quadro 2

Total de resíduos por actividades económicas		
Actividades económicas (CAE Rev. 2.1)	Total de resíduos:	
	2004	2005
<b>Total</b>	<b>24 692</b>	<b>31 083</b>
A : Agricultura, Pecuária e Florestas	676	711
B : Pescas	18	21
C : Extractiva	4 761	4 968
DA : Alimentares, Bebidas e Tabaco	1 051	1 085
DB+DC : Têxteis e Peles	1 885	1 944
DD : Madeira e Cortiça	1 457	1 837
DE : Papel, Cartão e Impressão	1 616	1 542
DF : Petrolíferas	61	19
DG+DH : Químicas, Borracha e Plásticos	285	341
DI : Produtos Minerais Não Metálicos	2 550	2 461
DJ : Metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos	700	803
DK+DL+DM : Máquinas, Material de Transporte, Eléctrico e de Óptica	388	396
DN : Outras indústrias (a)	134	131
E : Electricidade, Gás e Água	815	1 021
F : Construção	2 626	5 213
G a Q : Comércio e Serviços (b)	4 202	7 368
37 : Reciclagem	113	110
51.57 : Comércio de Sucatas e Desperdícios	16	173
90 : Recolha e Tratamento de Águas Residuais e Resíduos	1 339	938

(a) Não inclui divisão "37 Reciclagem".

(b) Não inclui classe "51.57 Comércio de sucatas e desperdícios" e divisão "90 Recolha e tratamento de águas residuais e resíduos".

A produção de resíduos industriais gerada pelo tecido empresarial no território continental ultrapassou os 31 milhões de toneladas em 2005, cerca de mais 25% da quantidade registada no ano anterior. As actividades de exploração mineira, indústrias de transformação de pedra, indústrias de cimento e betão pronto, construção e o conjunto de actividades de comércio e serviços, constituem os principais sectores geradores de resíduos. De facto, no cômputo de cada um dos anos observados, estes sectores representam mais de metade dos resíduos gerados, ascendendo a 57% em 2004 e 64% em 2005.

Em termos evolutivos, o acréscimo na produção de resíduos, resulta sobretudo (mais de 90% do aumento verificado entre os dois anos), dos sectores de "comércio e serviços" e da "construção", que quase duplicaram no período em análise.

No quadro 2 apresenta-se a produção de resíduos industriais no território continental no período em análise, de acordo com a tipologia de resíduos definida pela classificação EWCStat Rev. 3.0 (agregados constituídos segundo a substância principal ou natureza do resíduo), estabelecida nos termos do Regulamento do PE e Conselho 2150/2002 de 25 de Novembro, sobre as estatísticas dos resíduos.

Quadro 3

## Total de resíduos por natureza da substância dos resíduos

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCStat Rev. 3.0)	Total de resíduos	
	2004	2005
<b>Total</b>	<b>24 692</b>	<b>31 083</b>
01.1 : Solventes usados	71	60
01.2 : Resíduos ácidos, alcalinos ou salinos	98	83
01.3 : Óleos usados	88	91
01.4 : Catalisadores químicos usados	0	0
02 : Resíduos de reacções químicas	221	205
03.1 : Depósitos e resíduos químicos	958	1 412
03.2 : Lamas de efluentes industriais	1 036	1 325
05 : Resíduos de prestação de cuidados de saúde e biológicos	16	0
06 : Resíduos metálicos	659	1 140
07.1 : Resíduos de vidro	296	335
07.2 : Resíduos de papel e cartão	709	937
07.3 : Resíduos de borracha	94	96
07.4 : Resíduos de plásticos	234	323
07.5 : Resíduos de madeira	2 661	2 895
07.6 : Resíduos têxteis	964	964
07.7 : Resíduos contendo PCB	0	0
08 : Equipamento fora de uso (a)	74	198
08.1 : Veículos fora de uso	12	4
08.41 : Resíduos de pilhas e acumuladores	11	16
09 : Resíduos de origem animal e vegetal (b)	2 368	2 491
09.11 : Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares	417	697
09.3 : Fezes, urina e estrume de animais	154	94
10.1 : Resíduos domésticos e similares	772	480
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados	463	748
10.3 : Resíduos de triagem	124	93
11 : Lamas comuns (c)	777	1 205
11.3 : Lamas de dragagem	0	4
12 : Resíduos minerais (d)	10 127	14 133
12.4 : Resíduos de combustão	1 092	934
12.6 : Solos contaminados e lamas de dragagem poluídas	11	18
13 : Resíduos solidificados, estabilizados ou vitrificados	181	103

(a) Não inclui resíduos do item "08.1 Veículos fora de uso" e do item "08.41 Resíduos de pilhas e acumuladores".

(b) Não inclui resíduos do item "09.11 Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares" e do item "09.3 Fezes, urina e estrume de animais".

(c) Não inclui resíduos do item "11.3 Lamas de dragagem".

(d) Não inclui resíduos do item "12.4 Resíduos de combustão" e do item "12.6 Solos contaminados e lamas de dragagem poluídas".

O grupo de "resíduos minerais" constitui o principal agregado gerado, representando mais de 2/5 do total de resíduos produzidos em qualquer dos anos em análise. Não obstante a quantidade gerada, a natureza destes resíduos é substancialmente inerte, pelo que são considerados resíduos não perigosos na sua maior parte. Surgem de seguida, com uma diferença significativa, os agregados de resíduos de "madeira" e resíduos de "origem animal e vegetal", que individualmente não representam mais de 10% do volume total de resíduos gerados.

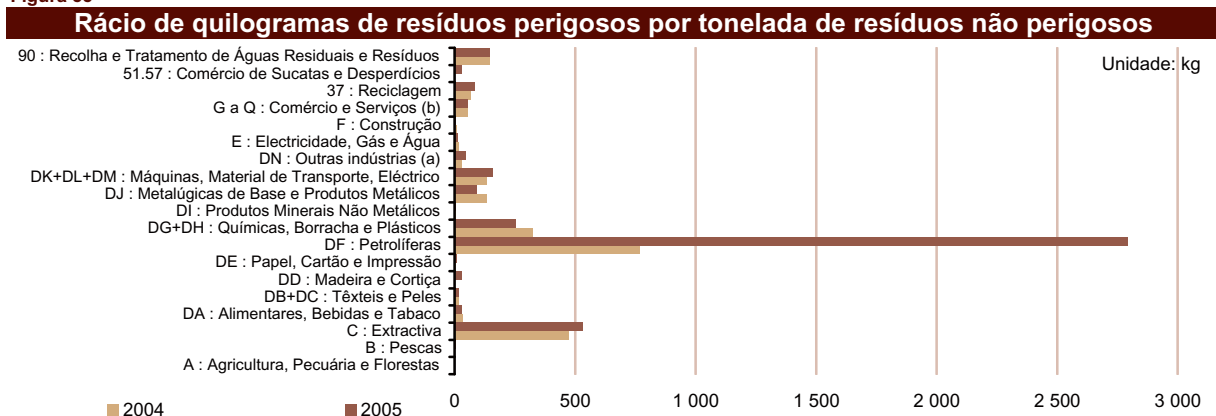
Em termos evolutivos, salientam-se pela tendência de acréscimo os grupos de resíduos de "lamas de dragagem", "catalisadores químicos usados", "solos contaminados e lamas de dragagem poluídas" em contraponto com os "resíduos de prestação de cuidados de saúde e biológicos" e "resíduos de veículos fora de uso" cuja produção se reduziu em mais de metade, face a 2004.

A análise do rácio de toneladas de resíduos perigosos por toneladas de resíduos não perigosos, gerados em cada sector de actividade económica, permite evidenciar os sectores de "indústria petrolífera", de "exploração mineira" e de "indústrias químicas, de plástico e borracha", como os sectores em que a produção de resíduos perigosos atinge uma expressão mais significativa.

Em termos nominais e a título de exemplo, constata-se que por cada tonelada de resíduo não perigoso gerado, o sector da indústria petrolífera registou em 2004 a produção de quase 1000 quilogramas de resíduos perigosos. Em 2005 este valor mais do que duplicou, atingindo a produção de 2700 quilogramas de resíduos perigosos por cada tonelada de resíduo não perigoso.

Para o conjunto dos sectores, o rácio de resíduos perigosos por tonelada de resíduo não perigoso, atinge 116 quilogramas em 2004, aumentando para 225 quilogramas em 2005. Em termos relativos, corresponde a um aumento de 360%. Embora elevado, é, todavia fortemente influenciado pela evolução do rácio apurado nos sectores de "comércio de sucatas e desperdícios" (2576%), "indústria de madeira e cortiça" (2124%) e "actividades de agricultura, pecuária e florestas" (1747%). O sector da indústria petrolífera, não obstante registar os valores mais significativos em termos absolutos, apresenta uma evolução relativa do rácio de cerca de 260%, ainda assim, bastante significativa.

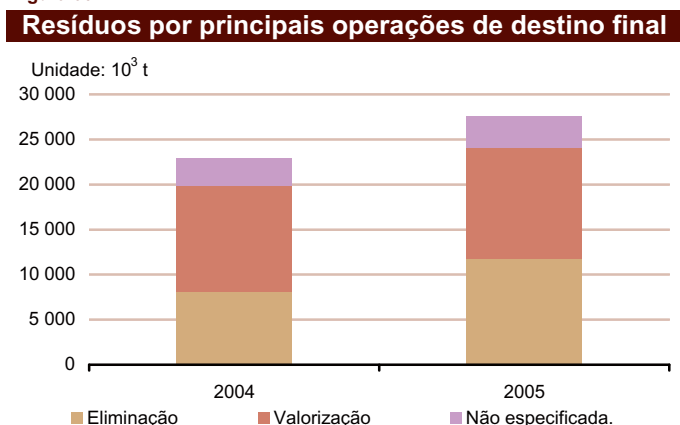
Figura 55



Quanto ao destino final dos resíduos, as operações de valorização surgem como a principal forma de gestão dos resíduos apurados. Não obstante, salienta-se o aumento que as operações de eliminação registam entre os anos em análise, ascendendo em termos absolutos a 11,7 milhões de toneladas em 2005, valor que se aproxima da quantidade atingida pelas operações de valorização, 12,3 milhões de toneladas. A par do aumento de 44% dos resíduos remetidos para operações de eliminação, regista-se igualmente o aumento da ausência de especificação da operação de destino dos resíduos, que atinge por seu lado um aumento (+14%) de resíduos dos quais se desconhece o destino, por ausência de informação por parte das empresas e que, em volume, atingem 3,5 milhões de toneladas.

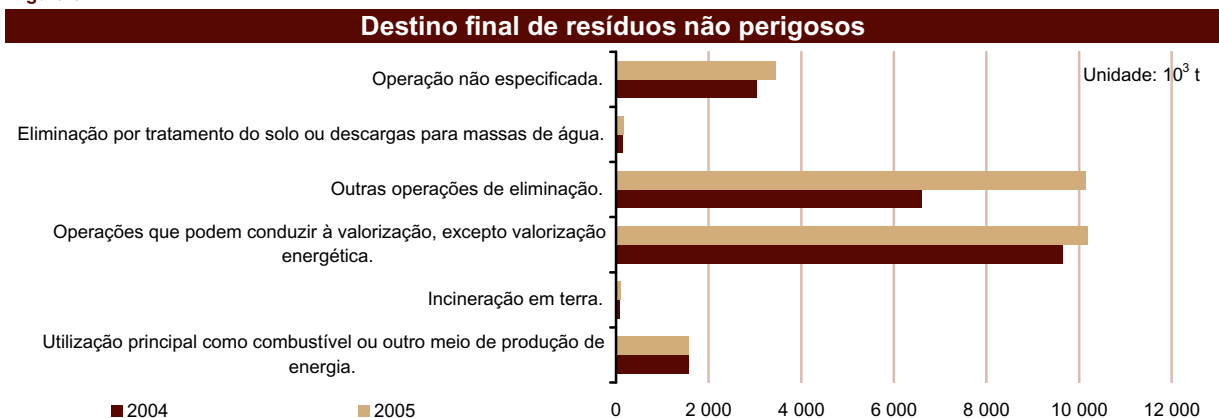
A análise das quantidades de resíduos não perigosos, segundo as diferentes operações de destino final para as quais foram remetidos, evidencia para o período em análise, que os resíduos não perigosos valorizados, caíram de 53% para 45% do total estimado no conjunto das operações consideradas<sup>1</sup>. Contrariamente, as operações de eliminação que envolvem a deposição em aterro, lagunagem e injeção de resíduos no solo aumentaram, em termos estruturais, de 31% para 39%, o que em termos absolutos corresponde a um aumento de 6,5 milhões de toneladas em 2004 para 10,1 milhões de toneladas em 2005. Não obstante os aumentos verificados nas operações de eliminação para ambos os anos em análise, as operações de valorização constituem o principal destino de resíduos não perigosos à semelhança do que sucedia para o total dos resíduos.

Figura 56



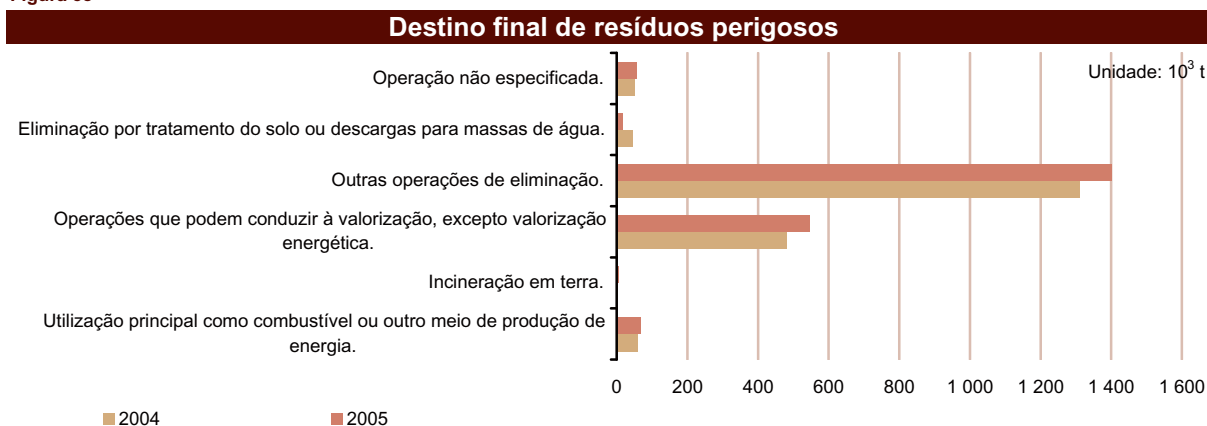
Neste âmbito e a título de exemplo, refira-se que em 2004 por cada tonelada de resíduos não perigosos remetidos para valorização, cerca de 0,6 toneladas de resíduos não perigosos foram conduzidos para operações de eliminação. Em 2005 este rácio sofreu um aumento significativo, atingido cerca de 0,88 toneladas de resíduos não perigosos para eliminação, por cada tonelada remetida para valorização.

Figura 57



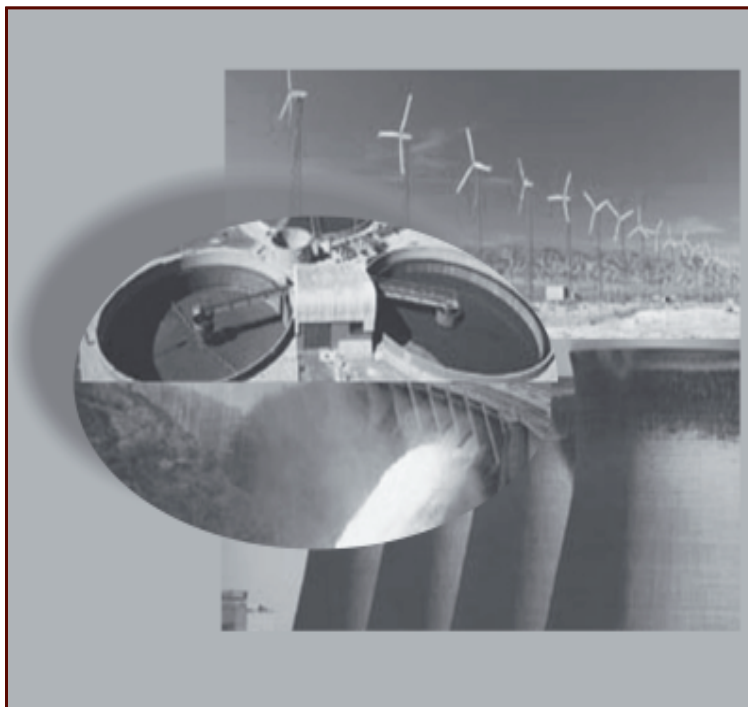
As operações de eliminação constituem o principal destino dado aos resíduos perigosos pelo parque empresarial, ao contrário do que se verifica para os resíduos não perigosos. A opção por este tipo de gestão, que representa cerca de 2/3 do destino da totalidade dos resíduos perigosos gerados, está directamente relacionada com a natureza dos resíduos envolvidos com particular destaque para os resíduos gerados pelas actividades mineiras e similares.

Figura 58



<sup>1</sup> Tendo em conta o estipulado pelo Regulamento do PE e CONSELHO 2150/2002 de 25 de Novembro sobre as Estatísticas dos Resíduos, não inclui as operações de eliminação de "tratamento biológico não especificado em outras operações" (D8), "tratamento físico-químico não especificado em outras operações" (D9), "incineração no mar" (D11), "mistura de resíduos anterior à execução de outras operações de eliminação" (D13), "reembalagem de resíduos anterior à execução de outras operações de eliminação" (D14), "armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das restantes operações de eliminação" (D15), e das operações de valorização "troca de resíduos para posterior remessa para uma outra operação de valorização" (R12) e "acumulação de resíduos destinados a uma outra operação de valorização" (R13).





## Quadros de Resultados



## ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Quadro 1

## Despesa consolidada das Administrações Públicas por domínios de ambiente, segundo os sectores institucionais

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Total	Administrações Públicas			ISFL
		Central	Regional	Local	
<b>Total</b>	<b>903 377</b>	<b>225 162</b>	<b>60 499</b>	<b>604 710</b>	<b>13 007</b>
Qualidade do ar & clima	260	0	139	121	0
Gestão de águas residuais	146 024	41 663	13 084	91 277	0
Gestão de resíduos	411 987	2 901	10 887	398 199	0
Solos, águas subterrâneas & superficiais	14 344	335	9 365	4 644	0
Ruído & vibrações	690	0	0	690	0
Biodiversidade & paisagem	243 458	142 691	17 372	78 993	4 402
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	2 315	2 040	2	273	0
Outras actividades de protecção do ambiente	84 299	35 531	9 651	30 512	8 604

Quadro 2

## Despesas por domínios de ambiente, segundo a Administração Central e Regional

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de ambiente	Administração Central		Administração Regional	
	Conta Geral do Estado	Serviços e Fundos Autónomos	Madeira	
			Governo Regional	Serviços e Fundos Autónomos
<b>Total</b>	<b>240 269</b>	<b>40 915</b>	<b>34 614</b>	<b>4 015</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	139	0
Gestão de águas residuais	41 984	4 242	13 084	0
Gestão de resíduos	2 755	146	10 887	0
Solos & águas subterrâneas e superficiais	283	52	5 230	0
Ruído & vibrações	0	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	160 387	31 329	2 610	4 015
Protecção contra radiações	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	2 040	2	0
Outras actividades de protecção do ambiente	34 860	3 106	2 662	0

Quadro 3

## Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo a Administração Central e Regional

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados Económicos	Administração Central		Administração Regional	
	Conta Geral do Estado	Serviços e Fundos Autónomos	Madeira	
			Governo Regional	Serviços e Fundos Autónomos
<b>Total</b>	<b>240 269</b>	<b>40 915</b>	<b>34 614</b>	<b>4 015</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>187 692</b>	<b>30 449</b>	<b>12 434</b>	<b>1 725</b>
Despesas com o Pessoal	25 688	12 939	1 779	1 324
Aquisição de Bens e Serviços	50 819	12 518	2 285	260
Transferências Correntes	111 185	4 924	8 182	141
Outras Despesas Correntes	e	68	189	e
<b>Despesas de Capital</b>	<b>52 577</b>	<b>10 467</b>	<b>22 180</b>	<b>2 290</b>
Investimentos	27 498	6 945	17 570	594
Transferências de Capital	25 079	3 521	3 985	1 696
Outras Despesas de Capital	0	0	625	0

Quadro 4

**Despesa consolidada das Administrações Públicas, por domínios de ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>896 398*</b>	<b>919 341*</b>	<b>903 377</b>
Qualidade do ar & clima	600	283	260
Gestão de águas residuais	236 704*	246 341*	146 024
Gestão de resíduos	364 690*	389 691	411 987
Solos & águas subterrâneas e superficiais	12 027*	5 225	14 344
Ruído & vibrações	959*	864	690
Biodiversidade & paisagem	220 784*	208 190*	243 458
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	1 933*	1 119	2 315
Outras actividades de protecção do ambiente	58 701*	70 628*	84 299

Quadro 5

**Despesa consolidada da Administração Central, por domínios de ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>232 740</b>	<b>224 612</b>	<b>225 162</b>
Qualidade do ar & clima	0	74	0
Gestão de águas residuais	50 202	54 502	41 663
Gestão de resíduos	5 502	4 697	2 901
Solos & águas subterrâneas e superficiais	0	0	335
Ruído & vibrações	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	153 620	129 265	142 691
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	1 008	793	2 040
Outras actividades de protecção do ambiente	22 409	35 282	35 531

Quadro 6

**Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Conta Geral do Estado			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>205 993</b>	<b>245 039</b>	<b>240 269</b>	<b>35 938</b>	<b>38 081</b>	<b>40 915</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0	0	74	0
Gestão de águas residuais	49 260	53 487	41 984	2 282	4 380	4 242
Gestão de resíduos	5 445	4 658	2 755	72	75	146
Solos & águas subterrâneas e superficiais	0	0	283	0	0	52
Ruído & vibrações	0	0	0	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	130 511	152 186	160 387	29 618	29 743	31 329
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	0	0	1 008	793	2 040
Outras actividades de protecção do ambiente	20 777	34 708	34 860	2 959	3 016	3 106

Quadro 7

**Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Estado (CGE) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Conta Geral do Estado			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>205 993</b>	<b>245 039</b>	<b>240 269</b>	<b>35 938</b>	<b>38 081</b>	<b>40 915</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>148 440</b>	<b>161 721</b>	<b>187 692</b>	<b>27 151</b>	<b>30 108</b>	<b>30 449</b>
Despesas com o Pessoal	21 657	25 941	25 688	13 094	13 974	12 939
Aquisição de Bens e Serviços	48 927	60 290	50 819	11 075	12 739	12 518
Transferências Correntes	72 357	75 487	111 185	2 920	3 312	4 924
Outras Despesas Correntes	5 498	3	e	61	84	68
<b>Despesas de Capital</b>	<b>57 554</b>	<b>83 318</b>	<b>52 577</b>	<b>8 787</b>	<b>7 972</b>	<b>10 467</b>
Investimentos	18 818	42 992	27 498	7 781	6 936	6 945
Transferências de Capital	38 736	40 326	25 079	1 006	1 037	3 521
Outras Despesas de Capital	0	0	0	0	0	0

Quadro 8

**Despesa consolidada da Administração Regional da Madeira, por domínios de ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>40 182*</b>	<b>34 972</b>	<b>37 991</b>
Qualidade do ar & clima	20	61	139
Gestão de águas residuais	7 116	13 030	13 084
Gestão de resíduos	16 736	11 200	10 887
Solos & águas subterrâneas e superficiais	9 619	2 423	5 230
Ruído & vibrações	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	4 608*	5 994	6 010
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	3	21	2
Outras actividades de protecção do ambiente	2 080	2 242	2 639

Quadro 9

**Despesas por domínios de ambiente, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Governo Regional			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>37 724*</b>	<b>32 717</b>	<b>34 614</b>	<b>2 649</b>	<b>2 638</b>	<b>4 015</b>
Qualidade do ar & clima	20	61	139	0	0	0
Gestão de águas residuais	7 116	13 030	13 084	0	0	0
Gestão de resíduos	16 736	11 200	10 887	0	0	0
Solos & águas subterrâneas e superficiais	9 619	2 423	5 230	0	0	0
Ruído & vibrações	0	0	0	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	2 133*	3 737	2 610	2 647	2 622	4 015
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	1	5	2	2	16	0
Outras actividades de protecção do ambiente	2 100	2 260	2 662	0	0	0

Quadro 10

**Despesas em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo os sectores Governo Regional e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional da Madeira**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Governo Regional			Serviços e Fundos Autónomos		
	Anos			Anos		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>37 724*</b>	<b>32 717</b>	<b>34 614</b>	<b>2 649</b>	<b>2 638</b>	<b>4 015</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>10 829*</b>	<b>10 033</b>	<b>12 434</b>	<b>1 611</b>	<b>1 757</b>	<b>1 725</b>
Despesas com o Pessoal	1 955	1 708	1 779	1 119	1 322	1 324
Aquisição de Bens e Serviços	7 381*	3 502	2 285	379	367	260
Transferências Correntes	1 493*	4 823	8 182	112	68	141
Outras Despesas Correntes	0	0	189	0	0	e
<b>Despesas de Capital</b>	<b>26 895*</b>	<b>22 683</b>	<b>22 180</b>	<b>1 038</b>	<b>881</b>	<b>2 290</b>
Investimentos	25 521*	19 922	17 570	267	336	594
Transferências de Capital	1 374	2 136	3 985	771	546	1 696
Outras Despesas de Capital	0	625	625	0	0	0

Quadro 11

**Despesa consolidada da Administração Regional dos Açores, por domínios de ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total</b>	<b>20 016</b>	<b>20 809</b>	<b>22 508</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0
Gestão de águas residuais	0	0	0
Gestão de resíduos	0	0	0
Solos & águas subterrâneas e superficiais	2 448	3 863	4 135
Ruído & vibrações	0	0	0
Biodiversidade & paisagem	8 919	10 520	11 362
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	0	0
Outras actividades de protecção do ambiente	8 649	6 425	7 011

Quadro 12

### Despesas da Administração Regional dos Açores em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Despesas</b>	<b>20 016</b>	<b>20 809</b>	<b>22 508</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>13 771</b>	<b>13 774</b>	<b>15 114</b>
Despesas com o pessoal	4 542	4 508	4 905
Aquisição de bens e serviços	8 262	8 657	8 287
Transferências correntes	967	609	1 922
Outras despesas correntes	0	0	0
<b>Despesas de capital</b>	<b>6 245</b>	<b>7 035</b>	<b>7 394</b>
Investimentos	3 929	4 712	2 295
Transferências de capital	2 316	2 323	2 492
Outras despesas de capital	0	0	2 607

Quadro 13

### Receitas e despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo as NUTS II

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	NUTS II							
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>139 257</b>	<b>47 508</b>	<b>34 995</b>	<b>23 680</b>	<b>12 940</b>	<b>8 903</b>	<b>3 273</b>	<b>7 958</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0	0	0	0	0	0
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	127 189	41 523	30 419	23 561	11 965	8 783	3 100	7 838
Solos & águas subterrâneas & superficiais	66	0	3	0	3	0	60	0
Ruído & vibrações	199	101	43	14	3	38	0	0
Biodiversidade & paisagem	10 401	4 935	4 274	103	969	120	0	0
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras actividades de protecção do ambiente	1 401	948	257	1	0	0	76	120
<b>Total das Despesas</b>	<b>524 027</b>	<b>135 489</b>	<b>92 987</b>	<b>183 574</b>	<b>42 023</b>	<b>34 076</b>	<b>11 862</b>	<b>24 017</b>
Qualidade do ar & clima	121	13	82	24	0	1	0	0
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	401 598	100 138	66 923	147 972	32 212	25 705	10 482	18 167
Solos & águas subterrâneas & superficiais	4 644	2 619	102	377	1 478	68	0	0
Ruído & vibrações	738	194	143	334	8	32	28	0
Biodiversidade & paisagem	86 141	28 483	24 443	13 272	7 245	7 093	1 129	4 475
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	273	67	62	96	0	34	13	0
Outras actividades de protecção do ambiente	30 512	3 975	1 232	21 497	1 081	1 144	209	1 374

(\*) Os dados de 2006 tem como fonte de informação a base de dados administrativa "INSAAR \ Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais" realizado pelo Instituto da Água, I.P. e dirigido às entidades gestoras dos sistemas urbanos de abastecimento de água e de águas residuais.

Quadro 14

### Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente por agregados económicos, segundo as NUTS II

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	NUTS II							
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>139 257</b>	<b>47 508</b>	<b>34 995</b>	<b>23 680</b>	<b>12 940</b>	<b>8 903</b>	<b>3 273</b>	<b>7 958</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>129 830</b>	<b>43 198</b>	<b>32 888</b>	<b>23 674</b>	<b>10 508</b>	<b>8 850</b>	<b>2 753</b>	<b>7 958</b>
Taxas, impostos e multas	30 573	6 309	12 117	8 742	2 413	175	665	151
Venda de bens e serviços	92 314	34 634	18 355	14 649	6 243	8 608	2 026	7 800
Transferências correntes	6 340	2 090	2 242	93	1 823	67	25	0
Outras receitas correntes	602	165	175	191	29	0	36	6
<b>Receitas de capital</b>	<b>9 427</b>	<b>4 309</b>	<b>2 107</b>	<b>5</b>	<b>2 432</b>	<b>53</b>	<b>520</b>	<b>0</b>
Transferências de capital	8 659	3 802	2 107	3	2 173	53	520	0
Outras receitas de capital	768	507	0	3	259	0	0	0
<b>Total das Despesas</b>	<b>524 027</b>	<b>135 489</b>	<b>92 987</b>	<b>183 574</b>	<b>42 023</b>	<b>34 076</b>	<b>11 862</b>	<b>24 017</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>457 028</b>	<b>114 844</b>	<b>78 998</b>	<b>169 434</b>	<b>36 212</b>	<b>30 924</b>	<b>8 727</b>	<b>17 888</b>
Despesas com o pessoal	195 031	41 015	27 559	79 642	17 613	12 225	4 950	12 025
Aquisição de bens e serviços	203 048	57 858	42 800	63 535	15 908	16 987	3 001	2 959
Transferências correntes	51 922	14 115	7 131	25 661	2 260	1 410	715	629
Outras despesas correntes	7 028	1 856	1 508	596	430	303	61	2 275
<b>Despesas de capital</b>	<b>66 999</b>	<b>20 645</b>	<b>13 988</b>	<b>14 140</b>	<b>5 811</b>	<b>3 152</b>	<b>3 135</b>	<b>6 128</b>
Investimentos	35 782	8 626	9 196	8 894	3 844	1 838	1 924	1 461
Transferências de capital	19 494	10 042	2 954	4 146	1 290	93	970	0
Outras despesas de capital	11 723	1 977	1 839	1 100	677	1 221	242	4 667

Quadro 15

**Receitas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Agregados económicos					
	Total geral	Total das receitas correntes	Taxas, impostos e multas	Venda de bens e serviços	Transferências correntes	Outras receitas correntes
<b>Total</b>	<b>139 257</b>	<b>129 830</b>	<b>30 573</b>	<b>92 314</b>	<b>6 340</b>	<b>602</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0	0	0	0
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	127 189	124 261	30 550	91 790	1 584	336
Solos & águas subterrâneas & superficiais	66	6	0	6	0	0
Ruído & vibrações	199	178	16	90	71	0
Biodiversidade & paisagem	10 401	4 253	4	313	3 687	249
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	0	0	0	0	0
Outras actividades de protecção do ambiente	1 401	1 132	3	114	998	17

Domínios de Ambiente	Agregados económicos		
	Total das receitas de capital	Transferências de capital	Outras receitas de capital
<b>Total</b>	<b>9 427</b>	<b>8 659</b>	<b>768</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	2 928	2 189	739
Solos & águas subterrâneas & superficiais	60	60	0
Ruído & vibrações	21	21	0
Biodiversidade & paisagem	6 148	6 119	29
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	0	0	0
Outras actividades de protecção do ambiente	269	269	0

(\*) Os dados de 2006 tem como fonte de informação a base de dados administrativa "INSAAR \ Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais" realizado pelo Instituto da Água, I.P. e dirigido às entidades gestoras dos sistemas urbanos de abastecimento de água e de águas residuais.

Quadro 16

**Despesas dos Municípios por domínios de ambiente, segundo os agregados económicos**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Agregados económicos					
	Total geral	Total das despesas correntes	Despesas com o pessoal	Aquisição de bens e serviços	Transferências correntes	Outras despesas correntes
<b>Total</b>	<b>524 027</b>	<b>457 028</b>	<b>195 031</b>	<b>203 048</b>	<b>51 922</b>	<b>7 028</b>
Qualidade do ar & clima	121	120	76	42	0	1
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	401 598	359 553	149 529	170 835	33 672	5 518
Solos & águas subterrâneas & superficiais	4 644	1 869	923	545	395	5
Ruído & vibrações	738	636	484	152	0	0
Biodiversidade & paisagem	86 141	66 713	34 139	14 744	16 961	868
Protecção contra radiações	0	0	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	273	196	60	135	0	0
Outras actividades de protecção do ambiente	30 512	27 942	9 818	16 595	893	635

Domínios de Ambiente	Agregados económicos			
	Total das despesas de capital	Investimentos	Transferências de capital	Outras despesas de capital
<b>Total</b>	<b>66 999</b>	<b>35 782</b>	<b>19 494</b>	<b>11 723</b>
Qualidade do ar & clima	1	1	0	0
Gestão de águas residuais (*)	⊥	⊥	⊥	⊥
Gestão de resíduos	42 046	20 282	12 952	8 812
Solos & águas subterrâneas & superficiais	2 775	1 650	2	1 123
Ruído & vibrações	102	34	21	47
Biodiversidade & paisagem	19 428	11 881	6 152	1 395
Protecção contra radiações	0	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	77	5	44	29
Outras actividades de protecção do ambiente	2 571	1 929	323	318

(\*) Os dados de 2006 tem como fonte de informação a base de dados administrativa "INSAAR \ Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais" realizado pelo Instituto da Água, I.P. e dirigido às entidades gestoras dos sistemas urbanos de abastecimento de água e de águas residuais.

Quadro 17

### Receitas e despesas dos Municípios por domínios de ambiente

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de Ambiente	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>	<b>139 257</b>
Qualidade do ar & clima	0	0	0
Gestão de águas residuais	124 285	169 188	┘
Gestão de resíduos	108 867	117 840	127 189
Solos & águas subterrâneas & superficiais	232	35	66
Ruído & vibrações	138	187	199
Biodiversidade & paisagem	7 533	9 787	10 401
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	4	49	0
Outras actividades de protecção do ambiente	653	966	1 401
<b>Total das Despesas</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>	<b>524 027</b>
Qualidade do ar & clima	580	147	121
Gestão de águas residuais	186 279	183 400	┘
Gestão de resíduos	347 090	374 459	401 598
Solos & águas subterrâneas & superficiais	2 567	2 802	4 644
Ruído & vibrações	1 058	1 021	738
Biodiversidade & paisagem	52 252	61 097	86 141
Protecção contra radiações	0	0	0
Investigação & desenvolvimento	922	330	273
Outras actividades de protecção do ambiente	16 236	17 357	30 512

Quadro 18

### Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente, por agregados económicos

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>	<b>139 257</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>197 066</b>	<b>224 223</b>	<b>129 830</b>
Taxas, impostos e multas	58 872	64 339	30 573
Venda de bens e serviços	130 296	148 178	92 314
Transferências correntes	7 249	6 997	6 340
Outras receitas correntes	649	4 710	602
<b>Receitas de capital</b>	<b>44 648</b>	<b>73 830</b>	<b>9 427</b>
Transferências de capital	39 080	44 645	8 659
Outras receitas de capital	5 568	29 185	768
<b>Total das Despesas</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>	<b>524 027</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>410 498</b>	<b>450 289</b>	<b>457 028</b>
Despesas com o pessoal	190 408	199 576	195 031
Aquisição de bens e serviços	168 856	192 896	203 048
Transferências correntes	43 977	50 669	51 922
Outras despesas correntes	7 257	7 147	7 028
<b>Despesas de capital</b>	<b>196 486</b>	<b>190 324</b>	<b>66 999</b>
Investimentos	143 406	144 549	35 782
Transferências de capital	42 150	32 715	19 494
Outras despesas de capital	10 931	13 059	11 723

Quadro 19

### Receitas e despesas dos Municípios em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>241 714</b>	<b>298 052</b>	<b>139 257</b>
Norte	66 144	69 473	47 508
Centro	53 420	57 911	34 995
Lisboa	65 608	86 060	23 680
Alentejo	22 406	23 875	12 940
Algarve	16 828	44 151	8 903
Açores	5 555	3 586	3 273
Madeira	11 753	12 995	7 958
<b>Total das Despesas</b>	<b>606 984</b>	<b>640 613</b>	<b>524 027</b>
Norte	161 612	172 645	135 489
Centro	142 481	141 141	92 987
Lisboa	156 614	181 136	183 574
Alentejo	55 063	55 472	42 023
Algarve	55 577	52 118	34 076
Açores	14 610	15 546	11 862
Madeira	21 028	22 552	24 017

## EMPRESAS

Quadro 20

Investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia				
2006			Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR	
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Tipo de tecnologia	Investimento em tecnologias de protecção do ambiente		
		Total	Fim-de-linha	Integradas
<b>Total</b>		<b>348 186</b>	<b>205 543</b>	<b>142 643</b>
10-14 Extractivas		1 465	724	741
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		11 124	6 906	4 218
17-18 Têxteis		1 035	480	555
19 Couro e produtos do couro		103	69	34
20 Madeira , cortiça e suas obras		5 566	4 466	1 100
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		23 948	22 605	1 343
23 Petrolíferas		114 415	9 123	105 292
24 Químicas		10 389	7 673	2 716
25 Borracha e matérias plásticas		3 415	338	3 076
26 Minerais não metálicos		24 508	15 069	9 438
27-28 Metalúrgicas de base		4 257	2 768	1 489
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		1 498	294	1 204
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		1 112	283	829
34-35 Material de transporte		3 308	2 855	453
36 Indústrias transformadoras, n.e.		532	480	51
40-41 Electricidade, gás e água		141 511	131 409	10 102

Quadro 21

Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo o tipo de tecnologia				
2006			Unidade: %	
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Tipo de tecnologia	Investimento em tecnologias de protecção do ambiente		
		Total	Fim-de-linha	Integradas
<b>Total</b>		<b>1,0</b>	<b>0,6</b>	<b>2,4</b>
10-14 Extractivas		3,3	3,5	5,5
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		7,2	11,5	1,9
17-18 Têxteis		0,0	0,0	0,0
19 Couro e produtos do couro		0,0	0,0	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras		10,8	13,4	2,2
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		3,0	2,9	22,6
23 Petrolíferas		0,0	0,0	0,0
24 Químicas		0,0	0,0	0,0
25 Borracha e matérias plásticas		60,9	24,1	67,6
26 Minerais não metálicos		10,8	1,1	28,0
27-28 Metalúrgicas de base		6,2	4,2	15,9
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		5,5	27,8	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		2,0	6,8	1,4
34-35 Material de transporte		0,8	0,9	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.		21,7	23,7	37,1
40-41 Electricidade, gás e água		0,1	0,0	1,1

Quadro 22

Investimentos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas							
2006							Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Escalões de dimensão das empresas						
	Total	1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>	<b>321 939</b>	<b>79 472</b>	<b>10 085</b>	<b>19 943</b>	<b>12 452</b>	<b>15 111</b>	<b>184 876</b>
10-14 Extractivas	1 048	296	697	55	...	...	0
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	11 124	1 788	1 733	4 064	2 327	681	531
17-18 Têxteis	976	0	330	594	...	52	...
19 Couro e produtos do couro	103	0	57	44	3	...	...
20 Madeira , cortiça e suas obras	5 566	1 129	687	356	2 554	840	0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	3 663	1 166	427	1 968	...	102	...
23 Petrolíferas	114 415	//	//	//	//	//	114 415
24 Químicas	10 389	1	3 549	1 485	5 355	0	0
25 Borracha e matérias plásticas	3 329	2 860	71	398	...	0	...
26 Minerais não metálicos	19 160	3 112	522	6 142	...	9 383	...
27-28 Metalúrgicas de base	4 257	612	736	940	1 580	273	114
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	1 498	168	1 067	25	193	16	27
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	1 112	51	45	256	121	50	589
34-35 Material de transporte	3 308	38	24	415	319	482	2 030
36 Indústrias transformadoras, n.e.	479	217	65	197	0	...	...
40-41 Electricidade, gás e água	141 511	68 033	75	3 004	0	3 230	67 169

Quadro 23

Investimentos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas							
2006							
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR							
Escalões de dimensão das empresas	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
NUTS II		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Portugal</b>	<b>344 423</b>	<b>79 472</b>	<b>10 085</b>	<b>19 943</b>	<b>28 884</b>	<b>13 498</b>	<b>192 541</b>
Norte	21 870	3 166	1 532	7 274	8 017	1 152	728
Centro	81 442	61 700	4 865	4 548	10 329	...	...
Lisboa	221 784	4 904	2 291	4 491	8 584	9 702	191 813
Alentejo	6 686	3 086	1 104	578	1 918	...	...
Algarve	3 465	464	0	3 001	0	0	0
Açores	3 469	1 383	276	52	0	1 759	0
Madeira	5 708	4 769	18	0	37	885	0

Quadro 24

Investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente					
2006					
Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR					
Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)					
<b>Total</b>	<b>348 186</b>	<b>271 499</b>	<b>29 493</b>	<b>16 639</b>	<b>30 555</b>
10-14 Extractivas	1 465	477	400	350	237
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	11 124	2 245	6 423	1 105	1 351
17-18 Têxteis	1 035	316	439	61	219
19 Couro e produtos do couro	103	62	5	2	34
20 Madeira , cortiça e suas obras	5 566	949	1 493	2 456	668
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	23 948	9 781	12 079	1 454	634
23 Petrolíferas	114 415	105 621	866	104	7 824
24 Químicas	10 389	4 418	1 989	2 204	1 779
25 Borracha e matérias plásticas	3 415	30	19	707	2 659
26 Minerais não metálicos	24 508	13 677	1 253	2 946	6 631
27-28 Metalúrgicas de base	4 257	2 150	739	742	625
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	1 498	153	98	1 070	178
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	1 112	318	471	249	75
34-35 Material de transporte	3 308	1 938	413	566	392
36 Indústrias transformadoras, n.e.	532	228	162	52	90
40-41 Electricidade, gás e água	141 511	129 135	2 645	2 571	7 160

Quadro 25

Coeficientes de variação dos investimentos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente					
2006					
Unidade: %					
Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)					
<b>Total</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	<b>3,3</b>	<b>5,0</b>	<b>11,0</b>
10-14 Extractivas	3,3	7,2	3,8	0,0	12,6
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	7,2	2,6	11,8	6,7	16,2
17-18 Têxteis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
19 Couro e produtos do couro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras	10,8	5,4	38,2	0,7	27,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	3,0	0,3	0,0	49,7	1,1
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
25 Borracha e matérias plásticas	60,9	0,0	0,0	55,9	76,8
26 Minerais não metálicos	10,8	0,8	12,4	1,3	39,8
27-28 Metalúrgicas de base	6,2	11,9	0,0	0,8	8,3
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	5,5	52,6	0,0	1,4	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	2,0	3,3	0,0	7,9	0,0
34-35 Material de transporte	0,8	0,1	1,5	4,5	0,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.	21,7	36,3	0,0	0,0	89,1
40-41 Electricidade, gás e água	0,1	0,1	0,0	0,0	0,8

Quadro 26

<b>Custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas</b>				
2006				
Rubricas contabilísticas	Total	Contratação de trabalhos e serviços de ambiente	Taxas	Outros custos e perdas
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)				
<b>Total</b>	<b>204 949</b>	<b>194 212</b>	<b>10 737</b>	<b>136 483</b>
10-14 Extractivas	106 611	101 193	5 418	69 994
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	956	942	14	4 354
17-18 Têxteis	29 330	26 929	2 401	4 949
19 Couro e produtos do couro	8 881	8 566	315	2 968
20 Madeira , cortiça e suas obras	2 624	1 993	631	304
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	949	915	34	1 023
23 Petrolíferas	6 907	6 749	159	6 479
24 Químicas	4 612	4 612	0	20 057
25 Borracha e matérias plásticas	8 075	7 686	389	5 379
26 Minerais não metálicos	2 624	2 560	64	2 202
27-28 Metalúrgicas de base	9 945	9 469	475	7 506
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	10 601	10 499	102	4 025
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	1 685	1 577	109	2 373
34-35 Material de transporte	3 747	3 210	537	2 163
36 Indústrias transformadoras, n.e.	5 988	5 917	71	2 124
40-41 Electricidade, gás e água	1 414	1 396	18	584

Quadro 27

<b>Coefficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas</b>				
2006				
Rubricas contabilísticas	Total	Contratação de trabalhos e serviços de ambiente	Taxas	Outros custos e perdas
Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)				
<b>Total</b>	<b>1,6</b>	<b>2,5</b>	<b>7,0</b>	<b>1,9</b>
10-14 Extractivas	2,1	7,1	4,4	2,1
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	5,6	7,1	3,2	3,3
17-18 Têxteis	7,9	10,9	0,5	1,4
19 Couro e produtos do couro	13,0	4,9	58,3	4,7
20 Madeira , cortiça e suas obras	8,7	8,9	43,6	14,8
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	1,9	3,4	1,6	2,0
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	1,5	1,1	5,4	3,4
25 Borracha e matérias plásticas	2,9	3,8	30,0	4,4
26 Minerais não metálicos	7,8	10,7	2,8	12,0
27-28 Metalúrgicas de base	5,3	6,6	7,0	8,1
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	18,7	7,2	13,6	31,7
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	2,7	4,9	2,4	0,7
34-35 Material de transporte	1,0	1,2	1,4	2,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.	18,7	18,4	4,2	46,2
40-41 Electricidade, gás e água	1,3	1,6	3,0	1,9

Quadro 28

<b>Custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente</b>					
2006					
Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)					
<b>Total</b>	<b>176 604</b>	<b>18 747</b>	<b>56 983</b>	<b>72 718</b>	<b>28 157</b>
10-14 Extractivas	5 311	294	594	769	3 655
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	34 279	1 005	8 414	23 151	1 709
17-18 Têxteis	11 849	806	7 398	3 200	446
19 Couro e produtos do couro	2 927	74	1 558	1 219	76
20 Madeira , cortiça e suas obras	1 972	312	317	1 174	168
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	13 386	2 750	4 694	4 651	1 290
23 Petrolíferas	24 669	510	21 894	60	2 205
24 Químicas	13 454	1 186	4 588	5 762	1 919
25 Borracha e matérias plásticas	4 827	570	416	3 271	570
26 Minerais não metálicos	17 451	6 382	1 297	4 580	5 192
27-28 Metalúrgicas de base	14 625	1 567	1 909	9 995	1 154
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	4 058	1 013	415	2 359	271
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	5 910	346	1 141	3 807	616
34-35 Material de transporte	8 112	502	1 092	5 441	1 078
36 Indústrias transformadoras, n.e.	1 997	108	188	1 572	129
40-41 Electricidade, gás e água	11 777	1 322	1 068	1 708	7 679

Quadro 29

### Coeficientes de variação dos custos e perdas por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente

2006

Unidade: %

Domínios de ambiente Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Total</b>	<b>1,5</b>	<b>5,0</b>	<b>1,8</b>	<b>2,8</b>	<b>4,8</b>
10-14 Extractivas	2,2	6,0	5,2	12,3	1,4
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	5,6	3,3	2,4	8,2	10,4
17-18 Têxteis	7,9	0,0	12,6	2,7	0,0
19 Couro e produtos do couro	13,0	0,0	23,6	8,0	0,0
20 Madeira, cortiça e suas obras	9,0	8,7	7,8	14,3	8,6
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	1,9	1,9	2,7	4,8	0,3
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	1,5	4,7	1,4	3,2	1,5
25 Borracha e matérias plásticas	2,9	2,4	3,2	4,2	3,3
26 Minerais não metálicos	7,8	0,0	4,5	6,6	25,4
27-28 Metalúrgicas de base	3,6	39,0	5,1	4,5	3,7
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	7,0	70,0	0,5	11,5	5,5
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	2,7	0,5	0,2	4,1	0,0
34-35 Material de transporte	1,0	4,1	2,5	1,4	1,0
36 Indústrias transformadoras, n.e.	19,1	9,9	12,8	23,6	7,2
40-41 Electricidade, gás e água	1,5	3,3	0,6	3,4	1,7

Quadro 30

### Custos e perdas por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Escalões de dimensão das empresas NUTS II	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Portugal</b>	<b>168 156</b>	<b>22 892</b>	<b>17 468</b>	<b>32 062</b>	<b>33 230</b>	<b>18 016</b>	<b>44 488</b>
Norte	44 562	9 363	5 970	11 780	7 078	4 922	5 450
Centro	24 292	4 711	5 232	8 813	5 537	...	...
Lisboa	88 585	7 283	3 667	7 687	18 368	12 542	39 038
Alentejo	7 745	939	1 962	2 816	2 028	...	...
Algarve	606	271	49	287	0	0	0
Açores	1 556	75	448	671	0	362	0
Madeira	810	251	140	10	219	190	0

Quadro 31

### Custos e perdas por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Escalões de dimensão das empresas Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>	<b>155 822</b>	<b>22 892</b>	<b>17 468</b>	<b>32 062</b>	<b>23 022</b>	<b>20 912</b>	<b>39 466</b>
10-14 Extractivas	2 028	979	693	356	...	...	0
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	34 279	6 395	4 552	9 427	7 407	2 824	3 673
17-18 Têxteis	9 218	1 279	1 774	4 610	...	1 555	...
19 Couro e produtos do couro	2 886	882	851	1 049	105	...	...
20 Madeira, cortiça e suas obras	1 972	576	294	467	398	145	92
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	5 943	1 257	1 134	1 848	...	1 704	...
23 Petrolíferas	24 669	//	//	//	//	//	24 669
24 Químicas	13 454	871	2 536	3 804	6 011	232	0
25 Borracha e matérias plásticas	3 080	515	780	1 525	...	260	...
26 Minerais não metálicos	12 207	2 857	951	2 006	...	6 394	...
27-28 Metalúrgicas de base	14 625	2 545	2 251	2 916	6 215	488	211
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	4 058	1 489	439	893	551	401	285
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	5 910	296	337	1 299	953	1 108	1 917
34-35 Material de transporte	8 112	348	442	704	1 119	1 560	3 939
36 Indústrias transformadoras, n.e.	1 603	918	363	268	53	...	...
40-41 Electricidade, gás e água	11 777	1 686	72	891	209	4 240	4 679

Quadro 32

**Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Rubricas contabilísticas	Total	Vendas de resíduos e/ou materiais reciclados	Prestação de serviços	Outros proveitos e ganhos
<b>Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)</b>				
<b>Total</b>	<b>131 483</b>	<b>6 545</b>	<b>1 721</b>	<b>123 217</b>
10-14 Extractivas	488	38	2	448
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	9 734	4 309	79	5 346
17-18 Têxteis	1 804	22	112	1 670
19 Couro e produtos do couro	85	0	0	85
20 Madeira , cortiça e suas obras	853	8	0	845
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	5 803	6	267	5 530
23 Petrolíferas	252	0	188	65
24 Químicas	1 464	38	672	753
25 Borracha e matérias plásticas	1 776	93	122	1 561
26 Minerais não metálicos	4 939	1 954	20	2 965
27-28 Metalúrgicas de base	37 425	0	31	37 394
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	10 832	12	101	10 719
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	30 769	62	64	30 643
34-35 Material de transporte	17 650	4	64	17 582
36 Indústrias transformadoras, n.e.	704	0	0	704
40-41 Electricidade, gás e água	6 906	0	0	6 906

Quadro 33

**Coefficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo as principais rubricas contabilísticas**

2006

Unidade: %

Rubricas contabilísticas	Total	Vendas de resíduos e/ou materiais reciclados	Prestação de serviços	Outros proveitos e ganhos
<b>Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)</b>				
<b>Total</b>	<b>2,5</b>	<b>16,3</b>	<b>0,6</b>	<b>2,5</b>
10-14 Extractivas	3,4	2,3	35,2	18,5
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	11,0	1,0	24,8	0,0
17-18 Têxteis	38,3	41,4	0,0	0,0
19 Couro e produtos do couro	27,6	27,6	0,0	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras	4,1	4,1	0,0	0,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	6,3	6,6	54,6	1,4
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	1,0	1,6	0,0	1,2
25 Borracha e matérias plásticas	4,0	4,5	5,1	0,0
26 Minerais não metálicos	18,0	30,0	0,6	0,0
27-28 Metalúrgicas de base	1,6	1,6	0,0	0,0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	25,4	25,7	1,7	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	0,0	0,0	0,0	0,0
34-35 Material de transporte	0,1	0,1	0,0	9,9
36 Indústrias transformadoras, n.e.	11,8	11,8	0,0	0,0
40-41 Electricidade, gás e água	0,0	0,0	0,0	0,0

Quadro 34

**Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de ambiente	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)</b>					
<b>Total</b>	<b>131 483</b>	<b>45</b>	<b>700</b>	<b>130 643</b>	<b>96</b>
10-14 Extractivas	488	19	1	450	18
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	9 734	0	2	9 732	0
17-18 Têxteis	1 804	15	115	1 674	0
19 Couro e produtos do couro	85	0	0	85	0
20 Madeira , cortiça e suas obras	853	0	8	845	0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	5 803	6	222	5 566	9
23 Petrolíferas	252	0	188	65	0
24 Químicas	1 464	4	113	1 327	20
25 Borracha e matérias plásticas	1 776	0	50	1 725	0
26 Minerais não metálicos	4 939	0	2	4 937	0
27-28 Metalúrgicas de base	37 425	0	0	37 404	21
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	10 832	0	0	10 832	0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	30 769	0	0	30 768	1
34-35 Material de transporte	17 650	0	0	17 624	26
36 Indústrias transformadoras, n.e.	704	0	0	704	0
40-41 Electricidade, gás e água	6 906	0	0	6 906	0

Quadro 35

### Coeficientes de variação dos proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os domínios de ambiente

2006 Unidade: %

Actividades económicas (CAE - Rev. 2.1)	Domínios de ambiente				
	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Total</b>	<b>2,5</b>	<b>21,1</b>	<b>0,5</b>	<b>2,5</b>	<b>10,7</b>
10-14 Extractivas	3,4	49,0	33,4	2,2	0,0
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	11,0	0,0	0,0	11,0	0,0
17-18 Têxteis	38,3	0,0	0,0	41,3	0,0
19 Couro e produtos do couro	27,6	0,0	0,0	27,6	0,0
20 Madeira , cortiça e suas obras	4,1	0,0	0,0	4,1	0,0
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	6,3	0,0	1,6	6,5	0,0
23 Petrolíferas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
24 Químicas	1,0	0,0	0,0	1,1	0,0
25 Borracha e matérias plásticas	4,0	0,0	0,0	4,1	0,0
26 Minerais não metálicos	18,0	0,0	0,0	18,0	0,0
27-28 Metalúrgicas de base	1,6	0,0	0,0	1,6	0,0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	25,4	0,0	0,0	25,4	0,0
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
34-35 Material de transporte	0,1	0,0	0,0	0,1	79,1
36 Indústrias transformadoras, n.e.	11,8	0,0	0,0	11,8	0,0
40-41 Electricidade, gás e água	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Quadro 36

### Proveitos e ganhos por NUTS II, segundo os escalões de dimensão das empresas

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Portugal</b>	<b>125 048</b>	<b>12 563</b>	<b>12 134</b>	<b>26 631</b>	<b>34 789</b>	<b>6 968</b>	<b>31 963</b>
Norte	42 245	6 697	2 931	13 317	16 512	2 482	305
Centro	18 906	2 859	4 557	8 234	3 255	...	...
Lisboa	59 065	2 756	2 217	4 404	13 647	4 384	31 657
Alentejo	3 507	155	1 382	620	1 350	...	...
Algarve	69	67	0	2	0	0	0
Açores	1 207	18	1 033	54	0	103	0
Madeira	50	11	13	0	25	0	0

Quadro 37

### Proveitos e ganhos por actividades económicas, segundo os escalões de dimensão das empresas

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Total	Pessoas ao serviço das empresas					
		1 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou mais
<b>Total</b>	<b>126 596</b>	<b>12 563</b>	<b>12 134</b>	<b>26 631</b>	<b>30 307</b>	<b>9 331</b>	<b>35 631</b>
10-14 Extractivas	336	82	239	15	...	...	0
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco	9 734	1 281	1 356	4 522	1 696	815	64
17-18 Têxteis	1 461	731	159	371	...	200	...
19 Couro e produtos do couro	73	33	15	23	1	...	...
20 Madeira , cortiça e suas obras	853	79	43	503	94	100	35
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.	4 461	797	694	2 481	...	488	...
23 Petrolíferas	252	//	//	//	//	//	252
24 Químicas	1 464	32	145	937	328	21	0
25 Borracha e matérias plásticas	1 674	145	525	970	...	34	...
26 Minerais não metálicos	2 054	1 055	205	240	...	553	...
27-28 Metalúrgicas de base	37 425	3 142	6 753	5 285	20 115	2 132	0
29 Máquinas e equipamentos, n.e.	10 832	4 971	869	1 528	355	663	2 447
30-33 Equip. eléctrico e de óptica	30 769	18	315	6 491	761	3 020	20 163
34-35 Material de transporte	17 650	61	607	2 970	6 897	643	6 473
36 Indústrias transformadoras, n.e.	652	128	184	284	56	...	...
40-41 Electricidade, gás e água	6 906	8	24	10	4	663	6 196

Quadro 38

**Investimentos das empresas em gestão e protecção do ambiente**

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR			
	Anos	2004	2005	2006
<b>Total</b>		<b>257 444</b>	<b>249 920</b>	<b>348 186</b>
10-14 Extractivas		3 095	3 926	1 465
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		20 741	13 180	11 124
17-18 Têxteis		818	1 609	1 035
19 Couro e produtos do couro		1 957	324	103
20 Madeira , cortiça e suas obras		90 995	2 365	5 566
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		45 996	38 868	23 948
23 Petrolíferas		15 172	85 360	114 415
24 Químicas		1 696	10 509	10 389
25 Borracha e matérias plásticas		36 643	1 888	3 415
26 Minerais não metálicos		5 532	44 653	24 508
27-28 Metalúrgicas de base		1 590	7 739	4 257
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		1 277	938	1 498
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		5 406	969	1 112
34-35 Material de transporte		2 564	4 872	3 308
36 Indústrias transformadoras, n.e.		19 850	1 158	532
40-41 Electricidade, gás e água		4 112	31 560	141 511

Quadro 39

**Custos e perdas das empresas em gestão e protecção do ambiente**

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR			
	Anos	2004	2005	2006
<b>Total</b>		<b>178 611</b>	<b>137 772</b>	<b>176 604</b>
10-14 Extractivas		3 552	2 916	5 311
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		33 485	25 064	34 279
17-18 Têxteis		13 570	11 296	11 849
19 Couro e produtos do couro		4 338	2 336	2 927
20 Madeira , cortiça e suas obras		2 832	3 126	1 972
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		24 223	11 422	13 386
23 Petrolíferas		15 094	8 603	24 669
24 Químicas		17 259	10 630	13 454
25 Borracha e matérias plásticas		4 380	4 335	4 827
26 Minerais não metálicos		20 272	11 739	17 451
27-28 Metalúrgicas de base		9 112	12 915	14 625
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		3 003	3 149	4 058
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		5 656	4 537	5 910
34-35 Material de transporte		8 107	8 851	8 112
36 Indústrias transformadoras, n.e.		1 868	1 168	1 997
40-41 Electricidade, gás e água		11 861	15 685	11 777

Quadro 40

**Proveitos e ganhos das empresas em gestão e protecção do ambiente**

Actividades económicas (CAE - Rev.2.1)	Unidade: 10 <sup>3</sup> EUR			
	Anos	2004	2005	2006
<b>Total</b>		<b>75 134</b>	<b>87 336</b>	<b>131 483</b>
10-14 Extractivas		281	456	488
15-16 Alimentação, bebidas e tabaco		8 811	9 744	9 734
17-18 Têxteis		1 256	1 150	1 804
19 Couro e produtos do couro		34	46	85
20 Madeira , cortiça e suas obras		788	1 924	853
21-22 Pasta, papel e cartão; ed. e imp.		4 599	4 904	5 803
23 Petrolíferas		438	321	252
24 Químicas		1 189	1 233	1 464
25 Borracha e matérias plásticas		2 028	3 146	1 776
26 Minerais não metálicos		3 432	4 756	4 939
27-28 Metalúrgicas de base		20 045	22 685	37 425
29 Máquinas e equipamentos, n.e.		3 942	4 965	10 832
30-33 Equip. eléctrico e de óptica		8 462	9 448	30 769
34-35 Material de transporte		13 453	15 305	17 650
36 Indústrias transformadoras, n.e.		408	472	704
40-41 Electricidade, gás e água		5 968	6 780	6 906

Quadro 41

**Rubricas contabilísticas das empresas em gestão e protecção do ambiente, por NUTS II**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Rubricas contabilísticas NUTS II	Investimentos			Custos e perdas			Proveitos e ganhos		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
<b>Portugal</b>	<b>257 444</b>	<b>249 920</b>	<b>348 186</b>	<b>181 839</b>	<b>137 772</b>	<b>176 604</b>	<b>75 716</b>	<b>87 336</b>	<b>131 483</b>
Norte	13 024	15 788	21 870	44 398	38 822	44 562	25 419	27 453	42 245
Centro	103 847	39 701	84 747	42 305	24 836	28 446	13 884	19 478	24 554
Lisboa	117 932	179 903	221 784	81 210	61 459	88 585	31 628	32 773	59 065
Alentejo	17 502	11 158	7 143	10 533	9 912	12 039	3 891	6 589	4 294
Algarve	331	441	3 465	1 215	869	606	199	20	69
Açores	4 780	2 242	3 469	1 550	1 185	1 556	627	991	1 207
Madeira	28	686	5 708	627	690	810	67	32	50

Quadro 42

**Rubricas contabilísticas das empresas por domínios de gestão e protecção do ambiente**Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Domínios de ambiente Rubricas contabilísticas	Total	Qualidade do Ar e Clima	Gestão de Águas residuais	Gestão de Resíduos	Outros domínios de ambiente
<b>Investimentos</b>					
2004	<b>257 444</b>	164 230	34 339	12 136	46 738
2005	<b>249 920</b>	166 049	27 337	18 331	38 202
2006	<b>348 186</b>	271 499	29 493	16 639	30 555
<b>Custos e perdas</b>					
2004	<b>181 839</b>	27 979	52 846	81 642	19 371
2005	<b>137 772</b>	14 968	38 017	58 805	25 982
2006	<b>176 604</b>	18 747	56 983	72 718	28 157
<b>Proveitos e ganhos</b>					
2004	<b>75 716</b>	19	378	75 143	175
2005	<b>87 336</b>	1 459	181	85 263	433
2006	<b>131 483</b>	45	700	130 643	96

## INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Quadro 43

Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros por agregados económicos, segundo as NUTS II								
Agregados económicos	NUTS II							
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>260 884</b>	<b>70 378</b>	<b>69 058</b>	<b>56 755</b>	<b>36 433</b>	<b>15 641</b>	<b>8 383</b>	<b>4 236</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>241 683</b>	<b>66 669</b>	<b>63 627</b>	<b>52 327</b>	<b>33 171</b>	<b>15 159</b>	<b>6 528</b>	<b>4 202</b>
Contribuições directas dos associados	11 797	3 899	2 969	3 070	1 374	229	239	16
Venda de bens e serviços	95 949	26 537	20 569	21 338	15 638	8 073	1 997	1 797
Transferências correntes	115 336	31 448	34 582	23 755	13 935	5 610	3 977	2 029
Outras receitas correntes	18 601	4 786	5 506	4 163	2 225	1 247	315	360
<b>Receitas de capital</b>	<b>19 201</b>	<b>3 709</b>	<b>5 431</b>	<b>4 428</b>	<b>3 261</b>	<b>483</b>	<b>1 855</b>	<b>34</b>
Transferências de capital	13 937	2 627	3 643	3 532	1 789	483	1 855	8
Outras receitas de capital	5 264	1 082	1 788	896	1 472	0	0	26
<b>Total das Despesas</b>	<b>320 676</b>	<b>79 319</b>	<b>75 089</b>	<b>87 992</b>	<b>35 735</b>	<b>21 485</b>	<b>6 885</b>	<b>14 171</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>280 534</b>	<b>68 816</b>	<b>62 140</b>	<b>79 288</b>	<b>31 947</b>	<b>19 360</b>	<b>5 772</b>	<b>13 211</b>
Despesas com o pessoal	180 945	42 153	36 326	58 702	18 653	9 792	4 046	11 273
Aquisição de bens e serviços	88 097	24 006	23 241	17 780	11 578	8 527	1 593	1 372
Transferências correntes	2 455	58	785	261	540	810	0	0
Outras despesas correntes	9 037	2 599	1 787	2 545	1 176	231	134	566
<b>Despesas de capital</b>	<b>40 142</b>	<b>10 503</b>	<b>12 949</b>	<b>8 704</b>	<b>3 788</b>	<b>2 125</b>	<b>1 113</b>	<b>960</b>
Investimentos	35 575	9 219	11 693	7 657	3 199	2 073	1 016	717
Transferências de capital	799	445	61	250	43	0	0	0
Outras despesas de capital	3 768	839	1 195	797	546	52	96	243

Quadro 44

Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por agregados económicos			
Agregados económicos	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>235 392</b>	<b>249 115</b>	<b>260 884</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>215 547</b>	<b>228 934</b>	<b>241 683</b>
Contribuições directas dos associados	10 901	10 921	11 797
Venda de bens e serviços	84 370	92 060	95 949
Transferências correntes	102 255	105 215	115 336
Outras receitas correntes	18 021	20 738	18 601
<b>Receitas de capital</b>	<b>19 845</b>	<b>20 182</b>	<b>19 201</b>
Transferências de capital	14 757	14 079	13 937
Outras receitas de capital	5 088	6 103	5 264
<b>Total das Despesas</b>	<b>293 011</b>	<b>321 707</b>	<b>320 676</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>245 434</b>	<b>272 206</b>	<b>280 534</b>
Despesas com o pessoal	159 861	175 105	180 945
Aquisição de bens e serviços	73 850	84 112	88 097
Transferências correntes	1 578	1 720	2 455
Outras despesas correntes	10 145	11 268	9 037
<b>Despesas de capital</b>	<b>47 577</b>	<b>49 501</b>	<b>40 142</b>
Investimentos	44 784	45 366	35 575
Transferências de capital	516	706	799
Outras despesas de capital	2 277	3 428	3 768

Quadro 45

Receitas e despesas dos Corpos de Bombeiros, por NUTS II			
NUTS II	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>235 392</b>	<b>249 115</b>	<b>260 884</b>
Norte	60 721	68 734	70 378
Centro	60 669	64 687	69 058
Lisboa	52 984	52 775	56 755
Alentejo	30 552	34 486	36 433
Algarve	14 530	16 549	15 641
Açores	10 789	7 645	8 383
Madeira	5 147	4 239	4 236
<b>Total das Despesas</b>	<b>293 011</b>	<b>321 707</b>	<b>320 676</b>
Norte	68 927	82 065	79 319
Centro	67 284	78 230	75 089
Lisboa	80 790	82 665	87 992
Alentejo	32 582	36 852	35 735
Algarve	19 276	20 508	21 485
Açores	10 931	6 884	6 885
Madeira	13 220	14 503	14 171

Quadro 46

### Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente por agregados económicos, segundo as regiões

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Regiões						
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores e Madeira
<b>Total das Receitas</b>	<b>21 128</b>	<b>3 522</b>	<b>2 448</b>	<b>9 575</b>	<b>4 553</b>	<b>255</b>	<b>775</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>20 885</b>	<b>3 522</b>	<b>2 434</b>	<b>9 503</b>	<b>4 518</b>	<b>255</b>	<b>653</b>
Contribuições directas dos associados	1 070	110	67	851	21	10	11
Venda de bens e serviços	5 459	689	622	3 593	268	69	218
Transferências correntes	13 126	2 583	1 650	4 549	3 755	173	416
Outras receitas correntes	1 231	140	94	511	474	3	8
<b>Receitas de capital</b>	<b>243</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>72</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>121</b>
Transferências de capital	179	0	0	72	35	0	72
Outras receitas de capital	64	0	14	0	0	0	49
<b>Total das Despesas</b>	<b>18 779</b>	<b>3 073</b>	<b>2 262</b>	<b>8 912</b>	<b>3 551</b>	<b>313</b>	<b>669</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>18 531</b>	<b>3 042</b>	<b>2 257</b>	<b>8 882</b>	<b>3 466</b>	<b>310</b>	<b>574</b>
Despesas com o pessoal	5 058	820	707	2 233	1 194	75	29
Aquisição de bens e serviços	11 628	2 014	1 238	5 665	2 070	102	540
Transferências correntes	0	0	0	0	0	0	0
Outras despesas correntes	1 846	209	312	984	203	134	5
<b>Despesas de capital</b>	<b>248</b>	<b>30</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>85</b>	<b>2</b>	<b>95</b>
Investimentos	225	28	5	12	85	0	95
Transferências de capital	0	0	0	0	0	0	0
Outras despesas de capital	23	3	0	18	0	2	0

Quadro 47

### Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por agregados

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Agregados económicos	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>16 657</b>	<b>18 483</b>	<b>21 128</b>
<b>Receitas correntes</b>	<b>15 854</b>	<b>18 073</b>	<b>20 885</b>
Contribuições directas dos associados	852	1 082	1 070
Venda de bens e serviços	5 695	5 161	5 459
Transferências correntes	8 758	10 780	13 126
Outras receitas correntes	549	1 050	1 231
<b>Receitas de capital</b>	<b>803</b>	<b>410</b>	<b>243</b>
Transferências de capital	354	331	179
Outras receitas de capital	449	79	64
<b>Total das Despesas</b>	<b>16 005</b>	<b>17 742</b>	<b>18 779</b>
<b>Despesas correntes</b>	<b>15 587</b>	<b>17 246</b>	<b>18 531</b>
Despesas com o pessoal	3 804	4 492	5 058
Aquisição de bens e serviços	9 757	11 254	11 628
Transferências correntes	41	3	0
Outras despesas correntes	1 985	1 497	1 846
<b>Despesas de capital</b>	<b>419</b>	<b>496</b>	<b>248</b>
Investimentos	404	479	225
Transferências de capital	2	2	0
Outras despesas de capital	13	16	23

Quadro 48

### Receitas e despesas das Organizações Não Governamentais de Ambiente, por regiões

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

Regiões	Anos		
	2004	2005	2006
<b>Total das Receitas</b>	<b>16 657</b>	<b>18 483</b>	<b>21 128</b>
Norte	1 398	1 543	3 522
Centro	921	2 505	2 448
Lisboa	10 687	10 193	9 575
Alentejo	3 319	3 802	4 553
Algarve	180	179	255
Açores e Madeira	153	260	775
<b>Total das Despesas</b>	<b>16 005</b>	<b>17 742</b>	<b>18 779</b>
Norte	1 218	1 436	3 073
Centro	812	2 239	2 262
Lisboa	10 409	9 808	8 912
Alentejo	3 185	3 820	4 551
Algarve	156	217	313
Açores e Madeira	224	223	669

**ENTIDADES GESTORAS DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE ÁGUAS RESIDUAIS**

Quadro 49

**Investimentos, custos e proveitos das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água, por NUTS II (Po)**

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Investimentos	Custos	Proveitos
<b>Portugal</b>	<b>478 116</b>	<b>575 258</b>	<b>674 513</b>
Norte	147 980	117 371	165 438
Centro	159 463	115 904	141 577
Lisboa	86 203	214 408	251 415
Alentejo	43 400	29 470	34 910
Algarve	29 512	45 384	41 568
Açores	2 824	34 120	17 766
Madeira	8 734	18 602	21 841

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

Quadro 50

**Custos das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água por NUTS II, segundo o tipo (Po)**

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Total	Custos gerais	Custos de exploração e gestão
<b>Portugal</b>	<b>575 258</b>	<b>284 552</b>	<b>290 706</b>
Norte	117 371	54 293	63 078
Centro	115 904	44 984	70 920
Lisboa	214 408	121 473	92 934
Alentejo	29 470	10 741	18 729
Algarve	45 384	17 491	27 893
Açores	34 120	29 249	4 871
Madeira	18 602	6 321	12 281

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

Quadro 51

**Proveitos do tarifário das entidades gestoras com o serviço de abastecimento de água por NUTS II, segundo o tipo (Po)**

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Total	Proveitos do tarifário	Outros proveitos
<b>Portugal</b>	<b>674 513</b>	<b>627 838</b>	<b>46 675</b>
Norte	165 438	154 249	11 190
Centro	141 577	132 819	8 758
Lisboa	251 415	232 472	18 943
Alentejo	34 910	32 450	2 460
Algarve	41 568	38 760	2 808
Açores	17 766	17 339	426
Madeira	21 841	19 750	2 090

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

Quadro 52

### Investimentos, custos e proveitos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais, por NUTS II (Po)

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Investimentos	Custos	Proveitos
<b>Portugal</b>	<b>444 718</b>	<b>287 043</b>	<b>240 591</b>
Norte	117 315	74 954	56 733
Centro	212 643	83 149	44 722
Lisboa	42 725	80 893	110 303
Alentejo	22 756	12 334	7 191
Algarve	43 014	23 993	14 680
Açores	2 180	4 723	2 968
Madeira	4 085	6 998	3 993

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

Quadro 53

### Custos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II, segundo o tipo (Po)

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Total	Custos gerais	Custos de exploração e gestão
<b>Portugal</b>	<b>287 043</b>	<b>147 138</b>	<b>139 905</b>
Norte	74 954	33 242	41 711
Centro	83 149	36 742	46 407
Lisboa	80 893	53 620	27 273
Alentejo	12 334	5 734	6 599
Algarve	23 993	10 920	13 073
Açores	4 723	3 421	1 302
Madeira	6 998	3 458	3 540

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

Quadro 54

### Proveitos das entidades gestoras com o serviço de drenagem e tratamento de águas residuais por NUTS II, segundo o tipo (Po)

2006 Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

NUTS II	Rubricas contabilísticas		
	Total	Proveitos do tarifário	Outros proveitos
<b>Portugal</b>	<b>240 591</b>	<b>181 142</b>	<b>59 449</b>
Norte	56 733	43 317	13 416
Centro	44 722	37 669	7 054
Lisboa	110 303	75 158	35 145
Alentejo	7 191	6 100	1 091
Algarve	14 680	12 525	2 155
Açores	2 968	2 755	214
Madeira	3 993	3 619	374

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

## ÁGUA PARA ABASTECIMENTO E ÁGUAS RESIDUAIS

Quadro 55

Água captada segundo o tipo de origem (Po) (a)			
2006	Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>		
NUTS III	Água captada segundo a origem		
	Total	Superficial	Subterrânea
<b>Portugal</b>	<b>923 260</b>	<b>520 828</b>	<b>402 431</b>
1 Continente	821 333	518 063	303 271
11 Norte	206 894	180 966	25 928
111 Minho-Lima	13 927	9 151	4 776
112 Cávado	47 536	47 051	485
113 Ave	13 609	11 886	1 723
114 Grande Porto	87 934	87 509	425
115 Tâmega	17 018	12 939	4 079
116 Entre Douro e Vouga	2 198	319	1 878
117 Douro	12 171	6 298	5 873
118 Alto Trás-os-Montes	12 501	5 812	6 689
16 Centro	343 630	237 275	106 355
161 Baixo Vouga	16 517	3 160	13 357
162 Baixo Mondego	33 603	24 734	8 870
163 Pinhal Litoral	18 376	4 144	14 233
164 Pinhal Interior Norte	10 414	7 733	2 681
165 Dão-Lafões	23 937	16 984	6 953
166 Pinhal Interior Sul	3 261	1 497	1 764
167 Serra da Estrela	3 708	1 302	2 406
168 Beira Interior Norte	3 911	1 455	2 456
169 Beira Interior Sul	7 270	7 014	257
16A Cova da Beira	6 340	3 341	2 999
16B Oeste	37 999	2 772	35 228
16C Médio Tejo	178 293	163 140	15 153
17 Lisboa	87 864	62	87 802
171 Grande Lisboa	16 708	62	16 646
172 Península de Setúbal	71 156	0	71 156
18 Alentejo	128 675	71 368	57 307
181 Alentejo Litoral	14 389	4 013	10 376
182 Alto Alentejo	10 599	3 409	7 190
183 Alentejo Central	15 771	4 898	10 872
184 Baixo Alentejo	16 259	10 134	6 126
185 Lezíria do Tejo	71 657	48 914	22 743
15 Algarve	54 271	28 392	25 879
2 Região Autónoma dos Açores	44 036	908	43 128
3 Região Autónoma da Madeira	57 890	1 857	56 033

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo o concelho onde se localizam as captações de água.

Quadro 56

Água tratada segundo o tipo de instalação (Po) (a)			
2006			
Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>			
NUTS III	Água tratada segundo o tipo de instalação		
	Total	ETA	PC
<b>Portugal</b>	<b>792 882</b>	<b>525 453</b>	<b>267 430</b>
1 Continente	772 601	518 936	253 665
11 Norte	219 538	130 033	89 505
111 Minho-Lima	12 447	2 918	9 529
112 Cávado	44 646	44 611	35
113 Ave	12 134	9 516	2 618
114 Grande Porto	107 408	43 369	64 039
115 Tâmega	18 574	13 221	5 353
116 Entre Douro e Vouga	5 829	1 552	4 277
117 Douro	8 100	4 843	3 257
118 Alto Trás-os-Montes	10 400	10 003	397
16 Centro	278 347	244 830	33 518
161 Baixo Vouga	19 565	9 873	9 692
162 Baixo Mondego	26 591	22 073	4 519
163 Pinhal Litoral	4 965	3 499	1 466
164 Pinhal Interior Norte	7 585	6 241	1 343
165 Dão-Lafões	15 858	14 739	1 119
166 Pinhal Interior Sul	1 881	1 652	229
167 Serra da Estrela	1 154	1 154	0
168 Beira Interior Norte	3 092	1 226	1 866
169 Beira Interior Sul	1 941	1 486	455
16A Cova da Beira	5 638	5 638	0
16B Oeste	10 807	7 136	3 670
16C Médio Tejo	179 272	170 113	9 159
17 Lisboa	80 965	4 703	76 262
171 Grande Lisboa	19 786	438	19 348
172 Península de Setúbal	61 179	4 265	56 914
18 Alentejo	121 834	77 366	44 468
181 Alentejo Litoral	5 803	1 269	4 534
182 Alto Alentejo	8 197	6 057	2 139
183 Alentejo Central	14 693	6 706	7 987
184 Baixo Alentejo	28 443	10 745	17 698
185 Lezíria do Tejo	64 699	52 589	12 110
15 Algarve	71 917	62 004	9 913
2 Região Autónoma dos Açores	17 889	6 043	11 846
3 Região Autónoma da Madeira	2 392	473	1 919

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo os concelhos onde se localizam as estações de tratamento e os postos de cloragem da água.

Quadro 57

**Água distribuída segundo o sector/actividade (Po) (a)**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> m<sup>3</sup>

NUTS III	Total	Doméstico	Industrial	Comercial e Serviços	Agrícola e Pecuária	Outros
<b>Portugal</b>	<b>568 847</b>	<b>491 684</b>	<b>7 812</b>	<b>26 083</b>	<b>1 234</b>	<b>42 033</b>
1 Continente	511 790	447 109	5 650	20 602	15	38 414
11 Norte	144 047	127 118	261	3 156	1	13 510
111 Minho-Lima	9 591	9 186	0	204	0	201
112 Cávado	17 543	16 991	136	289	0	127
113 Ave	11 911	11 409	0	0	0	502
114 Grande Porto	68 490	54 072	0	2 437	0	11 981
115 Tâmega	12 638	12 563	21	0	0	55
116 Entre Douro e Vouga	6 490	5 600	102	167	0	621
117 Douro	7 953	7 925	2	16	1	9
118 Alto Trás-os-Montes	9 431	9 373	0	44	0	14
16 Centro	114 263	107 359	1 369	1 919	14	3 602
161 Baixo Vouga	15 168	14 894	183	78	0	13
162 Baixo Mondego	22 367	22 367	0	0	0	0
163 Pinhal Litoral	16 413	15 755	37	68	3	551
164 Pinhal Interior Norte	5 633	5 508	35	56	0	34
165 Dão-Lafões	7 944	7 944	0	0	0	0
166 Pinhal Interior Sul	2 223	2 223	0	0	0	0
167 Serra da Estrela	1 548	1 548	0	0	0	0
168 Beira Interior Norte	4 674	4 466	151	39	4	14
169 Beira Interior Sul	5 036	3 190	697	0	0	1 149
16A Cova da Beira	3 689	3 452	14	201	7	14
16B Oeste	16 103	14 498	69	830	0	707
16C Médio Tejo	13 463	11 515	182	646	0	1 121
17 Lisboa	172 648	134 868	3 796	13 703	0	20 280
171 Grande Lisboa	129 785	92 803	3 266	13 528	0	20 188
172 Península de Setúbal	42 863	42 065	530	175	0	92
18 Alentejo	42 002	40 309	74	649	0	971
181 Alentejo Litoral	5 421	5 384	0	0	0	37
182 Alto Alentejo	6 215	6 215	0	0	0	0
183 Alentejo Central	9 135	9 135	0	0	0	0
184 Baixo Alentejo	7 375	6 113	5	325	0	932
185 Lezíria do Tejo	13 857	13 462	69	323	0	2
15 Algarve	38 830	37 454	150	1 175	0	52
2 Região Autónoma dos Açores	35 924	29 093	580	2 977	1 220	2 054
3 Região Autónoma da Madeira	21 134	15 482	1 582	2 504	0	1 565

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo os concelhos servidos por distribuição de água, onde ocorre o consumo/distribuição de água.

Quadro 58

**Águas residuais drenadas segundo o sector/actividade (Po) (a)**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> m<sup>3</sup>

NUTS III	Total	Doméstico	Industrial	Comercial e Serviços	Pecuária	Outros
<b>Portugal</b>	<b>406 940</b>	<b>385 611</b>	<b>5 073</b>	<b>2 266</b>	<b>35</b>	<b>13 954</b>
1 Continente	379 537	361 862	5 019	1 375	13	11 268
11 Norte	122 501	113 307	327	244	0	8 623
111 Minho-Lima	5 464	5 464	0	0	0	0
112 Cávado	15 807	15 580	227	0	0	0
113 Ave	16 969	16 969	0	0	0	0
114 Grande Porto	59 564	50 926	0	31	0	8 607
115 Tâmega	7 103	6 981	13	108	0	0
116 Entre Douro e Vouga	4 358	4 197	87	74	0	1
117 Douro	6 402	6 385	0	11	0	7
118 Alto Trás-os-Montes	6 833	6 804	0	20	0	9
16 Centro	85 199	82 564	2 060	533	13	29
161 Baixo Vouga	17 333	15 883	1 450	0	0	0
162 Baixo Mondego	15 574	15 574	0	0	0	0
163 Pinhal Litoral	7 098	7 098	0	0	0	0
164 Pinhal Interior Norte	3 155	3 077	24	54	0	0
165 Dão-Lafões	5 824	5 824	0	0	0	0
166 Pinhal Interior Sul	942	922	0	20	0	0
167 Serra da Estrela	1 440	1 440	0	0	0	0
168 Beira Interior Norte	5 089	5 034	10	31	3	11
169 Beira Interior Sul	3 110	2 387	558	165	0	0
16A Cova da Beira	4 761	4 452	18	263	10	18
16B Oeste	9 188	9 188	0	0	0	0
16C Médio Tejo	11 686	11 686	0	0	0	0
17 Lisboa	113 707	108 609	2 600	0	0	2 498
171 Grande Lisboa	84 024	78 926	2 600	0	0	2 498
172 Península de Setúbal	29 682	29 682	0	0	0	0
18 Alentejo	29 727	29 016	0	593	0	118
181 Alentejo Litoral	4 293	4 293	0	0	0	0
182 Alto Alentejo	6 013	6 013	0	0	0	0
183 Alentejo Central	7 034	7 034	0	0	0	0
184 Baixo Alentejo	4 349	3 979	0	254	0	115
185 Lezíria do Tejo	8 038	7 696	0	339	0	2
15 Algarve	28 403	28 366	32	6	0	0
2 Região Autónoma dos Açores	12 818	12 713	5	65	22	12
3 Região Autónoma da Madeira	14 586	11 036	50	826	0	2 674

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo os concelhos servidos por drenagem de águas residuais, onde ocorre a produção de águas residuais.

Quadro 59

**Águas residuais segundo o tipo de tratamento a que foram submetidas (Po) (a)**

2006

Unidade: 10<sup>3</sup> m<sup>3</sup>

NUTS III	Águas residuais tratadas por tipo de tratamento:						Águas residuais não tratadas
	Total	Preliminar	Primário	Secundário	Terciário	Não especific.	
<b>Portugal</b>	<b>471 510</b>	<b>71 385</b>	<b>32 370</b>	<b>201 513</b>	<b>72 008</b>	<b>94 234</b>	<b>30 502</b>
1 Continente	455 322	59 143	32 158	199 222	71 902	92 898	24 573
11 Norte	134 886	0	0	63 261	43 386	28 239	4 899
111 Minho-Lima	7 226	0	0	6 896	0	331	342
112 Cávado	11 994	0	0	9 663	359	1 973	120
113 Ave	16 727	0	0	3 083	12 884	761	50
114 Grande Porto	59 572	0	0	18 203	28 757	12 611	3 100
115 Tâmega	8 632	0	0	4 035	956	3 641	65
116 Entre Douro e Vouga	12 144	0	0	11 408	0	735	450
117 Douro	9 711	0	0	5 932	431	3 348	431
118 Alto Trás-os-Montes	8 880	0	0	4 041	0	4 839	340
16 Centro	93 877	0	81	62 133	4 556	27 108	5 675
161 Baixo Vouga	23 855	0	0	22 090	0	1 765	506
162 Baixo Mondego	8 744	0	0	4 511	92	4 141	0
163 Pinhal Litoral	10 344	0	38	8 174	172	1 961	0
164 Pinhal Interior Norte	3 870	0	0	1 791	600	1 479	40
165 Dão-Lafões	5 717	0	13	916	27	4 762	12
166 Pinhal Interior Sul	1 263	0	0	779	0	484	0
167 Serra da Estrela	881	0	0	0	0	881	24
168 Beira Interior Norte	4 228	0	0	544	0	3 685	27
169 Beira Interior Sul	6 623	0	0	5 387	0	1 235	4
16A Cova da Beira	1 067	0	0	0	0	1 067	3 474
16B Oeste	13 080	0	0	10 268	245	2 568	1 417
16C Médio Tejo	14 204	0	31	7 673	3 420	3 081	172
17 Lisboa	161 322	59 143	31 803	31 160	18 155	21 061	10 835
171 Grande Lisboa	130 740	59 143	31 803	5 180	14 126	20 488	3 461
172 Península de Setúbal	30 582	0	0	25 980	4 030	572	7 375
18 Alentejo	29 100	0	274	15 780	3 598	9 448	2 713
181 Alentejo Litoral	4 451	0	208	1 696	0	2 548	302
182 Alto Alentejo	7 526	0	0	5 317	0	2 209	162
183 Alentejo Central	5 505	0	11	1 736	2 994	764	1 055
184 Baixo Alentejo	4 350	0	55	3 145	604	546	556
185 Lezíria do Tejo	7 268	0	0	3 887	0	3 381	639
15 Algarve	36 137	0	0	26 888	2 207	7 042	450
2 Região Autónoma dos Açores	4 178	693	212	2 220	106	947	1 362
3 Região Autónoma da Madeira	12 010	11 549	0	71	0	389	4 567

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo o concelhos onde se localizam as estações de tratamento de águas residuais ou as fossas sépticas colectivas.

Quadro 60

## Águas residuais drenadas (a) (b)

NUTS III	Unidade: 10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup>		
	2004	2005	2006 <sup>1</sup> (Po)
<b>Portugal</b>	<b>541 426</b>	<b>533 894</b>	<b>406 940</b>
1 Continente	517 921	511 193	379 537
11 Norte	135 878	129 682	122 501
111 Minho-Lima	4 203	4 457	5 464
112 Cávado	18 425	16 386	15 807
113 Ave	20 275	19 252	16 969
114 Grande Porto	57 408	50 141	59 564
115 Tâmega	7 849	7 796	7 103
116 Entre Douro e Vouga	11 032	15 117	4 358
117 Douro	7 517	7 741	6 402
118 Alto Trás-os-Montes	9 169	8 792	6 833
16 Centro	96 744	102 657	85 199
161 Baixo Vouga	12 039	11 895	17 333
162 Baixo Mondego	16 286	19 136	15 574
163 Pinhal Litoral	10 276	12 943	7 098
164 Pinhal Interior Norte	3 096	3 937	3 155
165 Dão-Lafões	8 375	8 814	5 824
166 Pinhal Interior Sul	1 017	1 455	942
167 Serra da Estrela	2 151	2 572	1 440
168 Beira Interior Norte	4 730	4 722	5 089
169 Beira Interior Sul	4 518	4 376	3 110
16A Cova da Beira	2 734	2 811	4 761
16B Oeste	19 346	17 289	9 188
16C Médio Tejo	12 176	12 707	11 686
17 Lisboa	205 410	199 118	113 707
171 Grande Lisboa	160 347	153 507	84 024
172 Península de Setúbal	45 063	45 611	29 682
18 Alentejo	32 494	38 162	29 727
181 Alentejo Litoral	4 822	8 297	4 293
182 Alto Alentejo	4 442	5 575	6 013
183 Alentejo Central	8 487	8 989	7 034
184 Baixo Alentejo	5 368	5 515	4 349
185 Lezíria do Tejo	9 375	9 786	8 038
15 Algarve	47 395	41 574	28 403
2 Região Autónoma dos Açores	7 885	7 947	12 818
3 Região Autónoma da Madeira	15 620	14 754	14 586

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo os concelhos servidos por drenagem de águas residuais, onde ocorre a produção das águas residuais.

(b) Os dados de 2004 e 2005 resultam da operação estatística "Inquérito ao Ambiente - Caracterização do Saneamento Básico" realizado pelo INE e dirigido aos municípios. Os dados de 2006 resultam da base de dados administrativa "INSAAR \ Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais" realizado pelo Instituto da Água, I.P. e dirigido às entidades gestoras dos sistemas urbanos de abastecimento de água e de águas residuais.

Quadro 61

## Índices de atendimento (Po) (a)

Unidade: %

NUTS III	Percentagem de população servida por		
	Abastecimento de água	Drenagem de águas residuais	Tratamento de águas residuais
<b>Portugal</b>	<b>89,2</b>	<b>74,3</b>	<b>69,4</b>
1 Continente	88,8	75,5	70,5
11 Norte	81,7	65,4	62,1
111 Minho-Lima	79,0	52,7	49,7
112 Cávado	83,8	65,8	64,9
113 Ave	58,6	51,9	51,6
114 Grande Porto	94,1	85,8	79,8
115 Tâmega	69,8	39,5	39,5
116 Entre Douro e Vouga	68,0	35,1	31,3
117 Douro	96,7	79,8	74,8
118 Alto Trás-os-Montes	95,9	83,5	78,8
16 Centro	92,9	68,0	62,9
161 Baixo Vouga	92,9	68,8	66,2
162 Baixo Mondego	97,8	77,9	77,9
163 Pinhal Litoral	94,0	41,8	41,8
164 Pinhal Interior Norte	91,2	53,6	53,1
165 Dão-Lafões	85,2	64,8	63,9
166 Pinhal Interior Sul	95,7	47,9	47,9
167 Serra da Estrela	92,1	63,2	62,1
168 Beira Interior Norte	96,0	83,0	82,4
169 Beira Interior Sul	100,0	93,5	93,4
16A Cova da Beira	88,3	88,1	30,1
16B Oeste	92,3	77,7	63,4
16C Médio Tejo	94,3	61,0	59,4
17 Lisboa	93,9	92,6	86,4
171 Grande Lisboa	97,7	95,5	90,7
172 Península de Setúbal	83,9	85,0	75,0
18 Alentejo	91,6	82,1	72,3
181 Alentejo Litoral	90,6	79,4	76,7
182 Alto Alentejo	96,3	94,4	91,0
183 Alentejo Central	91,3	86,9	65,3
184 Baixo Alentejo	98,1	92,8	85,5
185 Lezíria do Tejo	86,5	68,1	59,3
15 Algarve	91,1	82,3	79,9
2 Região Autónoma dos Açores	96,9	39,1	34,8
3 Região Autónoma da Madeira	94,5	61,6	59,8

Fonte: Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e Águas Residuais / Instituto da Água, I.P.

(a) Dados segundo os concelhos e respectiva população abrangida pelos diferentes serviços.

## RESÍDUOS INDUSTRIAIS

Quadro 62

## Total de resíduos por actividades económicas segundo o nível de perigo

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Actividades económicas (CAE Rev. 2.1)	Total de resíduos		Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total</b>	<b>24 692</b>	<b>31 083</b>	<b>22 442</b>	<b>28 475</b>	<b>2 250</b>	<b>2 608</b>
A : Agricultura, Pecuária e Florestas	676	711	676	710	0	1
B : Pescas	18	21	18	21	0	0
C : Extractiva	4 761	4 968	3 229	3 241	1 532	1 727
DA : Alimentares, Bebidas e Tabaco	1 051	1 085	1 018	1 055	33	29
DB + DC : Têxteis e Peles	1 885	1 944	1 857	1 917	28	27
DD : Madeira e Cortiça	1 457	1 837	1 455	1 786	2	51
DE : Papel, Cartão e Impressão	1 616	1 542	1 609	1 528	8	14
DF : Petrolíferas	61	19	34	5	26	14
DG + DH : Químicas, Borracha e Plásticos	285	341	215	273	69	68
DI : Produtos Minerais Não Metálicos	2 550	2 461	2 543	2 456	8	5
DJ : Metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos	700	803	617	736	83	68
DK + DL + DM : Máquinas, Material de Transporte, Eléctrico e de Óptica	388	396	342	342	45	54
DN : Outras Indústrias (a)	134	131	130	126	4	6
E : Electricidade, Gás e Água	815	1 021	801	1 009	13	12
F : Construção	2 626	5 213	2 609	5 196	17	16
G a Q : Comércio e Serviços (b)	4 202	7 368	3 995	6 985	207	383
37 : Reciclagem	113	110	106	102	7	8
51.57 : Comércio de Sucatas e Desperdícios	16	173	16	168	0	5
90 : Recolha e Tratamento de Águas Residuais e Resíduos	1 339	938	1 171	820	168	118

(a) Não inclui divisão "37 Reciclagem".

(b) Não inclui classe "51.57 Comércio de sucatas e desperdícios" e divisão "90 Recolha e tratamento de águas residuais e resíduos".

Quadro 63

## Total de resíduos por tipo de resíduos segundo o nível de perigo

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCStat Rev. 3.0)	Total de resíduos		Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total</b>	<b>24 692</b>	<b>31 083</b>	<b>22 442</b>	<b>28 475</b>	<b>2 250</b>	<b>2 608</b>
01.1 : Solventes usados	71	60	//	//	71	60
01.2 : Resíduos ácidos, alcalinos ou salinos	98	83	38	39	60	44
01.3 : Óleos usados	88	91	//	//	88	91
01.4 : Catalisadores químicos usados	0	0	0	0	0	0
02 : Resíduos de reacções químicas	221	205	188	144	33	61
03.1 : Depósitos e resíduos químicos	958	1 412	778	1 199	180	214
03.2 : Lamas de efluentes industriais	1 036	1 325	895	1 083	141	243
05 : Resíduos de prestação de cuidados de saúde e biológicos	16	0	16	0	0	0
06 : Resíduos metálicos	659	1 140	659	1 140	0	0
07.1 : Resíduos de vidro	296	335	296	335	0	0
07.2 : Resíduos de papel e cartão	709	937	709	937	//	//
07.3 : Resíduos de borracha	94	96	94	96	//	//
07.4 : Resíduos de plásticos	234	323	234	323	//	//
07.5 : Resíduos de madeira	2 661	2 895	2 660	2 855	1	40
07.6 : Resíduos têxteis	964	964	964	964	//	//
07.7 : Resíduos contendo PCB	0	0	//	//	0	0
08 : Equipamento fora de uso (a)	74	198	43	134	31	64
08.1 : Veículos fora de uso	12	4	0	1	12	3
08.41 : Resíduos de pilhas e acumuladores	11	16	1	1	10	15
09 : Resíduos de origem animal e vegetal (b)	2 368	2 491	2 368	2 491	//	//
09.11 : Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares	417	697	417	697	//	//
09.3 : Fezes, urina e estrume de animais	154	94	154	94	//	//
10.1 : Resíduos domésticos e similares	772	480	772	480	//	//
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados	463	748	463	747	0	0
10.3 : Resíduos de triagem	124	93	122	93	1	0
11 : Lamas comuns (c)	777	1 205	777	1 205	//	//
11.3 : Lamas de dragagem	0	4	0	4	//	//
12 : Resíduos minerais (d)	10 127	14 133	8 613	12 422	1 515	1 711
12.4 : Resíduos de combustão	1 092	934	1 036	904	56	30
12.6 : Solos contaminados e lamas de dragagem poluídas	11	18	//	//	11	18
13 : Resíduos solidificados, estabilizados ou vitrificados	181	103	140	92	41	12

(a) Não inclui resíduos do item "08.1 Veículos fora de uso" e do item "08.41 Resíduos de pilhas e acumuladores".

(b) Não inclui resíduos do item "09.11 Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares" e do item "09.3 Fezes, urina e estrume de animais".

(c) Não inclui resíduos do item "11.3 Lamas de dragagem".

(d) Não inclui resíduos do item "12.4 Resíduos de combustão" e do item "12.6 Solos contaminados e lamas de dragagem poluídas".

Quadro 64

## Total de resíduos remetidos para incineração

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCSStat Rev. 3.0)	Total de resíduos incinerados		Resíduos incinerados com recuperação de energia (R1)		Resíduos incinerados sem recuperação de energia (D10)	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total</b>	<b>1 695</b>	<b>1 706</b>	<b>1 621</b>	<b>1 620</b>	<b>74</b>	<b>86</b>
<b>Total de Resíduos Não Perigosos (NP)</b>	<b>1 634</b>	<b>1 634</b>	<b>1 563</b>	<b>1 554</b>	<b>71</b>	<b>80</b>
<b>Total de Resíduos Perigosos (P)</b>	<b>62</b>	<b>72</b>	<b>58</b>	<b>66</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
01+02+03 : Resíduos químicos (NP)	68	61	66	60	2	1
01+02+03 : Resíduos químicos (P) (a)	58	71	54	65	4	6
01.3 : Óleos usados (P)	3	0	3	0	0	0
05 : Resíduos da prestação de cuidados de saúde e biológicos (NP)	16	0	0	0	16	0
05 : Resíduos da prestação de cuidados de saúde e biológicos (P)	0	0	0	0	0	0
07.7 : Resíduos contendo PCB (P)	0	0	0	0	0	0
10.1 : Resíduos domésticos e similares (NP)	0	0	0	0	0	0
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (NP)	0	0	0	0	0	0
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (P)	0	0	0	0	0	0
10.3 : Resíduos de triagem (NP)	0	0	0	0	0	0
10.3 : Resíduos de triagem (P)	0	0	0	0	0	0
11 : Lamas comuns (NP)	0	0	0	0	0	0
06+07+08+09+12+13 : Outros resíduos (NP)	1 549	1 573	1 497	1 494	52	79
06+07+08+09+12+13 : Outros resíduos (P) (b)	1	0	1	0	0	0

(a) Não inclui resíduos do item "01.3 Óleos usados (Perigosos)".

(b) Não inclui resíduos do item "07.7 Resíduos contendo PCB (Perigosos)".

Quadro 65

## Total de resíduos remetidos para valorização, excepto valorização energética

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCSStat Rev. 3.0)	Total de resíduos valorizados (R2+R3+R4+R5+R6+R7+R8+R9+R10+R11), excepto valorização energética	
	2004	2005
<b>Total</b>	<b>10 119</b>	<b>10 723</b>
<b>Total de Resíduos Não Perigosos (NP)</b>	<b>9 637</b>	<b>10 176</b>
<b>Total de Resíduos Perigosos (P)</b>	<b>482</b>	<b>547</b>
01.3 : Óleos usados (P)	61	56
06 : Resíduos metálicos (NP)	558	837
06 : Resíduos metálicos (P)	0	0
07.1 : Resíduos de vidro (NP)	231	189
07.1 : Resíduos de vidro (P)	0	0
07.2 : Resíduos de papel e cartão (NP)	335	535
07.3 : Resíduos de borracha (NP)	43	41
07.4 : Resíduos de plástico (NP)	98	81
07.5 : Resíduos de madeira (NP)	1 109	1 311
07.6 : Resíduos têxteis (NP)	56	117
09 : Resíduos de origem animal e de origem vegetal (NP) (a)	349	441
09.11 : Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (NP)	270	308
09.3 : Fezes, urina e estrume de animais (NP)	151	88
12 : Resíduos minerais (NP)	4 588	4 949
12 : Resíduos minerais (P)	318	391
01+02+03+05+08+10+11+13 : Outros resíduos (NP)	1 850	1 279
01+02+03+05+07.5+07.7+08+10+11+13 : Outros resíduos (P) (b)	102	100

(a) Não inclui resíduos do item "09.11 Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (Não Perigosos)" e do item "09.3 Fezes, urina e estrume de animais (Não Perigosos)".

(b) Não inclui resíduos do item "01.3 Óleos usados (Perigosos)".

Quadro 66

## Total de resíduos remetidos para eliminação, excepto incineração

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCStat Rev. 3.0)	Total de resíduos eliminados		Resíduos eliminados por deposição no solo ou introdução no		Eliminação por tratamento do solo ou descarga para massas	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
<b>Total</b>	<b>8 071</b>	<b>11 705</b>	<b>7 904</b>	<b>11 528</b>	<b>167</b>	<b>177</b>
<b>Total de Resíduos Não Perigosos (NP)</b>	<b>6 718</b>	<b>10 288</b>	<b>6 594</b>	<b>10 128</b>	<b>123</b>	<b>160</b>
<b>Total de Resíduos Perigosos (P)</b>	<b>1 353</b>	<b>1 417</b>	<b>1 310</b>	<b>1 400</b>	<b>43</b>	<b>17</b>
01+02+03 : Resíduos químicos (NP)	478	851	377	731	101	120
01+02+03 : Resíduos químicos (P) (a)	79	68	51	51	28	17
01.3 : Óleos usados (P)	0	0	0	0	0	0
09 : Resíduos de origem animal e de origem vegetal (NP) (b)	247	423	245	404	1	19
09.11 : Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (NP)	31	45	28	42	3	3
09.3 : Fezes, urina e estrume de animais (NP)	3	0	0	0	3	0
10.1 : Resíduos domésticos e similares (NP)	263	412	253	412	10	0
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (NP)	54	49	54	49	0	0
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (P)	0	0	0	0	0	0
10.3 : Resíduos de triagem (NP)	82	72	82	72	0	0
10.3 : Resíduos de triagem (P)	0	0	0	0	0	0
11 : Lamas comuns (NP)	103	85	101	69	2	16
12 : Resíduos minerais (NP)	4 359	7 144	4 357	7 143	2	1
12 : Resíduos minerais (P)	1 237	1 341	1 222	1 341	15	0
05+06+07+08+13 : Outros resíduos (NP)	1 098	1 208	1 096	1 207	2	1
05+06+07+08+13 : Outros resíduos (P)	37	8	37	8	0	0

(a) Não inclui resíduos do item "01.3 Óleos usados (Perigosos)".

(b) Não inclui resíduos do item "09.11 Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (Não Perigosos)" e do item "09.3 Fezes, urina e estrume de animais (Não Perigosos)".

Quadro 67

## Total de resíduos sem especificação de operação destino final

Unidade: 10<sup>3</sup> t

Tipo de resíduos (EWCStat Rev. 3.0)	Total de resíduos valorizados (R2+R3+R4+R5+R6+R7+R8+R9+R10+R11), excepto valorização energética	
	2004	2005
<b>Total</b>	<b>3 068</b>	<b>3 486</b>
<b>Total de Resíduos Não Perigosos (NP)</b>	<b>3 019</b>	<b>3 429</b>
<b>Total de Resíduos Perigosos (P)</b>	<b>49</b>	<b>57</b>
01+02+03 : Resíduos químicos (NP)	164	168
01+02+03 : Resíduos químicos (P) (a)	34	13
01.3 : Óleos usados (P)	0	0
09 : Resíduos de origem animal e de origem vegetal (NP) (b)	1 655	1 469
09.11 : Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (NP)	25	23
09.3 : Fezes, urina e estrume de animais (NP)	0	5
10.1 : Resíduos domésticos e similares (NP)	13	10
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (NP)	29	107
10.2 : Materiais mistos e não diferenciados (P)	0	0
10.3 : Resíduos de triagem (NP)	2	0
10.3 : Resíduos de triagem (P)	0	0
11 : Lamas comuns (NP)	11	398
12 : Resíduos minerais (NP)	503	857
12 : Resíduos minerais (P)	15	3
05+06+07+08+13 : Outros resíduos (NP)	616	391
05+06+07+08+13 : Outros resíduos (P)	1	41

(a) Não inclui resíduos do item "01.3 Óleos usados (Perigosos)".

(b) Não inclui resíduos do item "09.11 Resíduos de origem animal de preparados e produtos alimentares (Não Perigosos)" e do item "09.3 Fezes, urina e estrume de animais (Não Perigosos)".



Metodologias,  
Conceitos e  
Nomenclaturas



## METODOLOGIAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

### 3.1. METODOLOGIAS

#### 3.1.1. Despesas com a protecção do ambiente

##### 3.1.1.1. Administrações Públicas

Os sectores institucionais adoptados pelo Sistema de Contas Nacionais, como unidades estatísticas fundamentais, caracterizam-se pelo seu comportamento e autonomia de decisão. Às Administrações Públicas compete a produção de serviços não mercantis destinados à colectividade, bem como, a realização de operações de redistribuição, do rendimento e das riquezas nacionais. O sistema de Contabilidade Nacional em vigor na União Europeia considera o sector institucional “Administrações Públicas” dividido em subsectores, dos quais se destacam a Administração Central, a Administração Regional, a Administração Local e a Segurança Social.

Segundo o “Sistema Europeu de Recolha de Informação Económica sobre o Ambiente” (SERIEE), as unidades consideradas no sector institucional Administrações Públicas, cuja função principal é a gestão e protecção do ambiente, podem dividir-se em duas categorias: produtores característicos especializados e não especializados. Identificam-se na primeira categoria as unidades que produzem serviços não mercantis directamente ligados à gestão e protecção do ambiente. Na segunda categoria, ou seja, nos produtores característicos não especializados, consideram-se as unidades que prestam serviços de gestão e protecção do ambiente, como actividade auxiliar de uma actividade principal, secundária ou única não característica, e nas quais se incluem as unidades correspondentes às Administrações Públicas (Central, Regional e Local e respectivas Instituições Sem Fins Lucrativos).

A recolha de dados relativos à despesa das Administrações Públicas em gestão e protecção do ambiente provém de várias fontes, nomeadamente da Conta Geral do Estado, Contas das Regiões Autónomas e Contas de Gerência de alguns Serviços e Fundos Autónomos, bem como de inquéritos realizados junto de unidades estatísticas dos sectores em observação.

São utilizadas as nomenclaturas inerentes ao Sistema de Contabilidade Nacional, à Classificação Económica das Receitas e das Despesas da Contabilidade Pública e à Classificação Estatística Europeia das Actividades e Equipamentos de Protecção do Ambiente para a classificação dos domínios de gestão e protecção do ambiente.

#### Administração Central

Em Portugal, a Administração Central é um dos principais sectores institucionais responsáveis por significativos fluxos financeiros na área de gestão e protecção do ambiente. Englobando o Estado e demais organismos centrais, a sua competência exerce-se a nível nacional, incluindo igualmente alguns organismos autónomos que, embora exercendo a actividade a nível local, constituem meios de acção da Administração Central e são por esta financiados, a título principal.

Para a recolha de dados financeiros considera-se as unidades pertencentes aos subsectores institucionais: Estado e Serviços e Fundos Autónomos da Administração Central. Deste modo, são analisadas a Conta Geral do Estado e as Contas de Gerência de algumas instituições deste nível de administração.

#### Administração Regional

A Administração Regional reúne os Órgãos dos Governos Regionais (Açores e Madeira) e os Serviços e Fundos Autónomos da Administração Regional. A informação é recolhida com base nas Contas das Regiões e nas Contas de Gerência dos Serviços e Fundos Autónomos seleccionados.

#### Administração Local

A Administração Local reúne diversos órgãos dos quais se destacam – os municípios, os Serviços Autónomos da Administração Local e as Instituições Sem Fins Lucrativos (ISFL) da Administração Local. Estas últimas, de acordo com o sistema de informação definido pelo Serviço de Estatística das Comunidades Europeias (EUROSTAT) para o ambiente, têm um tratamento individualizado, agrupando as ISFL da Administração Central e Local.

A partir da presente edição, o INE inicia a utilização de dados de fonte administrativa, nomeadamente do Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais (INSAAR), no âmbito de uma parceria estabelecido com Instituto da Água (INAG).

Face à utilização dos dados do INSAAR, a informação de natureza económica recolhida pelo Inquérito ao Ambiente, efectuada por via postal, com periodicidade anual, de âmbito nacional e exaustiva (totalidade dos municípios) foi simplificada com a eliminação do domínio Gestão de Águas Residuais. A informação recolhida refere-se às receitas e despesas efectuadas por administração directa pelos Municípios.

O “Inquérito ao Ambiente – Financiamento das Actividades de Gestão e Protecção” obteve uma taxa de resposta de 100%, correspondente aos 308 Municípios.

### 3.1.1.2. Empresas - Actividades de gestão e protecção do ambiente desenvolvidas pela Indústria

O “Inquérito às Empresas - Gestão e Protecção do Ambiente” (IEGPA) é um inquérito anual efectuado por via postal a uma amostra de empresas cuja actividade económica se inclua nos sectores económicos, correspondentes às seguintes secções da CAE Rev. 2.1: C - Indústria extractiva; D - Indústria transformadora e E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água.

Para além de referências metodológicas do EUROSTAT, este inquérito decorre da aplicação do Regulamento CE Nº 58/97 de 20 de Dezembro de 1996, sobre as Estatísticas Estruturais das Empresas, em particular no que se refere às variáveis de ambiente – 21 11 0 investimento em equipamentos e instalações fim-de-linha destinados ao controlo e redução da poluição; 21 12 0 investimentos em equipamentos limpos integrados e reconversão para processos limpos; 21 14 0 despesas correntes em actividades de controlo e redução da poluição. Desta forma, o inquérito incide sobre as actividades económicas industriais consideradas mais “agressivas” para o ambiente e, como tal, susceptíveis de gerar a maior parte e os mais significativos investimentos em actividades de protecção ambiental, no que se refere à esfera da iniciativa empresarial.

Com base na amostra obtida, os dados estimados são representativos para o conjunto dos sectores de actividade abrangidos, no que se refere ao esforço financeiro suportado na luta que desenvolvem contra a poluição. Para selecção do universo das unidades estatísticas a inquirir foi utilizado o Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas do INE; o processo de selecção obedeceu à seguinte metodologia:

**Base de amostragem:** Empresas do Universo de referência do Inquérito Anual às Empresas 2006 (IEH).

Todas as empresas com 1 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas Secções C, D e E da CAE Rev.2.1, com excepção de unidades pertencentes à Divisão 37 da Secção D.

**Estratificação:** O universo foi estratificado de acordo com as variáveis actividade económica, região e dimensão, medida pelo número de pessoas ao serviço, atendendo aos seguintes critérios:

CAE: Classificação das Actividades Económicas – Revisão 2.1 a dois dígitos (nível Divisão).

NUTS: Nível II da nomenclatura, representando as sete regiões do país - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

EPS: Consideraram-se os seguintes escalões:

- (1) 1 a 19 pessoas ao serviço;
- (2) 20 a 49 pessoas ao serviço;
- (3) 50 a 99 pessoas ao serviço;
- (4) 100 a 249 pessoas ao serviço;
- (5) 250 a 499 pessoas ao serviço;
- (6) 500 a 999 pessoas ao serviço;
- (7) 1000 ou mais pessoas ao serviço.

Foram inquiridos exaustivamente os estratos constituídos por empresas com 50 ou mais pessoas ao serviço.

**Repartição da amostra:** O número de empresas a inquirir por estrato, foi calculado com base na variável volume de negócios, utilizando a seguinte fórmula:

em que:

h índice de estrato;

nh dimensão da amostra, no estrato h;

Nh dimensão do universo, no estrato h;

- Sh desvio padrão da variável volume de negócios, no estrato  $h$ ;
- Xh total da variável volume de negócios, no estrato  $h$ ;
- n dimensão total da amostra;
- H número total de estratos, no universo.

**Seleção da Amostra:** Com vista a aliviar a carga estatística das empresas sujeitas a múltiplos inquéritos tem vindo a ser implementado um processo de tiragem coordenada de amostras. A coordenação das amostras consiste em controlar a sobreposição de várias amostras retiradas a partir da mesma base de amostragem, salvaguardando a probabilidade de selecção de cada empresa.

Ao coordenar negativamente a amostra do IEGPA com a amostra do IEH2006, tentou-se na medida do possível evitar que as empresas dos estratos não observados exhaustivamente fossem seleccionadas para ambas as amostras.

A técnica de coordenação das amostras apoia-se na atribuição de números aleatórios. A selecção da amostra foi efectuada, em cada estrato, mediante selecção sequencial aleatória simples sem reposição.

A cada empresa presente no universo de referência do IEH, de onde foi retirado o universo do IEGPA, afectou-se um número aleatório com distribuição uniforme no intervalo  $[0, 1]$ .

O procedimento utilizado para a selecção da amostra de dimensão  $nh$ , em cada um dos estratos constituídos  $h$ , consistiu em:

- Ordenar de forma decrescente os números aleatórios  $X_i$ , atribuídos a cada uma das empresas  $i$ ;
- Seleccionar as primeiras  $nh$  empresas do estrato, o que corresponde à tiragem das  $nh$  empresas com maiores números aleatórios atribuídos.

Ainda que a estratificação dos dois inquéritos não tenha sido idêntica, o método de selecção garante uma redução substancial na sobreposição das amostras pelo facto de, em cada estrato constituído para o IEH2006 terem sido seleccionadas as empresas com menores números aleatórios, ao passo que para o IEGPA foram seleccionadas as empresas com maiores números aleatórios afectos.

Apesar da coordenação negativa das duas amostras há sempre a sobreposição resultante da parte observada exhaustivamente em ambos os inquéritos, acima de um determinado limiar de pessoal ao serviço, ou de estratos de dimensão reduzida.

A fiabilidade das estimativas obtidas no inquérito, foi estimada através dos coeficientes de variação *à posteriori*, calculados a partir das respostas obtidas conjuntamente com as respostas imputadas.

Estimadores: O estimador do total da variável  $X$ , para cada estrato, é dado por:

, com  $i=1, 2, \dots, nh$  onde:

$h$  índice de estrato;

$Nh$  dimensão do universo no estrato  $h$ ;

$nh$  número de empresas da amostra que responderam ao inquérito;

$x_{ih}$  valor da variável  $X$ , da empresa  $i$ , no estrato  $h$ ;

coeficiente de extrapolação.

O estimador do total da variável  $X$ , para uma agregação de estratos, é a soma dos estimadores dos totais em cada estrato, dado por:

onde representa o estimador da variável  $X$ , nos estratos  $h$ , que se agregaram.

O estimador da variância do total, é dado por:

sendo,

a variância calculada a partir dos valores da amostra, para cada um dos estratos.

Coeficiente de variação: O coeficiente de variação (C.V.) de um estimador é medido em termos relativos e é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. No caso do estimador do total, o C.V. (em %) é dado por:

Ao calcular o coeficiente de variação de uma estimativa pode construir-se um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade, de conter o verdadeiro valor que se pretende estimar. Segundo a teoria da amostragem, os limites do intervalo de confiança são:

, para um nível de confiança de 68%;

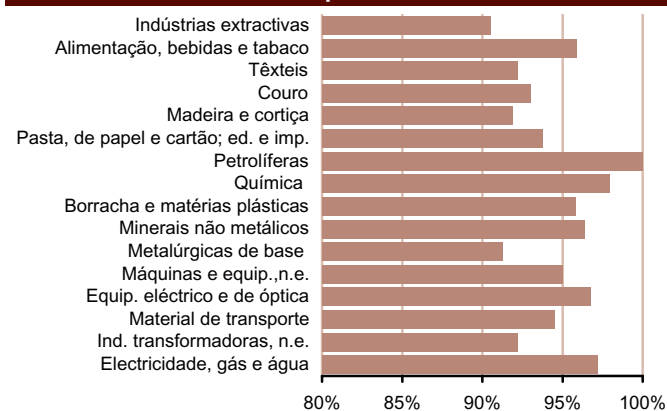
, para um nível de confiança de 95%.

O preenchimento dos campos de natureza contabilística foi feito com base nas indicações contidas no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

A taxa de resposta global situou-se nos 94%. Ao nível das regiões NUTS II, as regiões da Madeira e dos Açores registaram as taxas de resposta mais baixas, respectivamente, 88% e 89%.

Figura 1

**Inquérito ao Ambiente - Gestão e Protecção do Ambiente -  
Taxa de resposta em 2006**



Tratamento de não resposta: Para contornar o problema das não respostas foi efectuada imputação. Para a imputação do IEGPA 2006, assumiu-se que a distribuição das não respostas era idêntica à das respostas no que respeita ao desenvolvimento de actividades de Gestão e Protecção do Ambiente (GPA), bem como a repartição pelos domínios de ambiente inquiridos. O número de empresas a imputar, com valores de GPA, foi calculado por agrupamento CAE2 e EPS a partir da percentagem detectada nas respostas, mediante a expressão seguinte, com arredondamento para o inteiro imediatamente superior:

Imputação com GPA = Não resposta (Respostas com actividade/Respostas obtidas)

A cada empresa não respondente, cujo quesito deve ser imputado, os valores a imputar são dados pelo produto do respectivo quesito *per capita* do agrupamento considerado a que a mesma pertence, pelo seu pessoal ao serviço, ou seja, *quesito a imputar = quesito por capita x NPSinicial*

sendo,

em que,

é a soma do quesito em causa referente às respostas obtidas, por agrupamento CAE2 e EPS

representa o número de pessoas ao serviço das empresas que responderam, por agrupamento CAE2 e EPS

A distribuição das imputações pelos 7 domínios de GPA considerados para apuramento, foi calculada através da expressão, arredondada por excesso:

Imputação por domínio D = Imputações com GPA (Resp. domínio D/Resp. com actividade)

Para o efeito, foram gerados 7 números aleatórios, tendo as empresas sido seleccionadas por amostragem aleatória sequencial simples, de forma independente para cada um dos 7 domínios, em moldes idênticos aos descritos no parágrafo sobre a selecção da amostra.

Nas agregações em que o número de empresas a imputar era superior ao número máximo das imputações por domínio, introduziu-se uma variante para garantir que fosse seleccionado exactamente o número calculado de

empresas a imputar, com actividade de GPA. Nestes casos, foram gerados apenas 6 números aleatórios, tendo-se optado por coordenar negativamente a selecção dos dois domínios com maior número de imputações a efectuar. O primeiro aleatório gerado  $u_1$  foi atribuído para a selecção das empresas às quais seria imputado o domínio mais frequente nas respostas obtidas, e para seleccionar as empresas a imputar com o domínio de frequência imediatamente a seguir utilizou-se o aleatório  $u_2=1-u_1$ .

No final, obteve-se em cada agrupamento por CAE2 e EPS a distribuição pretendida pelos 7 domínios.

As respostas obtidas conjuntamente com as respostas imputadas foram extrapoladas em cada um dos 584 estratos, definidos inicialmente pelo cruzamento das variáveis CAE2, EPS e NUT2, utilizando como coeficiente de extrapolação o quociente entre a dimensão do universo e a dimensão da amostra seleccionada.

Foi criada uma variável para identificar na base de dados os registos que foram imputados.

### 3.1.1.3. Instituições Sem Fins Lucrativos

As ISFL da Administração Central e Local são constituídas por organismos dotados de personalidade jurídica, que exercem actividades não mercantis e cujos recursos provêm, na sua maioria, dos financiamentos do Estado, dos órgãos regionais ou dos municípios.

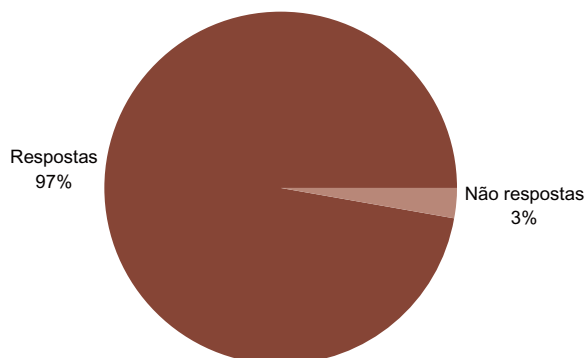
As instituições que desempenham papel activo na gestão e protecção do ambiente, foram classificadas em “Associações e outras Entidades de Bombeiros” e em “Organizações Não Governamentais de Ambiente”.

#### Associações e outras Entidades de Bombeiros

Dadas as actividades desenvolvidas por estas instituições na gestão e protecção do ambiente, cujo papel de combate aos fogos florestais é de importância vital para a conservação e protecção da natureza e das espécies, afigurou-se indispensável recolher directamente informação sobre as mesmas. Deste modo, com base no ficheiro cedido pelo Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, o INE realizou um inquérito junto dos Corpos de Bombeiros, para recolha de dados físicos e financeiros relativos às actividades desenvolvidas.

Figura 2

#### Inquérito ao Ambiente - Acção dos Corpos de Bombeiros - Taxa de resposta em 2006



A taxa de resposta obtida na edição de 2006 foi de 97%.

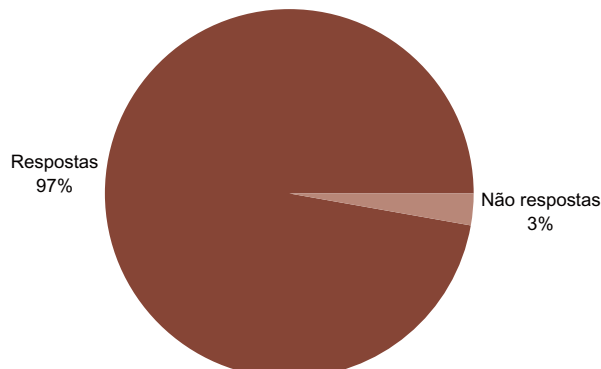
Para os dados financeiros o tratamento de não resposta correspondeu à imputação do índice de preços no consumidor de 2006 aos não respondentes da presente edição face aos respondentes do ano de 2005. Para os dados físicos mantiveram – se os dados do ano transacto.

#### Organizações Não Governamentais de Ambiente

Tendo em conta as actividades desenvolvidas pelas Organizações Não Governamentais de Ambiente, através de acções de sensibilização e de esclarecimento junto das populações, tornou-se necessário recolher directamente essa informação. Assim, com base no ficheiro cedido pelo Instituto do Ambiente, responsável pela organização do Registo Nacional das ONGA, realizou-se, um inquérito junto a estas organizações.

Figura 3

#### Inquérito às Organizações Não Governamentais de Ambiente - Taxa de resposta em 2006



A taxa de resposta obtida na edição de 2006 foi de 97%.

Para os dados financeiros o tratamento de não resposta correspondeu à imputação do índice de preços no consumidor de 2006 aos não respondentes da presente edição face aos respondentes do ano de 2005. Para os dados físicos mantiveram – se os dados do ano transacto.

### 3.1.1.4. Entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e de águas residuais

A partir da presente edição, o INE, inicia a utilização de fontes administrativas no que respeita a dados económico-financeiros e de caracterização física e de funcionamento sobre os sistemas urbanos de abastecimento público de água e de drenagem e tratamento de águas residuais. Deste modo, os resultados obtidos através do Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de Água e de Águas Residuais (INSAAR), substituem os dados anteriormente recolhidos pelo INE, através da operação estatística do INE, “Inquérito ao Ambiente – Caracterização do Saneamento Básico”, que era dirigido aos Municípios.

#### 3.1.1.4.1. Dados de caracterização económico-financeira

A informação apresentada está repartida, de acordo com a natureza do serviço prestado pelas entidades gestoras: abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais. Para evitar duplicação de dados, não foram considerados os custos nem os proveitos com a compra/venda de água a outras entidades gestoras, na medida em que já foram indirectamente incluídos nos custos/proveitos das entidades que vendem/compram água a outras entidades gestoras. O mesmo critério foi aplicado para a recepção e descarga de águas residuais.

Na edição de 2006 foram identificadas 351 entidades gestoras dos sistemas de abastecimento de água e de águas residuais repartidas por associação de municípios, associação de utilizadores, empresa municipal ou intermunicipal, empresa privada, empresa pública ou de capitais públicos, município e serviços municipalizados.

O tratamento de não resposta foi aplicado às variáveis “Custos” e “Proveitos” e correspondeu à imputação dos dados de 2005 aos não respondentes da presente edição. No que se refere à variável “Investimentos”, não foi aplicada qualquer tratamento de não resposta, dado à natureza inconstante desta variável.

No quadro 1 apresenta-se o número de entidades gestoras contactadas e a contagem dos participantes na edição do INSAAR 2006.

Quadro 1

#### Participação das entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e águas residuais no que respeita a elementos de caracterização económico-financeira em 2006

Tipologia de serviço	Entidades gestoras existentes	Entidades gestoras que remeteram ou preencheram dados	Percentagem de respostas obtidas
Total identificadas	351	207	59%

### 3.1.1.4.2. Dados de caracterização física e de funcionamento

A informação apresentada reporta-se a dados recolhidos no contexto da edição 2006 do INSAAR, e diz respeito às principais componentes que constituem os Sistemas de Abastecimento de Água e os Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais.

Para mais informações e detalhes consulte a área do site do INAG que enquadra e apresenta as características da operação INSAAR [ <http://insaar.inag.pt/> ].

Quadro 2

#### Participação das entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e águas residuais no que respeita a elementos de caracterização física e de funcionamento em 2006

Tipologia de serviço	Entidades gestoras existentes	Entidades gestoras que remeteram ou preencheram dados	Percentagem de respostas obtidas
Total identificadas	352	221	63%

### 3.1.3. Metodologia de apuramento de resultados dos Mapas de Registo de Resíduos Industriais 2004 e 2005

Os quadros sobre a produção de resíduos industriais em Portugal Continental, resultam de estimativas realizadas com base em dados enviados pelos estabelecimentos de empresas dos vários sectores económicos, no contexto das obrigações decorrentes da Portaria 792/98 de 22 de Setembro, que regulava o procedimento administrativo, denominado de Mapas de Registo de Resíduos Industriais e cuja recepção era da competência das Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional.

Para efeitos de delimitação do universo de unidades estatísticas de observação considerou-se todas as unidades constantes do Universo de Referência do Inquérito Harmonizado às Empresas de 2004 e 2005 (URIEH2004 e URIEH2005) realizado pelo INE, com excepção unidades que obedeciam às seguintes características:

- Empresas com menos de 10 pessoas ao serviço;
- Empresas com menos de 25000 euros de volume de negócios;
- Empresas com forma jurídica correspondente a "Empresário em Nome Individual".

#### 3.1.3.1. Estratificação do universo de referência de unidades estatísticas para apuramento

Os universos URIEH2004 e URIEH2005 foram estratificados de acordo com as combinações possíveis, de agrupamentos por actividade económica principal das unidades empresariais com os agrupamentos por dimensão das unidades, medida pelo número de pessoas ao serviço. Os agregados por actividade económica para a constituição dos estratos figuram no quadro 3 e os grupos por escalão de pessoas ao serviço constam no quadro 4. No quadro 3 apresentamos o número total de empresas existentes e a contagem de empresas que enviaram mapas (respostas obtidas).

Quadro 3

**Número de empresas por actividades económicas e empresas que enviaram mapas de resíduos (a)**

Actividades económicas (CAE Rev. 2.1)	Número de		Número de		Porcentagem de	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005
A : Agricultura, Pecuária e Florestas	731	795	51	62	6,98%	7,80%
B : Pescas	138	144	9	11	6,52%	7,64%
C : Extractiva	345	337	182	170	52,75%	50,45%
DA : Alimentares, Bebidas e Tabaco	1 687	1 744	672	701	39,83%	40,19%
DB+DC : Têxteis e Peles	4 885	4 985	1 369	1 329	28,02%	26,66%
DD : Madeira e Cortiça	916	905	457	435	49,89%	48,07%
DE : Papel, Cartão e Impressão	920	890	426	439	46,30%	49,33%
DF : Petrolíferas	2	1	2	1	100,00%	100,00%
DG+DH : Químicas, Borracha e Plásticos	793	773	503	486	63,43%	62,87%
DI : Produtos Minerais Não Metálicos	1 182	1 137	751	675	63,54%	59,37%
DJ : Metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos	1 687	1 703	864	931	51,22%	54,67%
DK+DL+DM : Máquinas, Material de Transporte, Eléctrico e de Óptica	1 623	1 594	841	818	51,82%	51,32%
DN : Outras indústrias (b)	1 211	1 228	441	439	36,42%	35,75%
E : Electricidade, Gás e Água	114	123	45	47	39,47%	38,21%
F : Construção	7 137	7 656	181	211	2,54%	2,76%
G a Q : Comércio e Serviços (c)	21 285	20 815	647	702	3,04%	3,37%
37 : Reciclagem	49	52	34	34	69,39%	65,38%
51.57 : Comércio de Sucatas e Desperdícios	39	42	7	15	17,95%	35,71%
90 : Recolha e Tratamento de Águas Residuais e Resíduos	78	86	14	26	17,95%	30,23%
Total :	44 822	45 010	7 496	7 532	16,72%	16,73%

(a) Considerou-se apenas empresas que obedeciam às características citadas.

(b) Não inclui divisão "37 Reciclagem".

(c) Não inclui classe "51.57 Comércio de sucatas e desperdícios" e divisão "90 Recolha e tratamento de águas residuais e resíduos".

Quadro 4

**Escalões de estratificação de empresas segundo o número de pessoas ao serviço**

Número de escalão	Limites de escalonamento das empresas
1	empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço
2	empresas com 50 a 249 pessoas ao serviço
3	empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço
4	empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço
5	empresas com 1000 ou mais pessoas ao serviço

**3.1.3.2. Apuramento dos resultados.**

Coeficientes de extrapolação:

Foram calculados, para cada um dos estratos constituídos, os coeficientes de extrapolação dados pelo quociente entre o número de empresas existentes no universo e o número de respostas consideradas das empresas, que enviaram dados às CCDR. O coeficiente de extrapolação é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Coeficiente de Extrapolação}_h = \frac{N_h}{n_h}$$

em que

 $h$  - Índice representativo do estrato; $N_h$  - Número de empresas do universo no estrato  $h$ ; $n_h$  - Número de empresas consideradas que enviaram dados no estrato  $h$ ;

Estimador do total:

O estimador do total dos resíduos de tipo  $r$ , produzidos pelas empresas de cada estrato  $h$ , é dado por

$$\hat{X}_{hr} = \sum_{i=1}^{n_h} \frac{N_h}{n_h} \cdot x_{hir}$$

em que:

$x_{hir}$  - Quantidade dos resíduos de tipo  $r$ , produzido pela empresa  $i$ , do estrato  $h$ ;

$r$  - Índice de tipo de resíduo

$i$  - Índice de empresa;

$h$  - Índice de estrato;

$N_h$  - Número de empresas do universo, no estrato  $h$ ;

$n_h$  - Número de empresas que enviaram dados, no estrato  $h$ .

O estimador do total dos resíduos de tipo  $r$ , obtém-se pela soma dos estimadores de todos os estratos, referentes a esse tipo de resíduos, ou seja,

$$\hat{X}_r = \sum_{h=1}^H \hat{X}_{hr}$$

sendo:

$H$  - Número de estratos constituídos

Genericamente, os totais de cada um dos Quadros 1 a 4, são obtidos por soma dos estimadores para as diferentes agregações pretendidas de tipos de resíduos  $r$ , ou seja,

$$\hat{X}_{AG} = \sum_r \hat{X}_r$$

### 3.2. CONCEITOS

**Abastecimento de água:** um sistema de abastecimento de água é um conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Considera-se “quantidade e qualidade adequadas” aquelas que satisfazem as exigências quantitativas e qualitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

**Actividade característica:** considera-se qualquer actividade, principal ou secundária, das unidades de produção especializadas na gestão e protecção do ambiente, ou actividade auxiliar de actividades consideradas principais ou secundárias, não ligadas à protecção do ambiente. Compreende as modificações integradas empreendidas, cujo principal objectivo é a gestão e protecção do ambiente. Os produtos das actividades características, são chamados “serviços característicos”. Segundo a “Classificação Estatística Europeia das Actividades de Protecção do Ambiente”, repartem-se por nove domínios.

**Actividades de gestão e protecção do ambiente:** qualquer actividade que vise manter ou restabelecer, pela prevenção, a limpeza do meio ambiente. Incluem-se, igualmente, as actividades visando a conservação das espécies selvagens e do seu “habitat”, a conservação dos “sítios”, assim como as actividades de investigação e desenvolvimento, de controle e análise das condições ecológicas.

**Actividade principal:** entende-se por actividade principal a de maior importância, medida pelo valor a preços de venda dos produtos vendidos ou produzidos ou dos serviços prestados no período de referência. Na impossibilidade da determinação do maior volume de vendas das actividades exercidas, considera-se como principal a que ocupa com carácter de permanência o maior número de pessoas ao serviço.

**Actividade secundária:** actividade exercida pela empresa ou estabelecimento para além da actividade principal.

**Adequabilidade do tratamento face à qualidade da água bruta:** consoante a sua qualidade, as águas superficiais destinadas à produção de água para consumo humano, são classificadas nas categorias A1, A2 e A3, de acordo com as normas de qualidade fixadas no Anexo I do Decreto-Lei n.º 236/98 de 1 de Agosto. A cada categoria corresponde um esquema de tratamento distinto, de forma a tornar as águas superficiais aptas para consumo humano (Classe A1 – tratamento físico e desinfecção; Classe A2 – tratamento físico, químico e desinfecção; Classe A3 – tratamento físico, químico de afinação e desinfecção)

**Águas residuais:** são águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com acção perniciosa para o ambiente. Não são consideradas as águas de arrefecimento.

**Águas residuais tratadas:** apenas se considera águas residuais tratadas aquelas cujo tratamento é efectuado nas ETAR e nas fossas sépticas municipais.

**Aquisição de bens e serviços:** esta rubrica representa o valor de todos os bens (à excepção dos bens de capital fixo) e serviços comercializados, consumidos no decurso do período considerado para produzir outros bens e serviços. Traduzem-se na obtenção de serviços ou de bens de consumo corrente (ex.: material de escritório, manutenção de máquinas, comunicações, transportes, estudos e consultoria, etc.).

**Aterro:** instalação de eliminação para a deposição de resíduos acima ou abaixo da superfície natural (isto é, deposição subterrânea), incluindo: - as instalações de eliminação internas (isto é, os aterros onde o produtor de resíduos efectua a sua própria eliminação de resíduos no local da produção), - uma instalação permanente (isto é, por um período superior a um ano) usada para armazenagem temporária, mas excluindo:

- instalações onde são descarregados resíduos com o objectivo de os preparar para serem transportados para outro local de valorização, tratamento ou eliminação;
- a armazenagem de resíduos previamente à sua valorização ou de tratamento por um período geralmente inferior a três anos;
- a armazenagem de resíduos previamente à sua eliminação por um período inferior a um ano.

**Caudais captados:** quantidade de água obtida através dos pontos de captação de águas superficiais ou subterrâneas efectivamente utilizados. O caudal de exploração considerado deve ser o caudal máximo que em cada momento garanta as boas condições de funcionamento dos equipamentos e a disponibilidade continuada dos recursos hídricos onde se processa a captação.

**Compostagem:** processo de reciclagem onde se dá a degradação biológica, aeróbica ou anaeróbica, de resíduos orgânicos, de modo a proceder à sua estabilização, produzindo uma substância húmida, utilizável em algumas circunstâncias como um condicionador do solo.

**Contribuições directas dos associados:** incluem-se o pagamento de jóias e quotas pelos associados.

**Custos directos de exploração e gestão:** custos com a operação e manutenção das infra-estruturas associadas aos serviços de abastecimento de água ou de drenagem e tratamento de águas residuais, incluindo ainda custos com facturação, leitura de contadores, atendimento ao cliente, contribuições e taxas, entre outros. Não se incluem nos custos directos de exploração e gestão custos com amortizações e reintegrações de infra-estruturas ou custos com a aquisição de água a outras entidades gestoras/descarga de águas residuais em outras entidades gestoras.

**Custos gerais:** custos não imputáveis directamente aos serviços de abastecimento de água ou de drenagem e tratamento de águas residuais associados, nomeadamente, a órgãos de gestão ou departamentos administrativos e financeiros, incluindo custos com telefones, gastos de secretaria, pessoal, limpeza, amortizações de equipamentos, edifícios ou automóveis, entre outros.

**Despesa consolidada:** despesa efectuada no sector, sendo eliminados os fluxos entre as diversas unidades componentes do mesmo sector institucional.

**Despesas com o pessoal:** incluem-se as remunerações certas e permanentes, as contribuições para a Segurança Social e outras despesas com o pessoal.

**Destino final dos resíduos:** fase última da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação e/ou valorização dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a um dado tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível, ou mesmo nulo. Nos casos em que um resíduo é sujeito a operações de eliminação e valorização em simultâneo, deve ser especificado em termos relativos, as quantidades submetidas a cada tipo de operação.

**Drenagem de águas residuais:** entende-se por sistema de drenagem de águas residuais um sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a colecta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio receptor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo, na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

**Eliminação de resíduos:** Qualquer operação que visa dar um destino final adequado aos resíduos nos termos previstos na legislação em vigor (ver em nomenclaturas listagem de operações de eliminação conforme consta no Decreto-Lei 178/2006 de 5 de Setembro D.R. Série I N.º 171 de 5 de Setembro).

**Empresa:** organização definida juridicamente, com balanço próprio, submetida a uma direcção que pode ser tanto uma entidade jurídica como uma entidade física, constituída com o fim de exercer, num ou em vários locais, uma ou várias actividades de produção de bens e serviços.

**Entidade gestora:** entidade responsável pela exploração e funcionamento, e eventualmente também pela concepção, construção e manutenção, dos sistemas de abastecimento público de água, dos sistemas de águas residuais e/ou dos sistemas de resíduos urbanos, ou de parte destes sistemas (Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto).

**Equipamento e instalações fim-de-linha:** instalações específicas e/ou equipamentos, ou partes distintas de maquinaria, funcionando no término do processo de produção, destinadas a tratar, prevenir (evitar), reduzir ou medir a poluição.

**Estação de tratamento de água (ETA):** conjunto de equipamentos que garante à água condições de qualidade que permita a sua utilização para abastecimento público (água potável).

**Estação de tratamento de águas residuais (ETAR):** instalação que permita a reciclagem e a reutilização das águas residuais de acordo com parâmetros ambientais aplicáveis ou outras normas de qualidade. São os locais onde se sujeita as águas residuais a processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização.

**Fossa séptica:** Bacia de sedimentação primária de esgotos que, em áreas onde não existem sistemas de drenagem e estações de tratamento das águas residuais, evitam a contaminação das fontes de abastecimento de água e salvaguardam a higiene pública.

**Incineração:** tratamento térmico de resíduos no qual a energia de matérias combustadas é transformada em energia térmica. Os compostos combustíveis são transformados em gases de combustão que se libertam na forma de gases de chaminé. A matéria inorgânica não combustível mantém-se na forma de escórias ou cinzas volantes.

**Inquérito exaustivo:** são inquiridas a totalidade das unidades estatísticas de um dado universo.

**Investimentos:** inclui as aquisições de imobilizado, assim como os trabalhos para a própria empresa que se traduzam num aumento efectivo do valor imobilizado (à excepção do IVA dedutível). Incluem-se os bens corpóreos, tais como terrenos, edifícios e novas construções, transformações e grandes reparações, aquisição de maquinaria, veículos, assim como os bens incorpóreos (software, patentes, etc.). Não são deduzidas as ajudas ao investimento. No caso das empresas, os investimentos classificam-se em equipamentos e instalações “Fim de linha” e “Tecnologias integradas”.

**Número médio de pessoas ao serviço:** somatório do pessoal ao serviço na última semana completa de cada mês de actividade, a dividir pelo número de meses de actividade da instituição.

**Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA):** são as associações dotadas de personalidade jurídica e constituídas nos termos da lei geral que não prossigam fins lucrativos, para si ou para os seus associados, e visem, exclusivamente, a defesa e valorização do ambiente ou do património natural e construído, bem como a conservação da Natureza.

**Origem subterrânea:** são as águas obtidas em nascentes, galerias de minas, poços ou furos, ou seja, águas retidas, e que podem ser recuperadas, através de uma formação geológica. Todos os depósitos de água permanentes e temporários recarregados natural ou artificialmente no subsolo, tendo qualidade suficiente para garantir pelo menos uma utilização sazonal. Esta categoria inclui as camadas freáticas, bem como as camadas profundas sob pressão ou não, contidas em solos porosos ou fracturados. A água subterrânea inclui água injectada, nascentes, concentradas ou difusas, que podem estar submersas. Excluem-se os bancos de filtração (cobertos por águas de superfície).

**Origem superficial:** são as águas obtidas da água que escorre, ou estagna, à superfície do solo: em cursos de água naturais, tais como rios, ribeiros, regatos, etc., e cursos de água artificiais tais como canais para rega, uso industrial, navegação, sistemas de drenagem, aluviões (águas sub-superficiais) e reservatórios naturais e artificiais. Exclui-se a água do mar, massas de águas estagnadas permanentes, naturais e artificiais e, as águas das zonas de transição, tais como pântanos salobros, lagoas e estuários.

**Outros custos e perdas:** do total dos custos e perdas, inclui apenas os que estão directa ou indirectamente ligados aos investimentos, cujo principal objectivo seja a gestão e protecção do ambiente. Inclui: custos com o pessoal, fornecimentos e serviços externos (energia, materiais, manutenção, transporte, informação, seguros, etc., à excepção dos trabalhos especializados), produtos “verdes” e impostos (à excepção do IVA dedutível). Estão excluídas as amortizações e provisões do exercício, assim como, os custos e perdas financeiros.

**Outros proveitos:** proveitos resultantes da prestação de serviços associados ao abastecimento de água e à drenagem e tratamento de águas residuais não considerados nos proveitos do tarifário do serviço a sectores e nos proveitos resultantes do serviço entre entidades gestoras. Os serviços considerados são, nomeadamente, colocação, transferência e reaferição de medidores de caudal, vistorias e ensaios, limpeza de fossas sépticas individuais, juros de mora, entre outros.

**Outros proveitos e ganhos:** proveitos e ganhos não contabilizados nas outras rubricas e que resultam directamente das actividades de gestão e protecção do ambiente, nomeadamente os que decorrem da reutilização dos produtos resultantes do processo de produção. Os proveitos e ganhos devem ser estimados pelo valor da economia de custos, devido à utilização destes produtos. São incluídas, igualmente, as ajudas ao investimento concedidas pelo Estado e outros entes públicos ou outras entidades, no âmbito da implementação de medidas de gestão e protecção do ambiente.

**Pessoal ao serviço:** pessoas que no período de referência participaram efectivamente na actividade da instituição, independentemente do vínculo que tenham, à excepção dos indivíduos com contratos de prestação de serviços (vd. Qualificação funcional dos recursos humanos).

**Pessoal não remunerado:** pessoal que participa efectivamente na actividade da instituição, sem receber uma remuneração regular a troco do seu trabalho, e os indivíduos destacados de outras instituições que não figuram na folha de pagamentos.

**Pessoal remunerado:** pessoal que participa efectivamente na actividade da instituição, recebendo por esse facto uma soma pré-determinada em dinheiro e/ou géneros.

**Pessoas maioritariamente ocupadas com funções de ambiente:** pessoas que se avalia em 50% ou mais do seu tempo de trabalho, estar ocupadas com a execução de actividades de gestão e protecção do ambiente.

**Pessoas minoritária ou ocasionalmente ocupadas com funções de ambiente:** pessoas que se avalia em menos de 50% do seu tempo de trabalho, estar ocupadas com actividades de gestão e protecção do ambiente.

**Prestação de serviços de protecção ambiental:** refere-se apenas a serviços executados para outras empresas, no âmbito das actividades de gestão, redução e controlo de poluição (ex.: tratamento dos resíduos industriais produzidos por terceiros, tratados na própria empresa).

**Produto adaptado:** produtos adaptados a medidas de protecção ambiental, e que obedecem às duas premissas seguintes:

- por um lado, sejam produtos com um impacto menos poluente no decurso do seu consumo ou utilização, face a outros produtos de propósito equivalente, mas mais prejudiciais ao ambiente ou cujo efeito sobre o ambiente não é desprezável;
- por outro lado, o seu custo seja mais elevado do que o dos produtos normais equivalentes.

**Produto conexo:** são todos aqueles, que por natureza, servem um objectivo de protecção ambiental (exemplo: conversores catalíticos, fossas sépticas, produtos biológicos para fossas sépticas, contentores de desperdícios, condutas de escape, janelas redutoras de ruído, etc.).

**Produtores especializados:** unidades económicas que desenvolvem acções de protecção do ambiente como principal actividade.

**Produtos “verdes”:** produtos que, em fase de consumo corrente ou final, são menos poluentes, comparativamente a outros existentes no mercado, e que verifiquem um objectivo de protecção do ambiente (exemplo: gasolina s/ chumbo, detergentes sem fosfatos, fuel com baixo teor de sulfurosos, óleo lubrificante biodegradável, etc.).

**Proveitos do tarifário:** proveitos resultantes da aplicação das componentes variável e fixa da estrutura tarifária.

**Qualificação funcional dos recursos humanos:** recursos humanos ao serviço da entidade gestora em 31 de Dezembro, segundo a hierarquia funcional utilizada no Balanço Social do Ministério do Trabalho e Solidariedade e em função do vínculo à entidade patronal. Para o enquadramento dos efectivos nos níveis de qualificação, foi utilizada a classificação estabelecida nos diplomas legais aplicáveis a cada entidade gestora. A imputação do número de funcionários por tipo de serviço é feita segundo os seguintes critérios:

- os funcionários que se dedicam a tarefas apenas sobre um tipo de sistema são imputados nesse tipo;
- os funcionários que executam tarefas sobre mais que um tipo de sistema ou contribuem para a gestão global da entidade gestora, quando ela tem responsabilidade de exploração de mais de um tipo de sistema, são imputados proporcionalmente ao tempo dedicado a cada um.

Inclui todos os trabalhadores ligados à empresa por um contrato de trabalho no período de referência e que auferem do estabelecimento uma remuneração base. Inclui os trabalhadores temporariamente ausentes no período de referência por férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a 1 mês. Exclui os trabalhadores a cumprir serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas, ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a 1 mês, pagos exclusivamente à comissão, colocados por empresas de trabalho temporário e ao abrigo de um contrato de aprendizagem.

**Taxas:** taxas pagas a entidades públicas ou instituições diversas, para recolha, transporte e tratamento das águas residuais e/ou resíduos sólidos, ou relativamente a outra actividade de protecção do ambiente (exemplo: taxa de saneamento).

**Tecnologias integradas:** equipamentos e/ou instalações ou partes de equipamento e/ou instalações, tendo sofrido modificações no sentido da diminuição da poluição. Contrariamente ao equipamento e instalações “Fim de linha”, estes encontram-se integrados no processo de produção. É contabilizado apenas o custo adicional decorrente das especificidades do equipamento ou construção. O valor é estimado, por exemplo, comparando com outras soluções alternativas existentes no mercado, mas que não verifiquem as normas de protecção do ambiente existentes, ou a implementar.

**Tecnologias limpas ou menos poluentes:** equipamentos e/ou instalações, onde se tenha operado modificações no sentido da diminuição da poluição. Incluem-se igualmente, os equipamentos que permitem uma racionalização de consumo dos recursos naturais, nomeadamente, o recurso água.

**Trabalhos especializados:** valor total dos custos em trabalhos especializados relacionados com a gestão e protecção do ambiente pago a organismos públicos ou a entidades privadas (exemplo: despesas de recolha, eliminação ou tratamento de resíduos produzidos, pagas seja a uma empresa especializada, seja a um serviço municipal/público de transporte ou de tratamento de resíduos).

**Transferências correntes:** importâncias a entregar e/ou receber de quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das entidades receptoras, qualquer contraprestação directa para com o organismo dador.

**Transferências de capital:** importâncias a entregar e/ou receber de quaisquer organismos ou entidades, para financiar despesas de capital das unidades receptoras.

**Transporte de resíduos:** qualquer operação que vise transferir fisicamente os resíduos do local onde é gerado para outro local de destino final (incluindo locais de transferência onde se efectua a triagem ou recondicionamento dos resíduos). Habitualmente, quando se trata de sistemas urbanos de recolha de resíduos, considera-se que o transporte se inicia após a recolha do último contentor e termina com a descarga dos resíduos na instalação de valorização ou eliminação.

**Tratamento de água para abastecimento:** processo que torna apta a ser utilizada para consumo humano, a água captada de qualquer fonte.

**Tratamento de águas residuais:** o tratamento de águas residuais consiste em processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização. A definição do tipo de tratamento consta do anexo XI do Regulamento Geral de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais (LNEC/CSPOT versão de 1991), parcialmente reproduzido no quadro seguinte. O sistema de lagunagem é considerado tratamento primário, secundário ou terciário, conforme permita tratamentos sucessivamente mais afinados.

Quadro 1

Tipos de tratamento de águas residuais	
Tipo de tratamento	Operações de tratamento
Preliminar	Gradagem
	Tamisagem
	Desarenamento
Primário	Remoção de gorduras
	Sedimentação primária
	Flotação
Secundário	Coagulação
	Lamas activadas
Terciário	Leitos bacterianos
	Desinfecção
Quaternário	Tratamento para sólidos em suspensão, nutrientes e componentes orgânicos refractários
	Redução de salinidade

**Valorização de resíduos:** Qualquer operação de reaproveitamento de resíduos prevista na legislação em vigor (ver em nomenclaturas listagem de operações de valorização conforme consta no Decreto-Lei 178/2006 de 5 de Setembro D.R. Série I N.º 171 de 5 de Setembro).

**Venda de bens e serviços:** engloba o valor de todos os bens (à excepção dos bens de capital fixo) e serviços comercializados, fornecidos pelas entidades no decurso do período considerado.

**Venda de resíduos e/ou materiais reciclados:** proveitos e ganhos resultantes de uma actividade de gestão e protecção do ambiente.

### 3.3. NOMENCLATURAS

#### 3.3.1. Classificação das Actividades de Protecção do Ambiente

##### Domínio 1 – Protecção da Qualidade do Ar & Clima

Compreende todas as actividades referentes aos processos de produção, às actividades ligadas à construção, manutenção e reparação de instalações, cujo principal objectivo é o de reduzir a poluição atmosférica, assim como, às actividades de medição e controle das emissões de gases que afectam a camada do ozono. Inclui-se igualmente, os equipamentos para eliminar/reduzir partículas ou substâncias, que poluem a atmosfera provenientes da combustão do fuel, tais como: filtros, material de despoejamento e outras técnicas, assim como, as actividades que aumentem a dispersão dos gases, por forma a reduzir a concentração de poluentes atmosféricos.

##### Domínio 2 – Gestão de Águas Residuais

Compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição da água. Inclui-se, igualmente, os sistemas de colectores, canalizações, condutas e bombas destinadas a evacuar as águas residuais desde o seu ponto de produção até à estação de tratamento, ou até ao ponto onde são evacuadas, assim como o tratamento das águas de arrefecimento.

##### Domínio 3 – Gestão de Resíduos

Compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição do ambiente através dos resíduos. Inclui-se igualmente, as actividades de recolha dos resíduos pelos serviços municipais ou organismos similares, seja por empresas do sector público ou privado, empresas especializadas ou pela administração pública, assim como, o transporte de resíduos para os centros de tratamento ou de eliminação. A recolha dos resíduos municipais pode ser selectiva (efectuada de uma maneira específica, para um dado produto), ou indiferenciada (cobrindo todos os resíduos), não incluindo os serviços de limpeza (desentulho) no período de Inverno. São também consideradas as actividades de eliminação de resíduos tóxicos (físico-químicos, térmicos, biológicos, radioactivos), assim como de resíduos não tóxicos (tratamento físico-químicos, incineração, tratamento biológico ou qualquer outro tipo de tratamento).

##### Domínio 4 – Protecção e Recuperação dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais

Compreende as actividades de protecção do ambiente, implicando a construção, manutenção e exploração de instalações de descontaminação de solos poluídos, purificação de águas subterrâneas, assim como a protecção contra infiltrações poluentes nas águas subterrâneas. Inclui-se igualmente, as actividades directamente ligadas à estanquicidade dos solos de fábricas, instalação de captações de derramamento de poluentes, de fugas, e reforço das instalações de armazenamento e transporte de produtos poluentes, assim como o tratamento das lamas resultantes de dragagem. São também consideradas as actividades de protecção dos solos contra a erosão e outras degradações físicas e prevenção e correcção da salinidade dos solos.

##### Domínio 5 – Protecção contra o Ruído & Vibrações (excepto protecção dos locais de trabalho)

Compreende medidas e actividades de controlo e redução de ruído ou vibrações, gerados por actividades industriais ou transportes. Actividades para controlo e redução de ruído em zonas habitacionais (isolamento sonoro de discotecas, etc.) bem como medidas e acções aplicadas em instalações públicas (piscinas, etc.), escolas, etc., são incluídas. Exclui-se, medidas de redução de ruído e vibrações nos locais de trabalho por razões de higiene e segurança no trabalho. Inclui-se as actividades relativas às instalações anti-ruído: écrans, terraplenagens, tapumes, janelas anti-ruído, revestimentos das auto-estradas ou dos caminhos-de-ferro urbanos.

##### Domínio 6 – Protecção da Biodiversidade e Paisagem

Compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do “habitat”, essenciais ao bem-estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Inclui-se igualmente, as actividades de protecção visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e da flora, assim como as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético. São, igualmente, compreendidas as despesas de reabilitação de minas ou de carreiros abandonados, actividades de restauração e limpeza dos sítios aquáticos, eliminação de ácidos artificiais e de agentes de eutrofização e limpeza da poluição em sítios aquáticos.

**Domínio 7 – Protecção contra as Radiações**

Compreende as actividades que visam reduzir ou eliminar os efeitos nefastos das radiações emitidas por um qualquer emissor, à excepção das centrais nucleares e das instalações militares. Exclui-se as medidas tomadas em locais de trabalho.

**Domínio 8 – Investigação & Desenvolvimento**

Compreende as actividades de investigação e desenvolvimento correspondentes a trabalhos criativos, empreendidos sistematicamente com o objectivo de aumentar o stock de conhecimentos humanos, visando a implementação de novas aplicações na área do ambiente.

**Domínio 9 – Outras Actividades de Protecção do Ambiente**

Compreende as actividades de administração geral e orientação virada para o suporte das decisões tomadas no quadro das actividades de protecção do ambiente, quer seja por unidades públicas ou privadas. Inclui-se igualmente, as actividades cujo principal objectivo é assegurar, formar ou divulgar, no quadro de organismos especializados, informação em gestão e protecção do ambiente. São excluídas as actividades do sistema educativo geral.

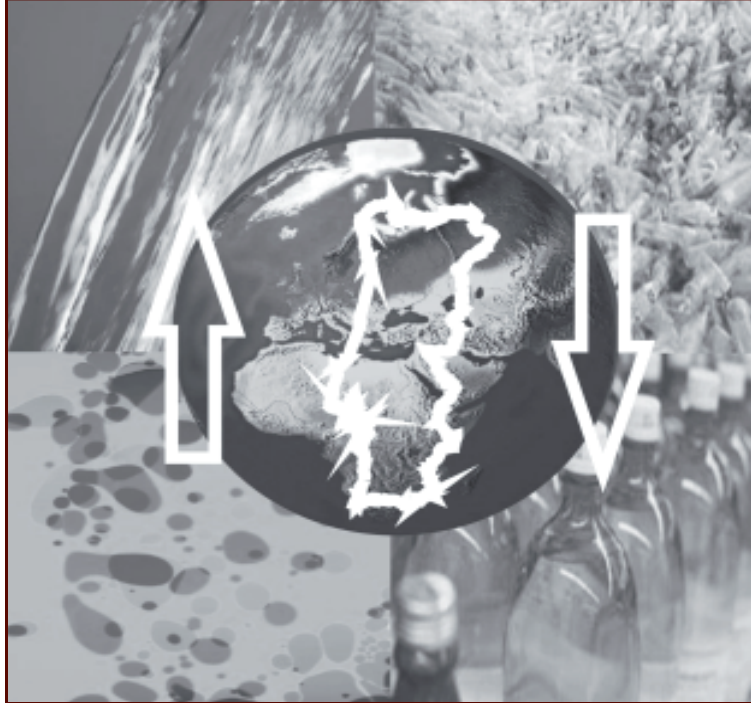
**Operações de Eliminação:**

- i) Deposição sobre o solo ou no seu interior, por exemplo em aterro sanitário;
- ii) Tratamento no solo, por exemplo biodegradação de efluentes líquidos ou de lamas de depuração nos solos;
- iii) Injecção em profundidade, por exemplo injecção de resíduos por bombagem em poços, cúpulas salinas ou depósitos naturais;
- iv) Lagunagem, por exemplo descarga de resíduos líquidos ou de lamas de depuração em poços, lagos naturais ou artificiais;
- v) Depósitos subterrâneos especialmente concebidos, por exemplo deposição em alinhamentos de células que são seladas e isoladas umas das outras e do ambiente;
- vi) Descarga em massas de águas, com excepção dos mares e dos oceanos;
- vii) Descarga para os mares e ou oceanos, incluindo inserção nos fundos marinhos;
- viii) Tratamento biológico não especificado em qualquer outra parte do presente decreto-lei que produz compostos ou misturas finais que são rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de i) a xii);
- ix) Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente decreto-lei que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de i) a xii), por exemplo evaporação, secagem ou calcinação;
- x) Incineração em terra;
- xi) Incineração no mar;
- xii) Armazenagem permanente, por exemplo armazenagem de contentores numa mina;
- xiii) Mistura anterior à execução de uma das operações enumeradas de i) a xii);
- xiv) Reembalagem anterior a uma das operações enumeradas de i) a xiii);
- xv) Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de i) a xiv), com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada;

**Operações de Valorização:**

- i) Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia;
- ii) Recuperação ou regeneração de solventes;
- iii) Reciclagem ou recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes, incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas;
- iv) Reciclagem ou recuperação de metais e de ligas;
- v) Reciclagem ou recuperação de outras matérias inorgânicas;
- vi) Regeneração de ácidos ou de bases;
- vii) Recuperação de produtos utilizados na luta contra a poluição;
- viii) Recuperação de componentes de catalisadores;
- ix) Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos;
- x) Tratamento no solo em benefício da agricultura ou para melhorar o ambiente;
- xi) Utilização de resíduos obtidos em virtude das operações enumeradas de i) a x);
- xii) Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de i) a xi);
- xiii) Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de i) a xii), com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada.





## Anexos



DRI-E-489

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89, DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9321, VÁLIDO ATÉ 2007/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS  
ANO DE 2006

INQUÉRITO AO AMBIENTE  
FINANCIAMENTO DAS ACTIVIDADES DE GESTÃO E PROTECÇÃO

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS  
INSTRUÇÕES.

PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - DELEGAÇÃO DE ÉVORA  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
RUA MIGUEL BOMBARDA, 36 - 7000 - 919 ÉVORA  
Telf: 266 757 731 ou 266 757 703 Fax: 218 454 126  
E-mail: ambiente@ine.pt

ATENÇÃO

DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA  
ATÉ 15 DIAS ÚTEIS APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

1 DOMÍNIO PROT. DA QUALIDADE DO AR E CLIMA E DOMÍNIO PROT. DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS				
Unidade: EUROS				
RUBRICAS	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS
1		2		3
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	<b>1005</b>	<input type="text"/>	<b>4005</b>	<input type="text"/>
1.1 Taxas, Impostos e Multas	1010	<input type="text"/>	4010	<input type="text"/>
1.2 Venda de Bens e Serviços	1015	<input type="text"/>	4015	<input type="text"/>
1.3 Transferências Correntes	1020	<input type="text"/>	4020	<input type="text"/>
Das quais: 1.3.1 Administração Central	1025	<input type="text"/>	4025	<input type="text"/>
1.3.2 Administração Regional e Local	1030	<input type="text"/>	4030	<input type="text"/>
1.3.3 Exterior	1035	<input type="text"/>	4035	<input type="text"/>
1.4 Outras Receitas Correntes	1040	<input type="text"/>	4040	<input type="text"/>
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+2.2)</b>	<b>1045</b>	<input type="text"/>	<b>4045</b>	<input type="text"/>
2.1 Transferências de Capital	1050	<input type="text"/>	4050	<input type="text"/>
Das quais: 2.1.1 Administração Central	1055	<input type="text"/>	4055	<input type="text"/>
2.1.2 Administração Regional e Local	1060	<input type="text"/>	4060	<input type="text"/>
2.1.3 Exterior	1065	<input type="text"/>	4065	<input type="text"/>
2.2 Outras Receitas de Capital	1070	<input type="text"/>	4070	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2)</b>	<b>1075</b>	<input type="text"/>	<b>4075</b>	<input type="text"/>
<b>3. DESPESAS CORRENTES (3.1+...+ 3.4)</b>	<b>1080</b>	<input type="text"/>	<b>4080</b>	<input type="text"/>
3.1 Despesas com o Pessoal	1085	<input type="text"/>	4085	<input type="text"/>
3.2 Aquisição de Bens e Serviços	1090	<input type="text"/>	4090	<input type="text"/>
3.3 Transferências Correntes	1095	<input type="text"/>	4095	<input type="text"/>
3.4 Outras Despesas Correntes	1100	<input type="text"/>	4100	<input type="text"/>
<b>4. DESPESAS DE CAPITAL (4.1+...+ 4.3)</b>	<b>1105</b>	<input type="text"/>	<b>4105</b>	<input type="text"/>
4.1 Investimentos	1110	<input type="text"/>	4110	<input type="text"/>
4.2 Transferências de Capital	1115	<input type="text"/>	4115	<input type="text"/>
4.3 Outras Despesas de Capital	1120	<input type="text"/>	4120	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS DESPESAS (3+4)</b>	<b>1125</b>	<input type="text"/>	<b>4125</b>	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES:

---



---



---

2 **DOMÍNIO GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS**

Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:

**Abastecimento de Água**

1. Abastecimento "em alta"  
2. Distribuição  
3. Tratamento

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu Não, indique a entidade gestora:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:

**Águas Residuais**

1. Drenagem  
2. Tratamento e destino final

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se respondeu Não, indique a entidade gestora:

\_\_\_\_\_

Unidade: EUROS

RUBRICAS	Código	ABASTECIMENTO DE ÁGUA		DRENAGEM, TRATAMENTO E DESTINO FINAL DAS ÁGUAS RESIDUAIS	
		2		3	
1					
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	2005				
1.1 Taxas, Impostos e Multas	2010				
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	2015				
1.3 Transferências Correntes	2020				
Das quais: 1.3.1 Administração Central	2025				
1.3.2 Administração Regional e Local	2030				
1.3.3 Exterior	2035				
1.4 Outras Receitas Correntes	2040				
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	2045				
2.1 Transferências de Capital	2050				
Das quais: 2.1.1 Administração Central	2055				
2.1.2 Administração Regional e Local	2060				
2.1.3 Exterior	2065				
2.2 Outras Receitas de Capital	2070				
3. ACTIVOS FINANCEIROS	2075				
4. PASSIVOS FINANCEIROS	2080				
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2+3+4)</b>	2085				
<b>5. DESPESAS CORRENTES (5.1+...+5.4)</b>	2090				
5.1 Despesas com o Pessoal	2095				
5.2 Aquisição de Bens e Serviços	2100				
5.3 Transferências Correntes	2105				
5.4 Outras Despesas Correntes	2110				
<b>6. DESPESAS DE CAPITAL (6.1+...+6.3)</b>	2115				
6.1 Investimentos	2120				
dos quais:					
6.1.1 Infra-estruturas de Abastecimento de Água	2125				
6.1.2 Infra-estruturas dos Sistemas de Drenagem	2130				
6.1.3 Infra-estrut. dos Sist. de Tratamento de Águas Residuais	2135				
6.2 Transferências de Capital	2140				
6.3 Outras Despesas de Capital	2145				
7. ACTIVOS FINANCEIROS	2150				
8. PASSIVOS FINANCEIROS	2155				
<b>TOTAL DAS DESPESAS (5+6+7+8)</b>	2160				

OBSERVAÇÕES:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 DOMÍNIO GESTÃO DE RESÍDUOS E DOMÍNIO PROTECÇÃO CONTRA O RUÍDO E VIBRAÇÕES				
Identifique com X o(s) tipo(s) de actividade(s) desenvolvida(s) pelo Município:				
<b>Domínio Gestão dos Resíduos</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Se respondeu <u>Não</u>, indique a entidade gestora:</b>	
1. Recolha de resíduos sólidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____	
2. Tratamento e destino final	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____	
3. Recolha Selectiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	_____	
Unidade: EUROS				
RUBRICAS	Código	DOMÍNIO GESTÃO DE RESÍDUOS	Código	DOMÍNIO PROTECÇÃO CONTRA O RUÍDO E VIBRAÇÕES
1		2		3
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	3005	<input type="text"/>	5005	<input type="text"/>
1.1 Taxas, Impostos e Multas	3010	<input type="text"/>	5010	<input type="text"/>
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	3015	<input type="text"/>	5015	<input type="text"/>
1.3 Transferências Correntes	3020	<input type="text"/>	5020	<input type="text"/>
Das quais: 1.3.1 Administração Central	3025	<input type="text"/>	5025	<input type="text"/>
1.3.2 Administração Regional e Local	3030	<input type="text"/>	5030	<input type="text"/>
1.3.3 Exterior	3035	<input type="text"/>	5035	<input type="text"/>
1.4 Outras Receitas Correntes	3040	<input type="text"/>	5040	<input type="text"/>
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	3045	<input type="text"/>	5045	<input type="text"/>
2.1 Transferências de Capital	3050	<input type="text"/>	5050	<input type="text"/>
Das quais: 2.1.1 Administração Central	3055	<input type="text"/>	5055	<input type="text"/>
2.1.2 Administração Regional e Local	3060	<input type="text"/>	5060	<input type="text"/>
2.1.3 Exterior	3065	<input type="text"/>	5065	<input type="text"/>
2.2 Outras Receitas de Capital	3070	<input type="text"/>	5070	<input type="text"/>
<b>3. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	3075	<input type="text"/>		
<b>4. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	3080	<input type="text"/>		
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2+3+4)</b>	3085	<input type="text"/>	5075	<input type="text"/>
<b>5. DESPESAS CORRENTES (5.1+...+5.4)</b>	3090	<input type="text"/>	5080	<input type="text"/>
5.1 Despesas com o Pessoal	3095	<input type="text"/>	5085	<input type="text"/>
5.2 Aquisição de Bens e Serviços	3100	<input type="text"/>	5090	<input type="text"/>
5.3 Transferências Correntes	3105	<input type="text"/>	5095	<input type="text"/>
5.4 Outras Despesas Correntes	3110	<input type="text"/>	5100	<input type="text"/>
<b>6. DESPESAS DE CAPITAL (6.1+...+6.3)</b>	3115	<input type="text"/>	5105	<input type="text"/>
6.1 Investimentos	3120	<input type="text"/>	5110	<input type="text"/>
dos quais:				
6.1.1 Infra-estruturas de Recolha e Transporte	3125	<input type="text"/>		
6.1.2 Ecopontos, Ecocentros e Unidades de Triagem	3130	<input type="text"/>		
6.1.3 Infra-estruturas de Tratamento e Destino Final	3135	<input type="text"/>		
6.2 Transferências de Capital	3140	<input type="text"/>	5115	<input type="text"/>
6.3 Outras Despesas de Capital	3145	<input type="text"/>	5120	<input type="text"/>
<b>7. ACTIVOS FINANCEIROS</b>	3150	<input type="text"/>		
<b>8. PASSIVOS FINANCEIROS</b>	3155	<input type="text"/>		
<b>TOTAL DAS DESPESAS (5+6+7+8)</b>	3160	<input type="text"/>	5125	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 DOMÍNIO PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM, DOMÍNIO INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E DOMÍNIO OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE

Unidade: EUROS

RUBRICAS	Código	DOMÍNIO	Código	DOMÍNIO	Código	DOMÍNIO
		PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM		INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO		OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE
1		2		3		4
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1+...+1.4)</b>	6005		8005		9005	
1.1 Taxas, Impostos e Multas	6010		8010		9010	
1.2 Venda de Bens e Prestações de Serviços	6015		8015		9015	
1.3 Transferências Correntes	6020		8020		9020	
Das quais: 1.3.1 Administração Central	6025		8025		9025	
1.3.2 Administração Regional e Local	6030		8030		9030	
1.3.3 Exterior	6035		8035		9035	
1.4 Outras Receitas Correntes	6040		8040		9040	
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1+ 2.2)</b>	6045		8045		9045	
2.1 Transferências de Capital	6050		8050		9050	
Das quais: 2.1.1 Administração Central	6055		8055		9055	
2.1.2 Administração Regional e Local	6060		8060		9060	
2.1.3 Exterior	6065		8065		9065	
2.2 Outras Receitas de Capital	6070		8070		9070	
<b>TOTAL DAS RECEITAS (1+2)</b>	6075		8075		9075	
<b>3. DESPESAS CORRENTES (3.1+...+3.4)</b>	6080		8080		9080	
3.1 Despesas com o Pessoal	6085		8085		9085	
3.2 Aquisição de Bens e Serviços	6090		8090		9090	
3.3 Transferências Correntes	6095		8095		9095	
3.4 Outras Despesas Correntes	6100		8100		9100	
<b>4. DESPESAS DE CAPITAL (4.1+...+4.3)</b>	6105		8105		9105	
4.1 Investimentos	6110		8110		9110	
dos quais:						
4.1.1 Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	6115					
4.1.2 Protecção das Espécies e Ecossistemas, Áreas e Sítios Protegidos, Reservas Naturais/Florestais	6120					
4.2 Transferências de Capital	6130		8115		9115	
4.3 Outras Despesas de Capital	6135		8120		9120	
<b>TOTAL DAS DESPESAS (3+4)</b>	6140		8125		9125	

OBSERVAÇÕES

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## DADOS RELATIVOS AO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO

NOME (LEGÍVEL): \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

SERVIÇO: \_\_\_\_\_ FAX: \_\_\_\_\_

LOCALIDADE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

DRI-E-490

INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL  
(LEI Nº 6/89 DE 15 DE ABRIL) DE RESPOSTA OBRIGATÓRIA,  
REGISTADO NO INE SOB O Nº 9772 VÁLIDO ATÉ 2007/12/31



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS  
ANO DE 2006

INQUÉRITO ÀS EMPRESAS - GESTÃO E  
PROTECÇÃO DO AMBIENTE

PREENCHA ESTE QUESTIONÁRIO DE ACORDO COM AS  
INSTRUÇÕES  
PARA ESCLARECIMENTO DE EVENTUAIS DÚVIDAS CONTACTE:  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - DELEGAÇÃO DE ÉVORA  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
Rua Miguel Bombarda, 36 - 7000-919 Évora  
Telf: 266 757 731 ou 266 757 703 Fax: 266 757 671  
e-mail: iegpa@ine.pt

ATENÇÃO  
DEVOLUÇÃO OBRIGATÓRIA  
ATÉ 15 DIAS ÚTEIS  
APÓS A DATA DE RECEPÇÃO

Poderá responder por via electrónica em:  
<http://webinq.ine.pt/aderentes>

### 1 Identificação e caracterização da empresa

Número de Pessoa Colectiva \_\_\_\_\_ Homepage w w w. \_\_\_\_\_  
Designação social \_\_\_\_\_  
Distrito/Ilha \_\_\_\_\_ Município \_\_\_\_\_ Freguesia \_\_\_\_\_ (1)  
Endereço \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_  
Actividade Económica Principal \_\_\_\_\_ (1)

### 2 Situação da empresa

2.1 (Assinale com x a quadrícula correspondente) \_\_\_\_\_ (1)  
2.2 Aguarda início de actividade \_\_\_\_\_  
2.3 Em actividade \_\_\_\_\_  
2.4 Actividade suspensa em \_\_\_\_\_ (dd) / (mm) / (aaaa)  
2.5 Dissolvida em \_\_\_\_\_ (dd) / (mm) / (aaaa)  
2.6 Número de meses de actividade no exercício de 2006 \_\_\_\_\_

### 3 Contrapartidas financeiras para gestão de resíduos:

A empresa efectuou no ano, o pagamento de contrapartidas financeiras para efeitos de gestão de resíduos, a entidades gestoras de resíduos? (Identifique com X)  
Exemplos: **Sociedade Ponto Verde** (Embalagens), **Valormed** (Embalagens Medicamentos), **Valorcar** (Veículos em Fim de Vida), **Valorpneu** (Pneus Usados), **Ecopilhas** (Pilhas e Acumuladores), **Sogilub** (Óleos Usados), **AMB3E** (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos), **ERP Portugal** (Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos), **Valorfito/Sigeru** (Embalagens de Resíduos Fitosanitários)

3.1 Sim   
3.2 Não

### 4 Atitude da empresa face ao ambiente, por imposição da legislação ou voluntariamente no ano de 2006 (Identifique com X)

	Sim	Não
4.1 No ano de 2006 executou actividades ou contratou serviços de terceiros, com o objectivo de reduzir ou minimizar efeitos nocivos ao ambiente inerentes à actividade da empresa _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2 No ano de 2006 realizou investimentos em Tecnologias e/ou Equipamentos, (Fim-de-linha e/ou Integrados) com o fim de reduzir ou minimizar eventuais impactos ambientais _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

CASO TENHA ASSINALADO "NÃO" EM TODOS OS QUESITOS DO QUADRO 3 e 4, TERMINOU O PREENCHIMENTO.  
REMETA O INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO PARA OS SERVIÇOS DO INE, PARA A MORADA INDICADA.  
TENDO ASSINALADO "SIM" EM ALGUM DOS QUESITOS DO QUADRO 3 e 4, PROSSIGA PARA O QUADRO 5.

### 5 Identifique com X o(s) Domínio(s) de Gestão e Protecção do Ambiente, referentes à(s) acção(ões) desenvolvida(s)

(Ver conceitos e exemplos de actividades dos Domínios abaixo mencionados nas instruções de preenchimento)

5.1 Protecção da Qualidade do Ar e Clima _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 6)
5.2 Gestão de Águas Residuais _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 7)
5.3 Gestão de Resíduos _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 8)
5.4 Protecção contra o Ruído e Vibrações _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 9)
5.5 Prot. e Rec. dos Solos, de Águas Subterrâneas e Superficiais _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 10)
5.6 Protecção da Biodiversidade e Paisagem _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 11)
5.7 Outras Actividades de Protecção do Ambiente _____	<input type="checkbox"/>	_____ →	(preencha o quadro 12)

6 Domínio Protecção da Qualidade do Ar e Clima		Unidade: euros
<b>6.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento) <b>(6.1.1+6.1.2)</b>		
6.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento) _____		
6.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento) _____		
<b>6.2 Custos e perdas (6.2.1+6.2.2+6.2.3)</b>		
6.2.1 Contratação de trabalhos especializados (6.2.1.1+6.2.1.2)		
6.2.1.1 Administração Pública		
6.2.1.2 Sector Privado		
6.2.2 Taxas		
das quais:		
6.2.2.1 Administração Local		
6.2.3 Outros custos e perdas		
dos quais:		
6.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		
<b>6.3 Proveitos e ganhos (6.3.1+6.3.2)</b>		
6.3.1 Prestação de Serviços		
6.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		
7 Domínio Gestão de Águas Residuais		Unidade: euros
<b>7.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento) <b>(7.1.1+7.1.2)</b>		
7.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento) _____		
7.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento) _____		
<b>7.2 Custos e perdas(7.2.1+7.2.2+7.2.3)</b>		
7.2.1 Contratação de trabalhos especializados (7.2.1.1+7.2.1.2)		
7.2.1.1 Administração Pública		
7.2.1.2 Sector Privado		
7.2.2 Taxas		
das quais:		
7.2.2.1 Administração Local		
7.2.3 Outros custos e perdas		
dos quais:		
7.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		
<b>7.3 Proveitos e ganhos (7.3.1+7.3.2)</b>		
7.3.1 Prestação de Serviços		
7.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		
8 Domínio Gestão de Resíduos		Unidade: euros
<b>8.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento) <b>(8.1.1+8.1.2)</b>		
8.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento) _____		
8.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento) _____		
<b>8.2 Custos e perdas (8.2.1+8.2.2+8.2.3)</b>		
8.2.1 Contratação de trabalhos especializados (8.2.1.1+8.2.1.2)		
8.2.1.1 Administração Pública		
8.2.1.2 Sector Privado		
dos quais:		
8.2.1.2.1 Contrapartidas financeiras para gestão de resíduos, a entidades gestoras de resíduos*		
8.2.2 Taxas		
das quais:		
8.2.2.1 Administração Local		
8.2.3 Outros custos e perdas		
dos quais:		
8.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		
<b>8.3 Proveitos e ganhos (8.3.1+8.3.2+8.3.3)</b>		
8.3.1 Venda de resíduos e/ou materiais reciclados		
8.3.2 Prestação de serviços		
8.3.3 Outros proveitos e ganhos		

\*Nota: Exemplos de sociedades gestoras de resíduos: Soc. Ponto Verde, Valormed, Valorcar, Valorpneu, Ecopilhas, AMB3E, ERP Portugal, Valorfito/Sigeru

9 Domínio Protecção Contra o Ruído e Vibrações		Unidade: euros
<b>9.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento) (9.1.1+9.1.2)		<input type="text"/>
9.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
9.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
<b>9.2 Custos e perdas (9.2.1+9.2.2+9.2.3)</b>		<input type="text"/>
9.2.1 Contratação de trabalhos especializados (9.2.1.1+9.2.1.2)		<input type="text"/>
9.2.1.1 Administração Pública		<input type="text"/>
9.2.1.2 Sector Privado		<input type="text"/>
9.2.2 Taxas		<input type="text"/>
das quais:		
9.2.2.1 Administração Local		<input type="text"/>
9.2.3 Outros custos e perdas		<input type="text"/>
dos quais:		
9.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		<input type="text"/>
<b>9.3 Proveitos e ganhos (9.3.1+9.3.2)</b>		<input type="text"/>
9.3.1 Prestação de Serviços		<input type="text"/>
9.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		<input type="text"/>
10 Domínio Protecção e Recuperação dos Solos, de Aguas Subterrâneas e Superficiais		Unidade: euros
<b>10.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)(10.1.1+10.1.2)		<input type="text"/>
10.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
10.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
<b>10.2 Custos e perdas (10.2.1+10.2.2+10.2.3)</b>		<input type="text"/>
10.2.1 Contratação de trabalhos especializados (10.2.1.1+10.2.1.2)		<input type="text"/>
10.2.1.1 Administração Pública		<input type="text"/>
10.2.1.2 Sector Privado		<input type="text"/>
10.2.2 Taxas		<input type="text"/>
das quais:		
10.2.2.1 Administração Local		<input type="text"/>
10.2.3 Outros custos e perdas		<input type="text"/>
dos quais:		
10.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		<input type="text"/>
<b>10.3 Proveitos e ganhos (10.3.1+10.3.2)</b>		<input type="text"/>
10.3.1 Prestação de Serviços		<input type="text"/>
10.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		<input type="text"/>
11 Domínio Protecção da Biodiversidade e Paisagem		Unidade: euros
<b>11.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)(11.1.1+11.1.2)		<input type="text"/>
11.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
11.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento)		<input type="text"/>
<b>11.2 Custos e perdas (11.2.1+11.2.2+11.2.3)</b>		<input type="text"/>
11.2.1 Contratação de trabalhos especializados (11.2.1.1+11.2.1.2)		<input type="text"/>
11.2.1.1 Administração Pública		<input type="text"/>
11.2.1.2 Sector Privado		<input type="text"/>
11.2.2 Taxas		<input type="text"/>
das quais:		
11.2.2.1 Administração Local		<input type="text"/>
11.2.3 Outros custos e perdas		<input type="text"/>
dos quais:		
11.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		<input type="text"/>
<b>11.3 Proveitos e ganhos (11.3.1+11.3.2)</b>		<input type="text"/>
11.3.1 Prestação de Serviços		<input type="text"/>
11.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		<input type="text"/>

12 Domínio Outras Actividades de Protecção do Ambiente		Unidade: euros
<b>12.1 Investimentos em:</b> (Ver exemplos nas instruções de preenchimento)(12.1.1+12.1.2)		<input type="text"/>
12.1.1 Equipamentos fim-de-linha (Designação do Equipamento) _____		<input type="text"/>
12.1.2 Equipamentos e tecnologias integradas (Designação do Equipamento) _____		<input type="text"/>
<b>12.2 Custos e perdas (12.2.1+12.2.2+12.2.3)</b>		<input type="text"/>
12.2.1 Contratação de trabalhos especializados (12.2.1.1+12.2.1.2)		<input type="text"/>
12.2.1.1 Administração Pública		<input type="text"/>
12.2.1.2 Sector Privado		<input type="text"/>
12.2.2 Taxas		<input type="text"/>
das quais:		
12.2.2.1 Administração Local		<input type="text"/>
12.2.3 Outros custos e perdas		<input type="text"/>
dos quais:		
12.2.3.1 Custos com o pessoal afecto a actividades de protecção ambiental		<input type="text"/>
<b>12.3 Proveitos e ganhos (12.3.1+12.3.2)</b>		<input type="text"/>
12.3.1 Prestação de Serviços		<input type="text"/>
12.3.2 Outros Proveitos e Ganhos		<input type="text"/>
<b>Domínios em que a empresa desenvolveu actividades</b>		
<b>A. Investigação &amp; Desenvolvimento</b>		<input type="checkbox"/>
<b>B. Protecção contra as Radiações</b>		<input type="checkbox"/>
<b>C. Outras Actividades de Gestão e Protecção do Ambiente</b>		<input type="checkbox"/>

13 Número de Pessoas ao Serviço com Funções na Área do Ambiente			
Categorias Funcionais	Número Médio de Pessoas ao Serviço com Funções na Área do Ambiente		Total de pessoas ocupadas com funções de ambiente em "Equivalentes a Tempo Completo"
	Maioritariamente ocupadas	Minoritaria ou ocasionalmente ocupadas	
13.1 Dirigentes	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> , <input type="text"/>
13.2 Quadros, Técnicos Médios e Superiores	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> , <input type="text"/>
13.3 Encarregados, Contra mestres, Mestres e Chefes de Equipa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> , <input type="text"/>
13.4 Empregados Administrativos, Comerciais e de Serviços	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> , <input type="text"/>
13.5 Operários, Aprendizizes e Praticantes	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/> , <input type="text"/>

<b>14. Observações:</b>	_____
_____	
_____	
<b>Responsável pelo Preenchimento:</b>	
Nome (LEGÍVEL) _____	Telefone: _____
Serviço _____	Fax: _____
Assinatura _____	E-mail _____ Data: ____ / ____ / ____



3

## RECEITAS E DESPESAS (8)

3.1

## RECEITAS

RUBRICAS	Código	Valor (Euros)
1		2
<b>1. RECEITAS CORRENTES (1.1 + 1.2 + 1.3 + 1.4 + 1.5 + 1.6)</b>	<b>4005</b>	<input type="text"/>
1.1 Contribuições Directas dos Associados	4010	<input type="text"/>
1.2 Rendimentos de Propriedade	4015	<input type="text"/>
<b>1.3 Transferências Correntes (1.3.1 + 1.3.2 + ... + 1.3.5)</b>	<b>4020</b>	<input type="text"/>
1.3.1 da Administração Central	4025	<input type="text"/>
1.3.2 da Administração Regional e Local	4030	<input type="text"/>
1.3.3 das Empresas	4235	<input type="text"/>
1.3.4 dos Particulares	4240	<input type="text"/>
1.3.5 do Exterior	4040	<input type="text"/>
1.4 Venda de Bens	4245	<input type="text"/>
1.5 Venda de Serviços	4250	<input type="text"/>
1.6 Outras Receitas Correntes	4060	<input type="text"/>
<b>2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1 + 2.2 + 2.3)</b>	<b>4065</b>	<input type="text"/>
2.1 Venda de Bens de Investimento	4070	<input type="text"/>
<b>2.2 Transferências de Capital (2.2.1 + 2.2.2 + ... + 2.2.5)</b>	<b>4075</b>	<input type="text"/>
2.2.1 da Administração Central	4080	<input type="text"/>
2.2.2 da Administração Regional e Local	4085	<input type="text"/>
2.2.3 das Empresas	4255	<input type="text"/>
2.2.4 dos Particulares	4260	<input type="text"/>
2.2.5 do Exterior	4095	<input type="text"/>
2.3 Outras Receitas de Capital	4100	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL (1 + 2)</b>	<b>4105</b>	<input type="text"/>

3.2

## DESPESAS

RUBRICAS	Código	Valor (Euros)
1		2
<b>1. DESPESAS CORRENTES (1.1 + 1.2 + 1.3 + 1.4 + 1.5)</b>	<b>4110</b>	<input type="text"/>
1.1 Despesas com o pessoal	4115	<input type="text"/>
1.2 Aquisição de Bens	4265	<input type="text"/>
1.3 Aquisição de Serviços	4270	<input type="text"/>
1.4 Transferências Correntes	4150	<input type="text"/>
1.5 Outras Despesas Correntes	4170	<input type="text"/>
<b>2. DESPESAS DE CAPITAL (2.1 + 2.2 + 2.3)</b>	<b>4175</b>	<input type="text"/>
2.1 Investimentos (2.1.1 + 2.1.2)	<b>4180</b>	<input type="text"/>
2.1.1 Instalação de Serviços, Material de Transporte, Aparelhos, Máquinas e Equipamentos, para Combate a Incêndios	4275	<input type="text"/>
2.1.2 Outros Investimentos	4200	<input type="text"/>
2.2 Transferências de Capital	4205	<input type="text"/>
2.3 Outras Despesas de Capital	4225	<input type="text"/>
<b>TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL (1 + 2)</b>	<b>4230</b>	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

***DADOS RELATIVOS AO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO***

NOME (Legível): \_\_\_\_\_

SERVIÇO: \_\_\_\_\_ TEL.: \_\_\_\_\_

LOCALIDADE: \_\_\_\_\_ FAX: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

**Envie, em anexo ao questionário preenchido para resposta,  
uma cópia da "Conta de Gerência / POC - Balancete Analítico".**



**ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

3

**3.1 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE**

NÚMERO DE ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR DOMÍNIO	CÓDIGO	DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE																		
		2	3	4	5	6	7	8	9	10										
1		PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS	GESTÃO DOS RESÍDUOS	PROTECÇÃO DE SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E SUPERFICIAIS	PROTECÇÃO CONTRA O RUIDO E VIBRAÇÕES	PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM	PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE										
PUBLICAÇÕES, ESTUDOS TÉCNICOS, ACÇÕES DE FORMAÇÃO	3005	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA	3020	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
CONGRESSOS, COLÓQUIOS, EXPOSIÇÕES/FEIRAS, COOPERAÇÃO INTEGRADA INTERNACIONAL	3025	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PASSEIOS DE NATUREZA	3045	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUTRAS ACTIVIDADES ESPECÍFICAS:	3050	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**3.2 PESO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS VÁRIOS DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE**

DOMÍNIOS DE GESTÃO E PROTECÇÃO DO AMBIENTE	CÓDIGO	PESO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS (%)	
		1	2
PROTECÇÃO DA QUALIDADE DO AR E CLIMA	3055	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
GESTÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS	3060	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
GESTÃO DE RESÍDUOS	3065	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROTECÇÃO DOS SOLOS, ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E	3070	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROTECÇÃO CONTRA O RUIDO E VIBRAÇÕES	3075	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROTECÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DA PAISAGEM	3080	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES	3085	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	3090	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OUTRAS ACTIVIDADES DE PROTECÇÃO DO AMBIENTE	3095	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>TOTAL</b>		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4 PESSOAL AO SERVIÇO, POR CATEGORIAS FUNCIONAIS		
PESSOAL AO SERVIÇO POR CATEGORIAS FUNCIONAIS	CÓDIGO	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO
1		2
TOTAL (1+2)	4005	□ □ □ □ □ □ □ □
1. PESSOAL NÃO REMUNERADO	4010	□ □ □ □ □ □ □ □
2. PESSOAL REMUNERADO (2.1+...+2.4)	4015	□ □ □ □ □ □ □ □
2.1. DIRIGENTES	4020	□ □ □ □ □ □ □ □
2.2. QUADROS E TÉCNICOS SUPERIORES	4030	□ □ □ □ □ □ □ □
2.3. QUADROS E TÉCNICOS MÉDIOS	4055	□ □ □ □ □ □ □ □
2.4. EMPREGADOS ADMINISTRATIVOS, COMERCIAIS E SERVIÇOS	4060	□ □ □ □ □ □ □ □
3. DO TOTAL DO PESSOAL AO SERVIÇO, INDIQUE:	4040	□ □ □ □ □ □ □ □
3.1. PESSOAL A TEMPO COMPLETO	4045	□ □ □ □ □ □ □ □
3.2. PESSOAL A TEMPO PARCIAL	4050	□ □ □ □ □ □ □ □

5 RECEITAS E DESPESAS		
5.1 RECEITAS		
RUBRICAS	CÓDIGO	VALOR (Euros)
1		2
1. RECEITAS CORRENTES (1.1 +...+1.6)	5005	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.1. CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS DOS ASSOCIADOS	5010	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.2. RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	5015	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (1.3.1+...+1.3.4)	5020	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.1. DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	5025	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.2. DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL	5030	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.3. DO SECTOR PRIVADO (1.3.3.1+...+1.3.3.3)	5035	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.3.1. EMPRESAS	5040	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.3.2. INSTITUIÇÕES PARTICULARES	5045	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.3.3. PARTICULARES	5050	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.3.4. DO EXTERIOR	5055	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.4. VENDA DE BENS	5290	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.5. VENDA DE SERVIÇOS	5295	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
1.6. OUTRAS RECEITAS CORRENTES	5065	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2. RECEITAS DE CAPITAL (2.1 +...+2.3)	5070	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.1. VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	5075	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2. TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL (2.2.1+...+2.2.4)	5080	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.1. DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	5085	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.2. DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL	5090	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.3. DO SECTOR PRIVADO (2.2.3.1+...+2.2.3.3)	5095	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.3.1. EMPRESAS	5100	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.3.2. INSTITUIÇÕES PARTICULARES	5105	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.3.3. PARTICULARES	5110	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.2.4. DO EXTERIOR	5115	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
2.3. OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	5125	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL (1+2)	5130	□ □ □ □ □ □ □ □ □ □

